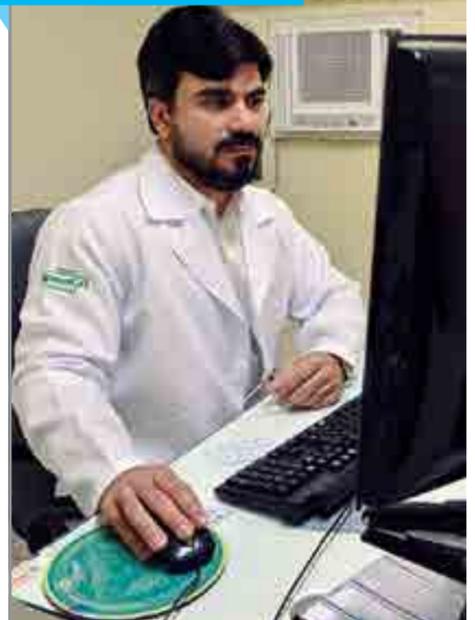


PB já tem 124 mil empreendedores individuais em ação

Dez anos depois da lei do Micro Empreendedor Individual, Estado vê as iniciativas se multiplicarem com a ajuda também do Empreender Paraíba. **Páginas 17 e 18**

Entrevista

Foto: Roberto Guedes



Médico defende prevenção como remédio para o câncer

Em meio ao Novembro Azul, urologista Thiago Costa fala sobre câncer de próstata e sobre a importância dos homens se conscientizarem mais sobre o problema. **Página 3**



Foto: Arquivo

Uma luta sem fim Tudo sobre a história da paraibana que desafiou poderosos e foi morta tentando proteger os trabalhadores rurais. **Páginas 5 e 6**

Almanaque

Foto: Folhapress



Cristóvão Colombo e a história por trás do navegador

Curiosidades sobre seu local de nascimento, sobre sua vida e sobre sua morte. Teorias não faltam, mesmo depois de mais de cinco séculos. **Páginas 26 e 27**

Martinho Moreira Franco

A imagem já diz tudo

Neste tributo a Marie Laforêt, lembro como se fosse hoje do surto avassalador de paixão que me arrebatou na poltrona do Rex logo que ela apareceu como a irresistível Marge em uma das memoráveis sequências de "O sol por testemunha" (1960), de René Clément. **Página 2**

DOAÇÃO DE
LEITE MATERNO



Banco de Leite Humano
Anita Cabral (83) 3215-6047



Especialistas falam sobre a reforma da Previdência

Diferentes autoridades no assunto dão sua opinião sobre nova PEC que foi aprovada pelo Congresso Nacional e que mexe com o brasileiro. **Página 4**

Esportes

Foto: Arquivo



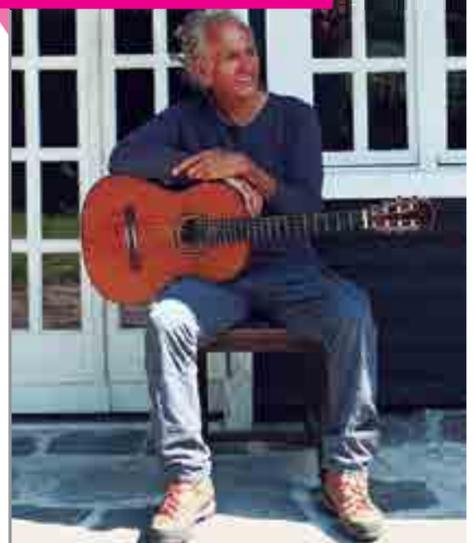
Foto: Evandro Pereira



Esporte Clube União Você sabia que o Jornal A União já foi um clube de futebol, que nasceu na década de 1930 e teve o seu auge 30 anos depois de sua fundação? **Páginas 21 e 22**

2º Caderno

Foto: Divulgação



Da Paraíba para a Alemanha, para a Índia, para o mundo

Paraibano Ivan Santos mora há 30 anos no país europeu, continua trabalhando com música e está às vésperas de uma turnê pelo país asiático. **Página 9**

Editorial

Cores

Se o mundo fosse bicolor – preto e branco, por exemplo -, talvez tivesse um número maior de pessoas tristes, depressivas ou com forte tendência ao suicídio. Às vezes, basta a um ser humano infeliz contemplar a paleta marinha, para alegrar-se e se dispor a enfrentar os problemas inerentes à vida.

As cores, no entanto, não servem apenas para colorir o mundo. São livros de muitas histórias que o ser humano, por meio da política, da religião, da arte, da cultura, enfim, de tudo o que conforma o conhecimento humano, deles se apropria para ler à sua maneira e criar suas próprias interpretações.

As cores não têm cheiro (as tintas, sim), mas têm temperatura (são quentes ou frias) e emitem uma energia que se crê capaz de alterar os estados do corpo e da alma das pessoas. Como quase tudo na vida, as tonalidades também são estratificadas... há cores primárias, secundárias e terciárias.

Para se ter uma ideia do poder das cores, do ponto de vista da simbologia, basta lembrar que não se tem notícia de partido político que não seja identificado por um determinado matiz. Pelo fato de valorizar a diversidade, a comunidade LGBT colore suas manifestações com faixas que imitam o arco-íris.

É possível dizer que as cores influenciam a atividade humana em todos os planos. Veja-se o que dizem os especialistas com relação à importância das cores nas artes,

na gastronomia, no marketing etc. Elas sugestionam os seres vivos em qualquer tempo ou espaço – sejam pessoas, bichos ou plantas.

Os meses também têm suas cores, e não se trata aqui das estações do ano - cada uma com sua paleta específica. As cores entram no calendário para alertar as pessoas sobre problemas individuais ou coletivos que precisam ser urgentemente solucionados. São, portanto, valiosos suportes de mensagens.

Há pouco esmaeceu o Outubro Rosa, que alertou as mulheres para prevenirem-se contra o câncer de mama. Agora, floresce o Novembro Azul, conclamando os homens a abandonarem o preconceito e a ignorância e deixarem-se tocar por um médico ou médica, evitando assim o câncer de próstata.

O tom da cor pode ser suave ou eloquente. No segundo caso, tem-se, como exemplo, o Novembro Negro, convocando a sociedade brasileira a refletir sobre o preconceito racial e, por extensão, sobre as desigualdades sociais, heranças da escravidão, cujas raízes continuam fincadas, como punhais, no seio da Nação.

Das cores do Brasil todos sabem: verde, azul, branco e amarelo. Talvez fosse necessário ter também o preto e o vermelho, para lembrar que a história do País jamais deixou de ser escrita com o sangue dos escravos africanos e de seus descendentes, embora insistam em ocultar esse fundamental capítulo.

Artigo Martinho Moreira Franco martinhomoreira.franco@bol.com.br

A imagem já diz tudo

Esta é a segunda vez que a coluna abre uma janela para ilustração. A primeira foi em 23 de fevereiro de 2018, quando uma foto da atriz Jennifer O’Neill sublinhou graficamente “A bela do verão 42”, lembram? Ela completava então 70 anos de idade. Hoje, quem ocupa o espaço é a bela de “O sol por testemunha”, Marie Laforêt, que morreu na semana passada aos 80 anos. Circunstâncias diversas, mas semelhante propósito de, ao mesmo tempo, matar saudades entre contemporâneos do colunista e mostrar aos leitores das novas gerações como eram extremamente bonitas as musas das antigas matinês. E éramos apaixonados por estrelas do cinema da época, sim. Na homenagem a Jennifer O’Neill, escrevi:



Como eram extremamente bonitas as musas das antigas matinês!

- Citei quinta-feira passada inúmeras mulheres apaixonantes do cinema e a belíssima protagonista de “Houve uma vez o verão” (1971), de Robert Mulligan, não foi mencionada. Pensem numa omissão imperdoável! Tomara que a memória da intérprete esteja bem melhor que a deste seu antigo admirador. Sim, porque, a exemplo do personagem vivido em “Houve uma vez...” pelo jovem Gary Grimes, passei noites insones com o pensamento voltado para aquela mulher de sedutora beleza. Em especial para a sua

presença em uma das sequências mais sensíveis, delicadas e encantadoras do cinema, justo no filme de Robert Mulligan.

Pois bem, neste tributo a Marie Laforêt, lembro como se fosse hoje do surto avassalador de paixão que me arrebatou na poltrona do Rex logo que ela apareceu como a irresistível Marge em uma das memoráveis sequências de “O sol por testemunha” (1960), de René Clément. O filme, aliás, tornou-se um ícone nos anos 60, por uma série de fatores, entre os quais a performance do triângulo amoroso formado pela própria Marge, Tom Ripley (Alain Delon) e Philippe Greenleaf (Maurice Ronet). Nunca se vira algo tão charmoso na tela, ainda mais pelo tratamento dado ao drama de suspense por Clément em plena ebulição da “nouvelle-vague”. O já veterano cineasta dava uma belíssima lição de vitalidade formal aos “meninos” François Truffaut, Jean-Luc Godard e Claude Chabrol, “santíssima trindade” advinda dos “Cahiers du Cinéma”. E olhem que não vou nem referir ao fetiche do sapato sem meias usado por Alain Delon, tema da coluna de 14 de maio de 2017 (“O moço do mocassim branco”). Quanto a Laforêt, uma imagem diz mais que mil palavras, não é verdade? Discorde quem for capaz!

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe Ricco Farias papiroelettronico@hotmail.com

NO FLA X FLU POLÍTICO, NUNES VAI À ZONA DE DEGOLA

O vídeo em que o jornalista Augusto Nunes – vencedor do prêmio Comuniqué-se 2019, como ele fez questão de ressaltar – justificou porque agrediu fisicamente o jornalista norte-americano Glenn Greenwald, no estúdio da Rádio Jovem Pan (foto), é uma tentativa nonsense de traduzir algo como “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. “Desde o começo da minha carreira eu pratico, e recomendo que todos pratiquem, o convívio dos contrários. Lamento o ocorrido e peço aos ouvintes, telespectadores e leitores, que evitem traduzir em atos físicos, discordâncias políticas ou mesmo a indignação provocada por insolências inaceitáveis”, disse o jornalista. Notem que a última frase que destaquei do áudio ele fala em “indignação provocada por insolências inaceitáveis”, certamente se referindo ao fato de que Glenn Greenwald o chamou de “covarde”. Ora, “insolência” maior ele demonstrou ao dizer que o jornalista norte-americano e seu companheiro, o deputado federal David Miranda (PSOL), negligenciavam a criação de seus dois filhos adotivos, sem ter nenhuma prova cabal de que tal fato ocorria, chegando a sugerir que “um juiz de menor deveria investigar isso aí”. No vídeo, Nunes, torcedor do Fluminense, usa o futebol para comparar a polarização política do país. Afirma sua “disposição de lutar para que seja encerrada a versão política do Fla x Flu que aflige o Brasil já há alguns anos. No meu mundo, sempre será possível torcer pelo Fluminense no meio da torcida do Flamengo, mas sem ofensas aos flamenguistas”. Detalhe: o Flamengo está em primeiro lugar na tabela do Campeonato Brasileiro, enquanto o Fluminense, sem ofensas aos tricolores cariocas, está perto da zona de degola.



Foto: TV/Jovem Pan

NA TERÇA-FEIRA

O vereador Damásio Franca (PP), presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de João Pessoa, informa que a audiência pública para debater a Lei Orçamentária Anual (LOA) ocorrerá na próxima terça-feira, no plenário do Legislativo municipal. No mesmo dia, as Secretarias da Saúde e de Educação, vão apresentar seus orçamentos para o exercício de 2020.

CONTRA A CORRUPÇÃO

E o 14º FestArunda do Audiovisual Brasileiro, festival de cinema que ocorrerá em João Pessoa, em dezembro, está com inscrições abertas até o dia 18 para vídeos de 1 minuto que tratem do tema ‘A prevenção e o combate à corrupção’. A temática é uma referência ao Dia Internacional de Combate à Corrupção, em 9 de dezembro. Serão aceitos vídeos nos gêneros ficção, clipe, publicidade ou documentário.

FICA DO DEM?

Uma fonte revela que o deputado Felipe Leitão (DEM) não vai deixar o Democratas para se filiar ao Avante. Dias atrás, ele chegou a afirmar que essa possibilidade existia, uma vez que fora convidado pelo presidente do Avante, Genival Matias, para ser pré-candidato a prefeito de Cabedelo. Porém, Leitão decidiu apoiar Sales Dantas, que será candidato a prefeito da cidade portuária pelo PTB.

MÉRITO JUDICIÁRIO

O Pleno do Tribunal de Justiça da Paraíba aprovou a concessão da Medalha da Ordem do Mérito Judiciário estadual, na categoria de Alta Distinguição, e o respectivo diploma, ao ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Reynaldo Soares da Fonseca. A proposição foi do desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque.

PELA RETIRADA

A Confederação Nacional dos Municípios (CNN) deverá mobilizar nos próximos dias suas congêneres estaduais para pressionar parlamentares de cada estado a se posicionarem pela retirada da PEC do Pacto Federativo do dispositivo que permite a extinção de municípios com até cinco mil habitantes – e que não comprovem sua sustentabilidade financeira. Na Paraíba, a medida, se aprovada, poderá afetar 68 cidades.

ENTIDADES VEEM EQUÍVOCO SOBRE RECEITAS MUNICIPAIS

Esse posicionamento contra a extinção dos municípios já havia sido repercutida no Estado pelo presidente da Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (Famup), George Coelho. As entidades veem como equívoco considerar a receita municipal apenas em relação aos tributos arrecadados diretamente pelos municípios, “sem considerar as transferências previstas pela Constituição Federal que são arrecadadas pela União e pelos estados, mas se inserem no conceito de pacto federativo e pertencem aos municípios e à população local, sendo essencial o papel do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) como elemento de redistribuição de recursos e redução das desigualdades”, conforme registrou nota enviada pela entidade.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE

William Costa DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Ableige Léa Fernandes DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Phelipe Caldas GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocaouniaoop@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Câncer de próstata: o melhor remédio ainda é a prevenção

Urologista Thiago Costa enfatiza importância da campanha Novembro Azul para a conscientização dos homens

Nara Valusca
naravalusca@gmail.com

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens – atrás apenas do câncer de pele. Na fase inicial, é silencioso, assintomático. Por isso, especialmente, a importância dos exames preventivos.

Mas, este tipo de câncer vem acompanhado, quase sempre, de outros agravantes: o preconceito, a vergonha, o silêncio. Em muitos casos, os pacientes evitaram durante a vida inteira os exames preventivos, principalmente, o exame de toque retal por questões meramente culturais.

Somado tudo isso ao fato de que, naturalmente, os homens procuram o médico, em média, oito vezes menos que as mulheres, o câncer de próstata acaba se tornando um problema mais grave, descoberto, na maioria das vezes, já tardiamente, quando os sintomas começam a se mostrar e, de fato, incomodar.

O médico paraibano Thiago Costa, especialista em urologia clínica e cirúrgica, lembra que 20% dos pacientes chegam com a doença em estado avançado. “Nessa situação, infelizmente, nós perdemos a oportunidade de oferecer cura ao paciente”. Por isso, ele ressalta a importância da prevenção e de campanhas como o Novembro Azul, que busca conscientizar os homens e a família, de maneira geral, sobre a necessidade de se procurar o médico para exames preventivos, mesmo sem sintomas.

Confira entrevista com o urologista, em que ele fala ainda sobre enfrentamento do preconceito, novos procedimentos médicos e a enorme chance de cura da doença quando diagnosticada precocemente.



Thiago Costa diz que campanha é importante para incentivar homens a cuidarem da saúde

A entrevista

O Novembro Azul foi criado para discutir e conscientizar a sociedade, em especial os homens, para os cuidados com a saúde. Você acha que a campanha, de fato, tem surtido efeito ao longo dos anos? Você percebe, em seu consultório, um aumento do número de pacientes?

Apesar de parecer uma mobilização um pouco menor do que outras campanhas semelhantes, como o Outubro Rosa, o Novembro Azul tem, sim, um efeito importante na conscientização. Há realmente um aumento ou um fluxo maior de pacientes em consultório e até no serviço público também. Nós estamos enfatizando agora, além do câncer de próstata, a saúde masculina como um todo, para que nós possamos fazer uma avaliação mais concreta desses homens.

O câncer de próstata é um dos que mais matam homens no Brasil. Por que ele mata tanto se, em tese, é um dos mais fáceis de cura?

Infelizmente porque 20% dos homens ainda chegam com a doença avançada. Nessa situação, nós perdemos a possibilidade de oferecer cura para esse paciente, mas apenas um tratamento paliativo para que ele tenha alguma qualidade de vida. E isso se dá principalmente em relação à prevenção, ao diagnóstico precoce. Então, por isso, a importância da ênfase nesse mês de novembro para que a gente tenha mais homens, mesmo assintomáticos, fazendo o rastreamento, para que nós possamos fazer o diagnóstico o mais precoce possível e, conseqüentemente, oferecer a cura para esses pacientes.

Os homens brasileiros ainda têm preconceito com relação ao exame de toque retal. As campanhas ainda são falhas nesse sentido? Como convencê-los de que é importante fazer o exame?

Há algum outro procedimento que substitua o exame de toque?

Como todo preconceito, o combate a ele é através da informação e isso é o importante da campanha do Novembro Azul porque permite a conscientização. Não há exames substitutos para o exame de toque, mas ele é complementar dentro da avaliação da próstata e do homem como um todo. A gente enfatiza principalmente a realização do PSA (Prostate-Specific Antigens, ou antígenos específicos da próstata em português). Fazendo uma analogia, o PSA serve para o homem como a mamografia para mulher, mas o toque tem sua importância para fazer a avaliação quanto à presença de algum nódulo, de alguma área suspeita durante a realização do exame. Então, os homens que nos procuram, na maioria das vezes, já têm a consciência, já estão informados de como é importante a realização do exame. E é interessante também que, na maior parte das vezes, quando eles fazem o exame, surpreendem-se com a simplicidade do exame.

Quais são os primeiros sintomas para que o homem recorra imediatamente ao médico?

Nós não temos, infelizmente, sintomas de alerta, por isso, a importância de enfatizar que deve procurar o médico mesmo sem nenhum tipo de sintoma. Para aqueles homens que estão dentro da categoria para ser realizado o rastreamento, eles devem procurar o urologista de maneira periódica – periódica, que eu digo, é uma vez por ano; isso é suficiente - para fazer essa avaliação.

O que a medicina orienta para que o homem possa, de certa forma, prevenir o câncer de próstata?

Existem alguns fatores de risco conhecidos, como o tabagismo, a obesidade. Então, o hábito de vida saudável é o principal fator que a gente pode modificar. Porque os outros fatores, como por exemplo o histórico familiar, não tem como ser modificado. Mas não há uma medida única e que realmente possa prevenir o câncer de próstata. Mas a detecção precoce - é o que a gente enfatiza - porque, se diagnosticado cedo pode ser oferecida a cura.

A hereditariedade é relevante?

Sim, a hereditariedade é bastante relevante. Estima-se que um homem que tem um parente de primeiro grau com diagnóstico de câncer de próstata vai ter duas vezes mais chances de ter também. E se ele tiver dois parentes de primeiro grau, essa chance passa a ser até seis vezes maior de ele ter um câncer de próstata.

A idade também é um ponto importante no que diz respeito ao surgimento dos problemas de próstata. Por que? E a partir de quantos anos o homem precisa procurar o urologista?

Sim, o câncer de próstata é relacionado com a idade e vai ser comum realmente naqueles homens mais velhos, a partir dos 50 anos de idade. Então, para rastreamento do câncer de próstata, nós recomendamos que todo homem, anualmente, a partir dos 50 anos, se não tiver nenhum fator de risco, procure o médico especialista. Se houver algum fator de risco, principalmente relacionado a histórico familiar, essa

ida anual ao médico deve ser feita a partir dos 45 anos. Mas, enfatizando que o homem deve procurar um urologista desde mais cedo, seja adolescente, para orientação quanto à iniciação sexual; o homem jovem, para avaliação de fertilidade e outras questões também relacionadas à sexualidade; e homens mais velhos, especificamente para essa questão do câncer de próstata.

Diagnosticado no início, o câncer de próstata pode ser tratado sem cirurgia? Quais são as novidades com relação ao tratamento do câncer de próstata?

A grande novidade que realmente mudou o padrão do tratamento do câncer de próstata foram os procedimentos minimamente invasivos. Então, a cirurgia por vídeo ou assistida por robô mudaram o padrão em relação ao período de hospitalização e do pós-operatório. Para aquelas doenças mais avançadas, desde 2010, nós também tivemos o surgimento de novas drogas para que o paciente tenha qualidade de vida. Isso, nos casos em que a doença já está fora da próstata também, principalmente, em que a doença se localiza nos ossos. Nós tivemos o surgimento de novas medicações que dão qualidade de vida e aumentam a sobrevida desses doentes.

Quais são as chances de cura de um câncer de próstata?

A chance de cura vai estar relacionada diretamente com o período que essa doença é diagnosticada. Como eu já falei, se o diagnóstico é precoce, na fase inicial, acima de 95%. E por aí esse índice vai caindo

gradativamente a depender do estado em que se encontra. Doenças mais avançadas ou doença metastática, nós não podemos mais oferecer cura. E quando ainda é uma doença localizada, mas localmente avançada, essa chance de cura não chega a 30%.

Além do câncer de próstata, o Novembro Azul enfatiza a saúde do homem de uma maneira geral. Que tipos de doenças podem ser prevenidos com consultas médicas periódicas?

A consulta médica periódica é principalmente em relação ao risco cardiovascular. As doenças cardiovasculares, o infarto, o AVC são as principais causas de morte, em geral, dos homens também - tirando a morte violenta. Daí, a consulta médica periódica vai permitir que esse homem seja visto, e qualquer sinal de alerta, qualquer fator que possa ser de risco para essas doenças. Às vezes, um homem não tem nenhum sintoma ainda, mas já tem algumas alterações que permitem essa identificação.

Existem alguns fatores de risco conhecidos para o câncer de próstata, como o tabagismo e a obesidade. Por isso, são importantes hábitos de vida saudáveis //

É fato que o homem tende a ser mais relapso com a saúde do que a mulher? Isso é cultural?

Infelizmente, sim. Nós percebemos que a mulher tem uma cultura de cuidado maior, de prevenção maior. Porque, na verdade, nós como agentes de saúde, para promover a saúde, de fato, precisamos promover a saúde preventiva. A saúde curativa, a saúde intervencionista, às vezes, ela é um segundo passo, mas o ideal é que a gente conseguisse prevenir as situações para que não chegasse ao ponto da necessidade de algum procedimento, de alguma intervenção.

Reforma da Previdência atinge quem tem menos, diz professor

Objetivo da medida é fazer com que sobre mais dinheiro para formação do superávit primário e pagamento dos juros da dívida

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Para o professor Edson Franco, do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB, a única intenção da reforma da Previdência é fazer com que sobre mais dinheiro, no que eles chamam de superávit primário, para fazer pagamento dos juros das dívidas. "Foi um crime essa reforma na Previdência, porque atingiu mais a quem tem menos. A verdade é essa. A gente sempre defendeu que, antes da reforma da Previdência, o caminho para ajustar as contas do governo seria uma reforma tributária", enfatiza.

O especialista em Educação das Contas Públicas destaca que, a cada dia que passa, o trabalhador e a trabalhadora são penalizados. "Estão retirando direitos e dinheiro do bolso do trabalhador, seja com a reforma trabalhista, seja com a reforma da Previdência. A tendência é que numa possível reforma tributária também não se pense no trabalhador e na trabalhadora", comenta.

Ele considera que o único ponto positivo da reforma da Previdência foi a não aprovação do sistema

de capitalização. Quanto às regras de transição, Edson Franco entende que sua única finalidade foi dificultar o acesso do trabalhador à aposentadoria. "Posso destacar a regra que foi colocada para as mulheres que, no caso, estejam prestes a se aposentar por idade. Uma mulher que completa 60 anos em 2020 terá que trabalhar mais 6 meses e assim sucessivamente até o limite de 62 anos. Tem que se aposentar com 60, mas vai ser acrescentado aí um pedágio de seis meses para ela, até ela chegar a 62 anos. No caso de aposentadoria por tempo de contribuição, o pedágio é de 50%, ou seja, se você for se aposentar por contribuição, você também vai ter que acrescentar 6 meses a mais. Se falta um ano, você completa com seis meses. Se faltar dois anos, você vai completar trabalhando um ano a mais para poder ter a sua aposentadoria", detalha.

Edson Franco esclarece que o caso das aposentadorias integrais, pela nova regra, o servidor pagará pedágio de 100% sobre o tempo que faltar para ter direito a aposentadoria integral pelas regras atuais, desde que o funcionário tenha pelo



"A gente sempre defendeu que, antes da reforma da Previdência, o caminho para ajustar as contas do governo seria uma reforma tributária", afirma Edson Franco

menos 60 anos, no caso de homens, e 57 anos, no caso das mulheres. Por exemplo, o servidor que precisa ainda trabalhar dois anos para aposentar-se com benefício integral terá de trabalhar

mais dois anos, totalizando quatro anos, para ter direito ao benefício com integralidade e paridade.

"No caso do servidor público e também para o setor privado, esses 100% levam

em consideração que você agora, na hora de se aposentar, não terá mais calculada a sua aposentadoria na média dos 80% dos melhores salários. Agora vai ser 100% da média de tudo que você

recebeu. Antes, você podia descartar aqueles salários que fossem menores. Agora não. Agora, o cálculo da sua Previdência vai ser feito com a base na média de tudo que você recebeu", alerta.



Servidor federal contratado em 2003 vai permanecer com integridade e a paridade

O professor Edson Franco observa que, no caso do servidor público federal, para quem foi contratado em 2003, este vai permanecer com a integridade e a paridade. "Isso quer dizer que eu vou receber o que está no meu contracheque e se tiver aumento para o pessoal da ativa terá também para o pessoal inativo, ou seja, o aposentado. Porém, e aí tanto vale para os trabalhadores da iniciativa privada, como para os servidores públicos, todos terão que contribuir com o dobro do tempo que falta para se aposentar. Então se falta 4 anos para você se aposentar, você terá que trabalhar mais quatro anos. Então, no total, sai de 4 anos para 8 anos de trabalho a mais para você se

aposentar e ter direito a sua aposentadoria integral", pondera.

Edson Franco explica como fica a regra da pontuação para os servidores públicos. Segundo ele esclarece, essa regra começará em 87 pontos para mulheres e 97 pontos para homens. A cada ano, a partir de 2020, haverá aumento de um ponto como requisito necessário à aposentadoria. Assim, a transição termina quando a pontuação alcançar 100 pontos para as mulheres e 105 para os homens.

"A pontuação vai aumentando um ponto por ano até chegar a 100 pontos para as mulheres e 105 pontos para os homens. Então, precisará que a soma da idade da mulher,

mais o tempo de contribuição, chegue ao somatório de 100 pontos, para ter o direito a se aposentar. No caso do homem será 40 anos de contribuição, mais 65 anos de idade, completando os 105 pontos. Essa é a regra da pontuação que eles colocaram", informa.

Outra coisa também que o professor destaca são as alíquotas, no caso dos servidores públicos federais. Ela terá aumento a partir de janeiro. Para os servidores que ganham acima de R\$ 10 mil, o aumento da alíquota vai imediato, passando de 11% para 14%, sendo o teto de 22%. "Então, nós teremos faixas aí 14%, 16%, 19% chegando até 22% de desconto da Previdência", complementa.

Foto: Arquivo Pessoal



Lindonjohson Almeida de Araújo explica que as mudanças na Previdência dos servidores públicos já haviam sido feitas desde o ano de 2003

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro na Paraíba, Lindonjohson Almeida de Araújo explica que as mudanças na Previdência dos servidores públicos já haviam sido feitas desde o ano de 2003, nas quais os mesmos passaram a ter o teto do INSS, como os trabalhadores enquadrados no regime geral. Com as novas mudanças, os novos servidores terão períodos de contribuição mínimos ainda maiores que os empregados do setor privado (mínimo de 25 anos).

"Temos que diferenciar estatais de órgãos públicos. Empregados de estatais, como bancos públicos, Petrobrás, etc., que são empresas estatais, e não órgãos públicos, são regidos pela CLT e fazem parte do regime geral da Previdência social. Ou seja, não são funcionários públicos. Privatizações de estatais não representam riscos para servidores públicos, mas para todo o nosso povo e para a própria soberania nacional. Mas esse é outro debate", observa.

Com relação às novas regras, ele enfatiza que é tudo muito ruim. "A verdade é que todos os trabalhadores brasileiros contribuirão por muito mais tempo para a Previdência, e se conseguirem a aposentadoria, ainda receberão menos. Toda a conta da crise está sendo cobrada dos mais pobres, enquanto a classe empresarial continua com benefícios tributários absurdos, e os banqueiros estão lucrando mais e mais a cada ano", conclui.

Reforma dos militares

O professor Edson Franco considera o plano da reforma da Previdência dos militares, na verdade, como um plano de cargos, carreira e salários, com privilégio às altas patentes. "Já se sabe que, em muitos casos, haverá um aumento de 75% do salário de alguns oficiais. O grande problema aí é que, parece, o aumento ficou só para os oficiais. Os praças não vão ter esse benefício", revela.

Segundo o texto aprovado na Câmara dos Deputados e enviado ao Senado, será exigido um mínimo de 25 anos de atividade militar. Já quem precisa cumprir 30 anos de serviço hoje em dia, o pedágio continuará em 17% do que faltar a partir de 2021. Já nos casos em que a regra atual é 25 anos de prestação de serviço, a contagem será no tempo de atividade militar, que subirá quatro meses a cada ano a partir de 2021, até chegar o limite de 30 anos.

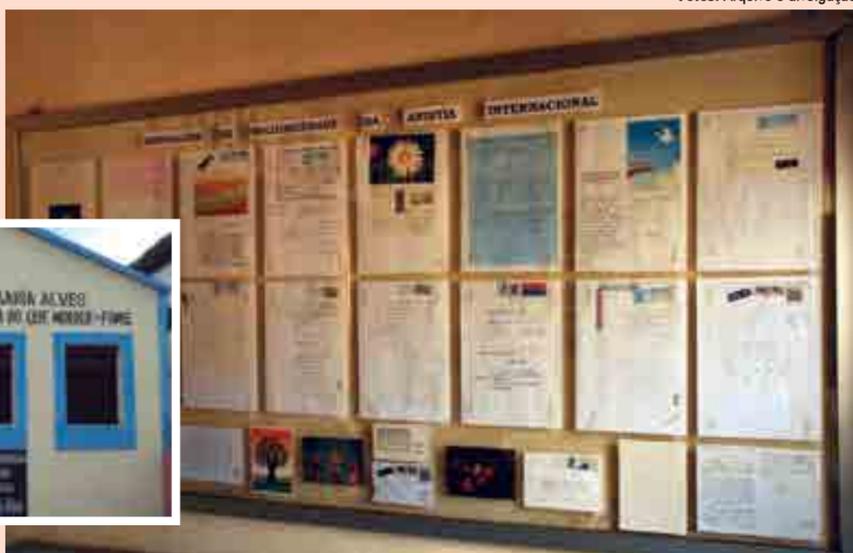
Ele explica que, enquanto a viúva de um trabalhador só fará jus a uma pensão por morte do segurado a 50% do benefício mais 10% por dependente e, se a viúva ou viúvo não tiver filhos, aí fica só com 60% do que o cônjuge recebia em vida, as filhas e os filhos dos militares terão o direito de receber a pensão integral, nos moldes em que já é era feito.

"O tempo de contribuição é irrisório. Na verdade, a gente pode dizer que, no caso dos militares, não é uma reforma da Previdência, mas um plano de cargos, carreira e salários, com aumento salarial em alguns casos, além de aumento de vantagens e benefícios", finaliza.



Foto: Divulgação

Fotos: Arquivo e divulgação



Numa sexta-feira de 12 de agosto de 1983, a maior liderança de seu tempo foi assassinada na frente de seu marido e filho. Sua casa em Alagoa Grande, interior da Paraíba, abriga um museu com os pertences e documentos

Margarida Maria Alves: um legado de luta e resistência

Trajatória da líder camponesa foi interrompida no auge de sua visibilidade e luta por melhorias no trabalho

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Mãe, esposa, trabalhadora rural, líder, guerreira. Quantos papéis cabem na vida de uma mulher? Na de Margarida Maria Alves foram muitos. Esposa de Severino Cassemiro e mãe de José de Arimatéia Alves, ela poderia ter vivido no anonimato como inúmeras outras mulheres do campo, mas por não se calar diante das desigualdades sociais lutou e fez valer, na região onde morava, direitos básicos garantidos aos trabalhadores rurais. Ganhou notoriedade, força, mas sua luta era contra os gigantes do latifúndio. Em 1983, Margarida Maria Alves foi silenciada. Assassinada a tiros na porta de casa, não pôde seguir na caminhada.

Apesar das ações na Justiça, da repercussão nacional e violência, esse foi um crime cujos autores não foram punidos. Apesar das ações na Justiça, da repercussão nacional e violência, esse foi um crime cujos autores não foram punidos.

A solenidade marcou o encerramento do caso e concedeu uma compensação pecuniária a José de Arimatéia, filho único de Margarida. "Vivi um bom tempo fora da Paraíba, traumatizado com esse crime bárbaro. A compensação pecuniária foi um alento diante da minha situação financeira e de saúde", frisou Arimatéia, que tem um problema crônico de circulação.

A trajetória de Margarida Maria Alves foi interrompida no auge de sua visibilidade

e luta por melhorias de trabalho e renda aos menos favorecidos. Inseriu em Alagoa Grande e região direitos básicos aos homens e às mulheres do campo como jornada de trabalho de 8h diárias, férias e 13º salário. Inúmeras vezes, a mulher simples que concluiu apenas o Ensino Fundamental não se intimidou em pegar o microfone e esclarecer para o povo que um mundo mais justo poderia ser possível. Somente no ano de sua morte, existiam mais de 70 ações trabalhistas contra fazendeiros de Alagoa Grande.

O contato desta paraibana com as fortes desigualdades sociais começou cedo. Nascida em Alagoa Grande no ano de 1932, passou parte da infância no Sítio Jacu, zona rural do município, onde os pais eram arrendatários de um pedaço de terra. Plantavam e trabalhavam para subsistência. As péssimas condições de vida fizeram a família sair deste local e procurar um meio mais digno para viver.

Ainda jovem, no final da década de 1950, Margarida começou a participar das reuniões do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade, que tinha como presidente Severino Cassemiro. Começou a trabalhar como tesoureira, entrou na secretaria e quando Severino precisou se afastar por motivo de saúde, Margarida assumiu a presidência. Ela foi uma das primeiras mulheres do Brasil a liderar uma entidade de classe. Em novembro de 1971, Margarida e Cassemiro se casaram, e a líder sindical deu prosseguimento aos seus projetos pela igualdade de direitos.

"Meu pai, juntamente com o padre da cidade, foi quem fundou o sindicato. Ele também estava na luta pelos trabalhadores. Só que minha mãe nasceu para ser líder, se destacou de uma forma tremenda, que culminou com a morte dela. Naquela época, as pessoas trabalhavam em regime de escravidão. Tinham hora para chegar, mas não ti-



Símbolo da luta camponesa e do protagonismo feminino, Margarida Maria Alves morreu enfrentando latifundiários. Seu legado segue mais vivo do que nunca, inspirando a busca por um mundo mais justo.



➕ História da líder sob o olhar do filho

A história de Margarida Maria Alves foi contada em livros, deu nome a entidades, mobilização nacional e agora sua história será contada sob a perspectiva do filho, José de Arimatéia Alves. Apesar do processo de criação estar em uma fase inicial, já há ideia para o título: Margarida Maria Alves: Minha Mãe - Vida e Obra. A previsão de lançamento é para o próximo ano.

Arimatéia conta que está coletando informações na sua cidade natal (Alagoa Grande) e pretende ouvir familiares sobre a infância, os anseios e projetos de Margarida. "Existem vários livros sobre ela, mas no meu caso será algo inédito e emblemático por-

que será a visão do próprio filho. Vou buscar informações com tias, primas, relembrar desde a fase do Sítio Jacu, onde ela teve de sair com os meus avós", contou.

O processo de investigação e coleta de informações trará a Arimatéia um retorno ao seu passado, mas ele está disposto a não deixar nem um detalhe de fora. "Eu quero começar lá do início, quem foi Margarida antes de ser a líder sindical, o que ela pensava sobre o que acabou culminando na luta dela". A intenção não é contar apenas a trajetória da líder sindical, mas registrar também a personalidade, o jeito de ser de Margarida.

Foto: Marcos Russo



José de Arimatéia, filho de Margarida Maria Alves: ao lado, ainda pequeno, no palanque junto com a mãe



Foto: Arquivo Pessoal

nam para sair da atividade no campo e minha mãe vinha mudando essa realidade", frisou Arimatéia.

Quando Margarida Maria Alves foi assassinada, naquela sexta-feira de 12 de agosto de 1983, deixou seu filho único com apenas 8 anos de idade. Apesar dos traumas da infância, ele reconstruiu sua vida. Aos 44 anos, é faturista, trabalha em um órgão estadual na Paraíba, casado, tem quatro filhos e nunca esquece o legado deixado pela mãe. "Ela é um exemplo para mim. Tenho orgulho da sua coragem e luta. Foi uma pessoa destemida. Sempre participei de eventos sobre direitos humanos e movimentos sociais, mas sem holofotes", disse.

O marido de Margarida e companheiro de luta, Severino Cassemiro, morreu em agosto de 2013, aos 95 anos de idade.

SAIBA MAIS

■ A casa modesta onde Margarida Maria Alves morou com sua família, e onde foi assassinada na frente do filho e do marido, funciona como um museu que guarda utensílios usados por ela, móveis, publicações sobre sua história, entre outros objetos simbólicos. O secretário da Cultura e Turismo de Alagoa Grande, Marcelo Felix Lopes, contou que já foi iniciado um processo para tombamento do imóvel pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). O Museu Casa de Margarida Maria Alves funciona todos os dias da semana, inclusive feriado, das 8h às 12h e das 14h às 17h.

Continua na página 6

Margaridas de todo o país se unem por direitos sociais

Realizada a cada quatro anos, marcha leva agricultoras, quilombolas, indígenas, pescadoras e extrativistas rumo a Brasília

Alexandra Tavares
lekaip@hotmail.com

A cada quatro anos, a luta e bravura de Margarida Maria Alves são lembradas na Marcha das Margaridas, movimento social inspirado na história da agricultora de Alagoa Grande. As edições ocorrem sempre no mês de agosto e levam milhares de agricultoras, quilombolas, indígenas, pescadoras e extrativistas rumo à Brasília. O objetivo é chamar a atenção das autoridades para a garantia de direitos, cidadania plena e respeito a este público.

A marcha, simbolizada pela cor lilás e a flor margarida usada nos chapéus das manifestantes, foi criada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) para homenagear Margarida Maria Alves e agir em prol das trabalhadoras, num clamor por justiça e paz no campo e na cidade.

Este ano ocorreu a 6ª Marcha das Margaridas e o lema foi "Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência". Na cartilha de convocação para a mobilização, a agricultora familiar e coordenadora geral da Marcha, Mazé Moraes, falou da força das Margaridas.

"A história mostra que as Margaridas, as mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e das águas não fogem à luta. No último período, estivemos nas comunidades, assentamentos, rios, roçados, florestas e periferias resistindo ao golpe de 2016 e seus desdobramentos, que atacaram a democracia, os direitos conquistados e a vida das mulheres brasileiras".



A Marcha das Margaridas reúne milhares de mulheres camponesas que pedem direitos iguais e justiça no campo



Mazé Moraes, da Marcha das Margaridas: mulheres do campo, dos rios, da floresta não fogem da luta

Foto: Agência Brasil/Divulgação

+ Maria do Rosário pretende fazer homenagem à sindicalista

Foto: Divulgação

"É melhor morrer na luta, do que morrer de fome". A frase é de Margarida Maria Alves, dita no dia 1º de maio de 1983 (ano do seu assassinato) e lembrada pela deputada federal Maria do Rosário Nunes (PT-RS), que pretende homenagear a paraibana. A parlamentar apresentou na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 63/2018, que propõe inscrever o nome de Margarida no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. O livro está depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, e traz os nomes de Tiradentes, Zumbi dos Palmares e Santos Dumont, entre outros personagens históricos.

A proposta foi aprovada na Câmara e segue para análise no Senado. A deputada afirma que, como mulher parlamentar, tem o compromisso de buscar o reconhecimento das mulheres brasileiras em todos os âmbi-

tos. "É uma forma de retirá-las da invisibilidade histórica em que foram postas pelas desigualdades de gênero e sociais. A agricultora e líder sindical Margarida Maria Alves é um desses exemplos, uma paraibana que dedicou sua vida a lutar pela garantia dos direitos das pessoas", destacou.

Segundo Maria do Rosário, Margarida ainda é reverenciada por milhares de trabalhadoras rurais que realizam a Marcha das Margaridas e, assim como ela, lutam por representatividade pela terra, ambiente e direitos trabalhistas no campo. "Isso ainda é uma realidade a ser resolvida no Brasil, sendo indicadora das desigualdades sociais e do uso da força nestes conflitos", salientou a deputada.

Livro

O "Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, feito de



Para deputada, Maria Margarida Alves é o exemplo da luta contra a desigualdade social

ação" representa um lugar de honra onde se registram nomes de pessoas cuja luta e bravura teve influência na vida dos brasileiros. Atualmente é composto por 46 nomes.

"Ter seu nome inscrito significa que Margarida Alves, uma mulher nordestina,

do campo, merece todas as homenagens da Pátria brasileira, que todas e todos a respeitam, o que não é fácil em se tratando de uma lutadora que registrou mais de 600 processos por direitos trabalhistas quando líder do seu sindicato", lembrou Maria do Rosário.

Alguma justiça: TRF decide por indenizações

Além do processo protocolado na Corte Interamericana de Direitos Humanos, que deu por encerrado o Caso 12.332 Margarida Maria Alves, também foram abertas ações na Justiça Federal. No final de outubro deste ano, a Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região - TRF5, reconheceu por unanimidade, o direito de José de Arimatéia Alves, filho de Margarida, de receber duas indenizações de reparação econômica por danos morais.

Com a decisão, ele deverá receber R\$ 181.720, a título de reparação econômica. Já a indenização por danos morais foi fixada em R\$ 250 mil. Arimatéia explicou que o processo tramitava na Justiça Federal desde 2017. "Tivemos ganho de causa em primeira instância na Paraíba. A União recorreu e ganhamos na segunda instância", frisou.

O relator do processo foi o presidente do órgão colegiado, desembargador federal Cid Marconi Gurgel de Souza. Ao julgar o caso, a Turma negou provimento à apelação da União, que recorreu contra a decisão da 3ª Vara Federal da Paraíba, favorável ao filho da sindicalista.

Na sentença proferida no Primeiro Grau da Justiça Federal da Paraíba, a União foi condenada a pagar R\$ 100 mil por danos morais e R\$ 181.720 a título de reparação econômica. No recurso, a União alegou que não poderia ser processada nesta ação, porque não seria responsável pelo caso, e que também haveria a prescrição, tanto do direito de indenização por danos morais quanto do direito de reparação econômica para anistiados políticos e seus dependentes.

Arimatéia Alves também apresentou um recurso adesivo

ao da União no TRF5, na qual pediu o aumento da indenização por danos morais para o valor de R\$ 500 mil. A decisão da Terceira Turma deu parcial provimento ao recurso adesivo, aumentando o valor da indenização por dano moral.

A líder sindical Margarida Maria Alves teve sua condição de anistiada política do regime militar reconhecido em um longo processo administrativo, concluído em julho de 2016, pela Portaria nº 1.114/2016. Esse ato concede ao anistiado e seus dependentes econômicos o direito à devida reparação pecuniária pelos danos causados em decorrência da perseguição política. Apesar dessa ação, em 24 de janeiro de 2017, a União negou ao único herdeiro da sindicalista o direito a ser indenizado, alegando que ele não seria mais um dependente da mãe à

época do reconhecimento da condição de anistiada.

"Pela análise do conjunto probatório carreado aos autos, verifica-se que o autor comprovou preencher o requisito necessário à qualificação de dependente da anistiada política civil post mortem", argumentou o relator, que

fundamentou a decisão tomando por base a Constituição Federal de 1988. Em seu texto, ele alega que "A União é a responsável direta nas ações em que se postula o pagamento da aposentadoria ou pensão excepcional de anistiados (posteriormente denominada de reparação econômica)".

SAIBA MAIS

■ O nome de Margarida também foi escolhido para batizar a Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves (FDDHMMA), entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, regida pela legislação aplicada às fundações. Criada em 1994, é sucessora do antigo Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidocese da Paraíba, da década de 1970. Tem como missão fortalecer e difundir uma cultura de respeito aos direitos humanos na perspectiva dos movimentos populares e da justiça social.

Formatura é conquista que necessita de planejamento

Baile é o meio mais tradicional de findar esse ciclo da vida e empresa contratada deve ser de confiança e ter credibilidade

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Concluir um curso superior significa a realização de uma conquista e o início de um novo ciclo na vida do concludente. O baile de formatura é o momento de confraternização entre os colegas de curso, familiares e amigos. Afinal, foram no mínimo quatro anos de dedicação, com uma rotina de provas e trabalhos ao longo do curso e, muitas vezes, noites sem dormir.

O baile de formatura é o meio mais tradicional de findar esse ciclo da vida. No entanto, para eternizar esse momento e fazer com que ele aconteça da melhor forma possível é preciso planejamento, organização e confiança na empresa contratada. Logo, o primeiro passo é realizar uma pesquisa de mercado entre empresas que já tenham o nome consolidado, verificar também se a empresa tem um feedback positivo nas redes sociais e quantos eventos realiza por mês e ao longo dos anos.

Ao ser questionada sobre os principais pontos a serem avaliados na organização de uma festa de formatura, Anna Karolina, integrante da comissão de formatura do curso de Direito na Universidade Federal da Paraíba, Campi Santa Rita responde



Foto: Arquivo pessoal

Para fazer a festa de formatura, o primeiro passo é realizar uma pesquisa de mercado entre empresas e saber se já tem o nome consolidado

assertivamente "A escolha de uma empresa que tenha credibilidade no mercado é fundamental para a organização fluir. Fizemos uma pesquisa de mercado e escolhemos a empresa mais conhecida na época para evitar a probabilidade de golpe", pontuou.

Cada turma de formatu-

ra tem suas especificidades que dificultam ou facilitam o andamento da formatura. O número de formandos interfere muito no orçamento, seja para baratear os custos ou aumentar a quantidade de eventos. A partir disso, a turma avalia quanto pode pagar por mês. Tainá Costa,

coordenadora de eventos da Mac Formaturas recomenda começar a pagar a formatura a partir do terceiro período para não ficar com prestações pesadas. "É possível planejar uma formatura sem pesar no bolso da mais simples a mais sofisticada desde que se tenha or-

ganização. Com 20 formandos já é possível fazer um evento legal", disse.

Os eventos mais procurados em empresas de formaturas são: pré-eventos, festa de 365 dias da turma e conclusão de 50% do curso; cobertura fotográfica, aula da saudade, ato ecumênico e missa e o tra-

dicional baile de formatura.

Formada no último 7 de outubro, Anna Karolina explicou que definir questões burocráticas demanda tempo e disponibilidade para a comissão de formatura, principalmente, porque a dela envolve duas turmas bem diferentes. "É muito complicado gerenciar o dinheiro dos outros. A turma da manhã é formada por jovens e a da noite por um público mais velho que já trabalha. A maioria das decisões é feita por votação no grupo mas é impossível agradar a todo mundo", disse.

Outra dificuldade relatada por ela era conciliar universidade, trabalho e a organização da formatura. Mas ela avalia ser uma experiência complicada porém gratificante. "Era muito difícil encontrar um horário para marcar reunião entre eu e as outras integrantes da comissão, principalmente, com as empresas.

Ser da comissão torna o curso mais difícil, porque os professores não entendem que você tem pendências a resolver. Muitas vezes, tivemos que abrir mão de uma nota melhor e um trabalho bem feito. A parte negativa é se doar ao máximo mas nem sempre as pessoas vão entender porque estamos lidando com o dinheiro dos outros", esclareceu.

Estudantes organizam evento

Há turmas que contratam o serviço de empresas de formaturas e há concludentes que preferem organizar o baile de formatura pela dificuldade de conseguir um número significativo de formandos, a turma de Mariana Lira, estudante de Jornalismo, se enquadra na segunda opção.

Ela relembra que foi na despressão de uma pesquisa de mercado que a possibilidade de fazer uma formatura acessível aos estudantes foi surgindo. "Faz tempo que o curso de Jornalismo não tem formatura, os cursos de Comunicação em geral fazem apenas a cobertura fotográfica. No início do curso, nossa turma se empolgou bastante mas como houve muitas desistências ficou inviável, então, começamos a convidar pessoas de outros períodos e agregamos também o curso de Rádio TV", explicou.

Inicialmente os 24 formandos tinham se programado apenas para o baile de formatura, mas boas oportunidades foram surgindo, a

exemplo da empresa fotográfica que fechou um pacote econômico para a festa de 365 dias. "Focamos nosso investimento no baile de formatura. Começamos a pagar a partir do 5º período e, em média, estamos pagando de R\$ 160 a R\$ 180 reais, distribuídos entre o salão de festa, banda e cobertura fotográfica. Não vai ser algo extremamente luxuoso mas tem o suficiente e está bem organizado e, sobretudo, um orçamento que cabe no nosso bolso", enfatizou.

Segundo ela, resolver a burocracia e conseguir entrar em um consenso é o mais difícil, mas a conexão com os outros membros da comissão ajuda bastante. "Contactar, informar e até mesmo cobrar os formandos é a parte mais estressante. Contratar uma empresa seria mais cômodo mas a turma não tinha condições financeiras e foi justamente na época que a empresa Waltisa Eventos deu calote em várias turmas de formaturas, no final de 2017", lembrou.

Foto: Arquivo pessoal



Equipe de comissão da formatura de uma turma de Jornalismo

Foto: Arquivo Pessoal



Conexão com os membros da comissão ajuda bastante na festa

Investimento pode ter preços bem variados

Existem turmas que priorizam uma formatura de orçamento mediano outras, a exemplo de concludentes de Medicina, que preferem celebrar a conclusão do curso com tudo o que têm direito. Dyego Freitas é um dos 43 estudantes de Medicina que tem investido no tão sonhado baile de formatura, previsto para 2022. "Vão ser R\$ 20 mil para cada formando, por mim, não seria um investimento tão alto mas minha turma gosta de festa. Esse é um curso tão

sacrificante, passamos várias noites sem dormir e ficamos apreensivos até sair o resultado das provas. A ansiedade aumenta a cada período concluído, faltando apenas dois períodos para entrarmos no internato (rodízio por todas as especialidades da Medicina). O baile de formatura representa a concretização de um sonho mas a minha expectativa maior é pegar o CRM e começar a trabalhar", comemorou.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Orçamentos
É possível realizar contratos em três orçamentos bases para uma turma de 20 pessoas: de R\$4.500 a R\$ 5.500, uma festa simples; para um orçamento mediano, de R\$ 7mil a R\$ 9 mil; e o pacote mais completo de R\$ 13 mil a R\$ 15 mil.

Evite transtornos
A Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor da Paraíba (Procon-PB) recomenda aos concludentes realizar uma pesquisa de mercado em empresas renomadas, verificar também se a empresa está cadastrada no Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindic Nacional), investigar as redes sociais e em sites como o 'Reclame aqui' se há alguma reclamação dos consumidores que já adquiriram o serviço.

"Só assim os concludentes vão saber como é o comportamento da empresa que estão contratando. Caso ainda estejam inseguros, o ideal é procurar o Procon para esclarecer eventuais dúvidas antes de fechar o contrato. Poderá solicitar também os documentos financeiros da empresa para verificar se ela está regularizada financeiramente", alertou Késsia Lilianna, superintendente do Procon-PB.

Caso Waltisa Eventos
Estudantes de, pelo menos, sete turmas de faculdades de João Pessoa sofreram um golpe pela empresa Waltisa Eventos, contratada pelos estudantes para organização das respectivas festas de formatura. A desconfiada surgiu quando membros de uma das turmas receberam uma ligação da casa de eventos que sediaria o baile de formatura informando que o aluguel do espaço ainda não havia sido quitado, a menos de um mês da festa.

Os formandos procuraram a Polícia Civil e registraram Boletim de Ocorrência na Delegacia de Fraudações e Falsificações da Capital. Segundo a denúncia das supostas vítimas, a dona da empresa teria sumido com mais de R\$ 1 milhão que seriam destinados aos eventos de fim de curso.

Privatização de empresas de TI preocupam especialistas

Transações on line e informações sobre projetos são alguns dos dados que exigem o máximo de privacidade



Você está distraído, o telefone toca e você atende sem conferir se o número é conhecido.

Simpática, a voz do outro lado lhe oferece seguro para seus bens. A voz sabe o que você possui e não está assegurado, mas você não sabe que ela sabe. Não foi fácil se desvencilhar educadamente das ofertas, mas você conseguiu desligar. Afinal, como a voz soube que talvez você estivesse interessado em contratar um seguro?

Dados. Essas informações podem estar guardadas digitalmente em diversos locais, mas certamente engrossam as nuvens do Serviço Federal de Processamento de Dados, o Serpro, empresa pública de Tecnologia da Informação e propulsora da transformação digital do Brasil. "Mais de 28 bilhões de transações online processadas anualmente nos servidores mainframe da empresa." No portfólio do Serpro constam 194 serviços prestados por máquinas e por mais de 9 mil funcionários concursados para vários órgãos. Entre eles, a Secretaria da Receita Federal.

As declarações anuais para o Imposto de Renda dos brasileiros são processadas pelo Serpro. Aliás, sua criação em 1964 se deve à necessidade de agilizar a arrecadação pelo Governo Federal.

Uma declaração de rendimentos contém informações preciosas para uma companhia de seguros, por exemplo. Mas, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) que se avizinha, se o cidadão não permitiu o compartilhamento desses dados, o Serpro deve garantir que eles não caiam nas mãos de outros interessados.

O problema, contudo, está além. O Serpro, bem como outras empresas públicas, está em estudo para ser privatizada; e, segundo declarações recentes da equipe econômica do Governo Federal, que aconteça o mais rápido possível. Quando isso ocorrer, as bilhões de transações processadas pelo Serpro estarão nas mãos da iniciativa privada.

De acordo com o professor Cláudio Lucena, da Universidade Estadual da Paraíba, especialista na LGPD, a segurança dos dados deve ser garantida tanto pelo público quanto pelo privado:

"Uma coisa é certa: os dados dessas empresas cujas privatizações estão sendo discutidas são dados extremamente delicados do cidadão brasileiro. O fato de privatizar não significa que as barreiras de tratamento de dados sejam eliminadas. Do ponto de vista legal não há nenhuma diferença para o que está ao alcance do cidadão em termos de resguardo de direitos e pro-



De acordo com o professor Cláudio Lucena, da Universidade Estadual da Paraíba, especialista na LGPD, a segurança dos dados deve ser garantida tanto pelo público quanto pelo privado

teção de dados entre o setor público e o privado. Nas mãos do setor privado, inclusive, adicionam-se condições que não estão previstas no setor público. Se comprovado um vazamento o setor público, em tese, está sujeito à improbidade administrativa, mas não à multa, que seria aplicável à empresa privada",

explica Cláudio Lucena.

O especialista considera que não se pode analisar essa questão de forma separada ao valor que esses dados têm do ponto de vista estratégico. O fato desses dados estarem nas mãos de uma empresa privada causa no mínimo um desconforto a qualquer brasileiro. A questão são os

interesses que estão em jogo.

O mau uso dos dados pode ser feito pelo poder público, pelo setor privado, e até individualmente, por um colaborador ou um servidor que age de má fé. "O ponto é: que instrumentos de fiscalização, de transparência e depois de coerção que estarão à disposição do cidadão brasileiro".



Soberania nacional e iniciativa privada

A privatização de empresas de tecnologia proposta pelo Governo Federal, suscita outro debate. Empresas como o Serpro, Dataprev, a Ceitec, fabricante de semicondutores e outras que estão na lista, impulsionam o desenvolvimento tecnológico e a inovação no Brasil. Cada solução aplicada é fruto de pesquisa e gera conhecimento. Os resultados são parte da soberania nacional, gerada por brasileiros para os brasileiros. Na iniciativa privada, a toada muda.

No caso do Serpro, Sérgio Rezende, ex-ministro da Ciência e Tecnologia, afirma que "privatizar uma informação que é do Estado não faz o menor sentido. Se o governo privatizar esses serviços, outras empresas assumirão essas tarefas e o Serpro será dissolvido. Haverá o interesse em comprar as informações do Serpro e não toda a máquina."

Sérgio Rezende alerta para a ausência de uma política de Estado para a Ciência, Tecnologia e Inovação. Privatizar empresas de tecnologia nesse limbo onde se desencontram projetos e programas para o desenvolvimento significa entregar em uma bandeja as conquistas tecnológicas e de inovação em diversos setores obtidas pelos brasileiros.

Sérgio Rezende continua: "A privatização segue a premissa de que o Estado deve ser mínimo e tudo deve ser feito pela iniciativa privada. Mas mesmo nos países desenvolvidos, como nos EUA, Alemanha, China, a presença do Estado é muito importante, especialmente na Tecnologia da Informação, considerada estratégica para esses países."

"A política econômica do atual governo é voltada inteiramente para o mercado financeiro. Ela não tem uma preocupação com a soberania nacional, com a defesa



Sérgio Rezende: atenção à segurança dos acordos

de empresas brasileiras. Para mim é uma política completamente equivocada."

"A cada semana ouvimos o ministro [Paulo Guedes] anunciando uma nova reforma, dizendo que é preciso fazer uma reforma para a economia crescer. Ele não entendeu que o grande problema da economia é que a grande parte da população não tem recursos para consumir e não consegue tomar dinheiro emprestado dos bancos para investir. Os juros no Brasil, são os maiores do mundo, entre 200 e 300% ao ano. Significa que, ao pegar R\$ 1,00 emprestado, a conta para o pagamento sobe para R\$ 3,00."

"A política é entreguista. Veja o exemplo da Embraer, uma empresa genuinamente brasileira que teve o apoio do governo pra ser comprada pela estadunidense Boeing. A política econômica também considera que a ciência não interessa ao Brasil, que é feita para os países ricos, o que é um engano muito grande. Ciência e Tecnologia são a base do desenvolvimento. Quando o governo corta investimentos na ciência, impacta no desenvolvimento."

País precisa conhecer modalidades

O modelo de privatização a ser aplicado é a grande questão a ser cuidadosamente resolvida, e não as pressas. É o que defende Marcelo Nicolas Camargo, Gerente do Departamento de Fomento à Interação entre Ciências Aplicadas e Inovação da Finep (agência pública que financia projetos de inovação e pesquisa no Brasil):

"Eu não me ateno à disputa entre o privado e o público, porque o público tem determinadas funções que devem ser preservadas. É o modelo de parceria que deve ter uma proposta adequada. Na China o público se beneficiou muito do investimento privado mas o privado tem que se associar ao público."

"Percebo que o país (Brasil) não está se preparando para ser o ator principal do desenvolvimento tecnológico. Está abdicando desses papéis em áreas que tínhamos uma expertise grande. Por exemplo, a Embraer, recebeu muito dinheiro público para o

desenvolvimento; foi graças ao CTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial), ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), quando o privado não acreditava no desenvolvimento da indústria aeronáutica no país."

"Se houvesse uma política no país para privatizações que exigisse a transferência de tecnologia para os brasileiros, que proporcionasse uma alavancagem para o desenvolvimento, a postura seria diferente."

"O tema é complexo e não pode ser polarizado – ser contra ou a favor. Há coisas que na mão do Estado não têm a agilidade necessária para se desenvolver. Tem que haver parcerias. Mas como atrair essas empresas de forma inteligente, de forma que o País, o mercado no Brasil seja beneficiado e que a população não tenha mais percas? Há maneiras de fazer isso, como demonstram os exemplos em outros países, que nós não estamos fazendo."



Marcelo Nicolas Camargo chama atenção para o modelo de privatização a ser aplicado



Músico do mundo

Radicado na Alemanha há 30 anos, Ivan Santos faz as malas para uma turnê na Índia e revela planos de gravar um novo disco em 2020

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

Cantor e compositor, colecionador de sucessos em parceria com Lenine (com quem ganhou um Grammy Latino por 'Ninguém faz ideia'), Lula Queiroga, Pedro Luís e Zé Renato, entre outros, Ivan Santos está de malas prontas para a Índia, onde fará uma série de 12 shows por casas de jazz e palcos abertos em cidades como Goa, Déli, Mumbai e Calcutá. O projeto se chama 'Giants of Jazz 2019', título que, em uma postagem no Facebook, Ivan fez graça: "Nunca fui gigante de coisa nenhuma, mas como o Circo Voador não voa nem O Atacadão das Malhas vive dando ataques, deixa assim".

"Paraibano de Pernambuco", como costuma dizer, e há 30 anos radicado na Alemanha, Ivan Santos viaja com mais dois músicos: a baterista paulista Angela Frontera, como ele, radicada há anos na Alemanha (ela já chegou a tocar com nomes internacionais, como a cantora Nina Hagen), e o baixista alemão Marc Inti, filho de pai alemão e mãe boliviana. Lá, o trio se junta a um grupo local chamado It Blasters, que tem em sua formação muita percussão e cítara, tocando essencialmente música brasileira, inclusive composições próprias. "Lá eles são muito abertos para a música", comenta.

Iê-iê-iê

Nascido em Escada (PE), Ivan desembarcou em João Pessoa com apenas 9 anos de idade, depois de morar em Recife e São Paulo. Chegou moleque e saiu homem feito, já músico. Afinal, João Pessoa foi palco das primeiras apresentações públicas do músico, ainda adolescente, na banda da então Escola Técnica Federal, atual IFPB.

"Era um grupo de baile, onde eu tocava baixo, e tinha duas guitarras, uma delas tocada pelo João Azevêdo, o atual governador da Paraíba. Na outra guitarra estava um primo dele, Marcondes Roberto, que era guitarra solo; o baterista se chamava José Tranquilino e o cantor era Toni, de Serraria. Essa foi a minha primeira experiência de palco. Eu tinha 17 anos", detalha.

Os primeiros acordes foram embalados pelo iê-iê-iê, bastante em voga na época com o sucesso da Jovem Guarda, traço que perdura até hoje. "Eu comecei no iê-iê-iê e sempre gostei muito da música pop. Eu gosto da simplicidade da música pop, uma simplicidade trabalhada, que acaba sendo entendida bem por todo mundo, independente da língua", comenta o artista, cuja sonoridade está repleta de funk, reggae, rock, com pitadas

de baião e samba, que costumava ouvir entre as caminhadas pelas ruas de Oitizeiro e Cruz das Armas, onde cresceu.

A carreira começou a deslançar mesmo por volta de 1975, quando ele formou o Sopa de Bruxa, um trio folk forjado na melhor tradição Crosby, Still & Nash, formado por ele, Zé Wagner e Diniz (ou "Dema", como era conhecido), que chegou a se apresentar no mesmo palco em que Zé Ramalho e ainda ganhou um festival de música. "Ele sempre foi uma grande referência para mim. Eu queria ser Zé Ramalho", confessa. "Tínhamos muita coisa em comum na música. Eu cheguei até a emprestar um LP de Bob Dylan para ele, o Nashville Skyline", recorda.

Por volta de 1979, decidiu que era hora de tentar voos mais altos. Embarcou para o Rio de Janeiro, onde dividiu o teto com outros paraibanos, como Alex Madureira, e se enturmou com o pessoal do "Baque Solto": Lenine, Lula Queiroga, Fuba e toda aquela turma que aparece na ficha técnica do disco de 1983.

No Rio, fez amigos e música. Foi rodie do grupo João Penca e Seus Miquinhos Amestrados, banda que chegou a ter Léo Jaime na formação e emplacar grandes hits nos anos 1980, alguns deles em parceria próprio Ivan (como 'Sugar sugar', que foi parar na trilha sonora da novela *Vamp*, levada ao ar entre 1991 e 1992).

O "paraibano de Pernambuco" chegou até a compor com o grupo a trilha sonora do famoso musical *Spish Splash*, estrelado por Cláudia Raia em 1988. Foi um dos últimos grandes trabalhos que fez no Brasil, afinal corria a Era Collor e a coisa não estava bem para o músico.

A convite de um amigo, se mudou para a Alemanha em 1992, se estabelecendo inicialmente em uma pequena cidade na fronteira com a França. Mas não demorou muito para se mudar para Frankfurt, onde está radicado até hoje. "Assim que cheguei, fiz parte de uma banda baile chamada Rio Samba Band, que tinha umas dançarinas de biquíni era bastante popular: tocava em tudo que era canto, na rua, em festas, em casamentos...", recorda Ivan, muitas vezes o único brasileiro na formação - o restante era da Alemanha mesmo, até as dançarinas de biquíni!

Ivan Santos fazia a direção musical do show e cantava o repertório, formado exclusivamente por música brasileira. "Fiquei quase cinco anos nessa big band, mas era muito desgastante. Eles queriam tocar somente os hits do Brasil, que na época tinha muito a axé music, e eu não queria. Minha praia era mais o samba-reggae", comenta.

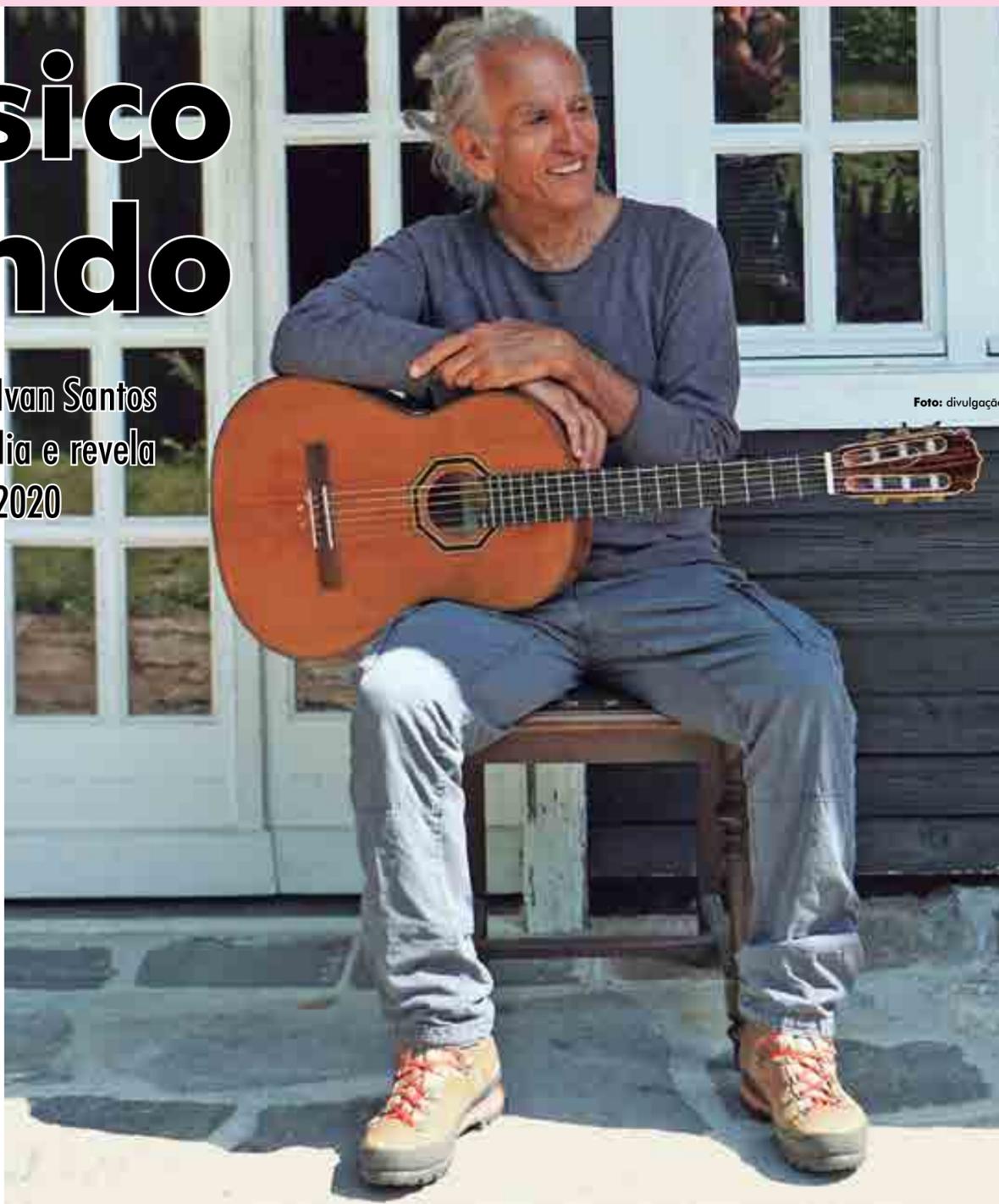


Foto: divulgação

"Paraibano de Pernambuco": na Alemanha, onde mora desde 1992, o músico Ivan Santos segue tocando a carreira, sem perder contato com o Brasil

+ Pedro Luís vai lançar parceria inédita com Ivan

Ivan Santos voltou ao Rio de Janeiro no mês passado. Lá passou duas semanas e virou notícia ao subir ao palco na cidade, algo que não fazia há três décadas. "Foi uma coisa meio de improviso, levado pelos amigos com quem toquei algumas músicas novas", comenta o músico, confirmando que na plateia podiam ser vistos dois paraibanos, o cantor Tadeu Mathias e o escritor, poeta e letrista Braulio Tavares, o ex-João Penca e Seus Miquinhos Amestrados, Selvagem Big Abreu, e o tecladista do grupo O Rappa, Marcelo Lobato, que tem raízes paraibanas.

Nesse show, cantou um punhado de músicas novas, entre elas 'Bem-vindos', parceria dele com Pedro Luís, e que deverá integrar o repertório do novo trabalho do carioca, *Macro*, que será lançado nos próximos dias em parceria com o artista visual Batman Zavareze.

"É uma música que fala dos refugiados, mas não de um refugiado específico. Fala de alguém que sai de seu país para outro país e pode contribuir com alguma coisa, com um ensinamento, com a cultura. É uma saudação a quem tem algo a ensinar", explica o coautor da música, revelando que ela chegou a ser cogitada para entrar na trilha de uma novela da Globo, cujo nome o músico não conseguiu lembrar.

Disco novo

Além desse (re)encontro com o Rio e da chegada à Índia, Ivan Santos confidencia que está se preparando para gravar seu próximo álbum em 2020, sucessor de *Grampeado* (2010). "Año que vem eu começo a gravar um novo projeto", confirma o músico, anunciando que ele ainda está no rascunho do repertório e da

sonoridade. "Eu demoro muito para fazer essas gravações, porque não tem nenhuma pressão para lançá-las e não quero repetir o que eu fiz no anterior. Então eu faço com muito cuidado".

Pedro Luís deverá participar desse projeto, assim como Marcelo Lobato, entre outros. Ele diz que irá gravar outras músicas que fez com o Marcos Kuzka (que também esteve no recente show do Rio) e que poderá ter, também, o saxofonista Humberto Araújo, que chegou a tocar com Fuba quando o paraibano também morava no Rio.

O disco, portanto, está mais fácil de sair do que uma vinda à Paraíba, que não aparece no radar do músico, "a não ser que me chamem para algum evento", pondera. A última vinda de Ivan Santos à Paraíba foi em fevereiro de 2017.

Foto: reprodução



Ivan Santos reencontrou amigos em seu retorno ao Rio, no mês passado, entre eles os paraibanos Tadeu Mathias (ao fundo) e Braulio Tavares

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

Sobre a música gospel

A música gospel nasceu no século XIX, nas igrejas pentecostais negras dos EUA. Naquela época, naturalmente, não existia indústria cultural e o seu consumo estava limitado ao universo dos cultos religiosos que, desde então, ganharam uma cara mais emotiva – bem diferente da aridez do protestantismo clássico, mais racional e voltado para o estudo da doutrina.

Com o passar do tempo a música gospel norte-americana atingiu outro status, se popularizou, alcançando o mundo secular. Na década de 1940, isso já era uma realidade. O processo de secularização levou ao surgimento de novos compositores e à profissionalização dos artistas. As gravadoras se especializaram no estilo, inaugurando um segmento de mercado.

Há uma importante diferença entre a música gospel dos EUA e a brasileira. No Brasil, o gospel não é propriamente um estilo de música. Ele se assemelha mais com o que os norte-americanos chamam de Música Sacra Contemporânea, por abarcar uma variação grande de gêneros. É possível encontrar samba, forró, funk, rock e swingueira gospel. O elemento que liga esses gêneros diferentes é o tipo de discurso, a origem religiosa dos artistas, o público alvo e o aparato de distribuição e produção (quando falamos dos artistas do “maistream”).

A produção e distribuição merecem destaque à parte. O meu xará Estevam Hernandes, fundador da Igreja Renascer, foi o primeiro a investir pesado nesse mercado no Brasil. Em 1991, ele criou em parceria com Antônio Carlos Abudd a gravadora Gospel Records, que ajudou a expandir o público consumidor. A empresa inicialmente gravava apenas artistas da Renascer, mas logo abriria as portas para cantores e músicos de outras denominações religiosas.

A igreja, paralelamente, elaborou um grande e audacioso projeto de mídia que incluía a criação de rádios, revistas, empresas de moda e editoras com a marca gospel. Outra coisa curiosa é que a Igreja Renascer tem forte trabalho de evangelização de jovens

e a música passou a ser um ingrediente importantíssimo nesse processo.

Não demoraria para que outras denominações evangélicas criassem suas próprias gravadoras. Elas pipocaram durante os anos de 1990. A Igreja Universal abriu a Line Records, a Assembléia de Deus a CPAD Music, a Igreja Internacional da Graça fundou a Graça Music, entre outras. O interessante é que essas gravadoras enfrentaram bem o momento no qual as gravadoras seculares começaram a sofrer com a pirataria, possibilitada com a tecnologia digital. O segredo certamente estava no fato da distribuição estar conectada aos fiéis; da existência de um marketing direcionado ao público consumidor que operava através das rádios e revistas gospel, como também pela propaganda boca a boca dos fiéis. Essas gravadoras, de certo modo, estavam dentro das igrejas.

O sucesso de tal empreendimento fez com que as grandes gravadoras seculares investissem pesado no mercado gospel brasileiro. Isso imprimiria uma nova dinâmica de mercado, aumentando a profissionalização e o público consumidor que chegou a uma parte da população que não estava vinculada diretamente à alguma igreja. Os artistas gospel conseguiriam assim algum espaço em emissoras de TV convencionais, como Globo e SBT.

Além das vantagens financeiras para as igrejas, a música gospel representa hoje um importante elemento de formação da identidade dos fiéis. Não é à toa a abertura em relação à incorporação de diferentes gêneros dentro da categoria de música gospel. Isso possibilita um alcance muito grande em relação ao público consumidor, especialmente a juventude. Em algumas denominações neopentecostais, por exemplo, os jovens têm considerável liberdade para se vestir e tatuar o corpo, ouvir gêneros de música diferentes – desde que sejam do “tipo gospel”.

As igrejas, como vemos, estão bastante adaptadas ao mundo pós-moderno da construção de identidades mediadas pelo consumo.

Marcos Thomaz

marcosthomazm@gmail.com



Foto: Edson Matos

Bellar, a expansão espacial de Totonho

Sempre me soou estranho, pedante essa necessidade de consumidores e críticos especializados estabelecerem comparações de versões de música. Digo isso referente aquela velha prática de estabelecer uma real disputa entre os trabalhos, enaltecendo um novo arranjo para desqualificar em absoluto a original. Não nego que, de fato, existem regravações que dão a impressão de transformar a canção, revelam “forças ocultas”, evidenciam uma “aura” que estava ofuscada no trabalho de origem. Mas penso que os elementos já habitavam o original, são apenas formas de manifestar distintas de quem se propõem a fazer a releitura. E é daí que vem o mérito de quem faz a adaptação e traz nova luz sobre o original...

Mas digo tudo isso apenas para me contradizer (às favas com a coerência) logo em sequência e cravar que o que Nathalia Bellar e banda fizeram foi exatamente superar a genial “Eu mandei meu amor pro Espaço” do caba Totonho. Isso mesmo, eu, que já escrevi sobre o que representa a iconoclasta figura e obra de Totonho, o homem que carrega uma metrópole em si, desconstrutor e reconstrutor de um monte de sonoridade, verso, rima e tantas outras engrenagens. Pois bem, meu caro, devo informar-te que “emolduraram” sua obra prima! Mas antes de me aprofundar nesse episódio da “criatura engolindo o criador”, vale um passeio por algumas coisas que me fazem despertar a imensidão dessa canção. “Eu mandei meu amor pro espaço” é daquelas jóias raras, música que parte de uma frase irônica, metafórica (o título) para construir uma canção de desenfreado, extraterreno amor, ambientada em um inusitado universo de ficção científica (como bem define meu amigo Eliseu Lins). Veja bem, se Hollywood produz o romantismo meloso de “Armageddon”, o caba paraibano traz amor espacial em estado de poesia bruta! Tudo isso pontuado por uma suave, quase doída melodia.

Pois bem, a versão executada por Nathalia Bellar no último Palco Tabajara Ao Vivo e que está no novo CD dela, “Catavento”, explora cada uma dessas nuances e virtudes, dando ainda maior vazão e destaque a cada passagem. O arranjo de Pedro Medeiros cria a “cama” perfeita, com alternância de climas bem estruturadas, da calma inicial do lançamento do foguete a finalização da jornada espacial com uma acelerada pegada rock e inusitada citação de “Day Tripper”, daquele quarteto lá de Liverpool!

As múltiplas referências, aliás, constituem um dos trunfos da apresentação de Nathalia Bellar... entre suaves menções sonoras e execuções das músicas propriamente, ela passeou de Totonho a Edson Gomes, flutuou de Caetano Veloso a Beatles. Como artista completa que se propõe, também se desafia no terreno da composição ao apresentar “Menina” e lançar mão de talentos locais como na bela “Furtacor”, de Wister, e na versão de “Farinha de pó de Estrela” do sempre inspirado Titá Moura, aquele capaz de “guardar a lua em um pote de margarina” etc...

Diversa, polivalente e muito bem calcada, cercada. Este suporte sonoro abre a trilha para Nathalia “desfilar” seu domínio de palco e esbanjar talento. Ali ela se agiganta, preenche todos os espaços e navega suavemente por todos os estilos musicais despejando na dose certa sua verve teatral, herdada do início da carreira. Mais uma amostra primorosa da inesgotável fonte e veia artística desta terra chamada Paraíba!

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Mavis Staples, meu novo amor

Algumas coisas e pessoas são muito bonitas e existem para serem. Botei pra tocar “Mavis Staples - Live in London” (2019), e fiquei em silêncio. Lembrei da arte de manter os cabelos em pé. Antes, havia postado a imagem da capa do CD no Instagram, agradecendo a meu amigo Marcílio Franca. O jornalista André Cananéa, editor deste Caderno, escreveu: “Grande cantora. Grande disco”.

Eu já a conhecia de outro disco, “Have a little fath”, presente de Palmari di Lucena: foi ele quem me apresentou a Mavis Staples. Eu sempre agradeço.

Tudo nela é uma descoberta. Mavis Staples tem 80 anos. Por mais que estejamos a deriva com despropositados topetes brasís, entre pancadas e breus, o canto de Mavis Staples, atriz e ativista americana dos direitos civis, já é uma alegria pra sempre. Ela é minha hospede da utopia, meu novo amor. Palmari me contou que Mavis era filha de um pastor e cantava nas igrejas. A família tinha uma banda, The Staple Singers e Mavis era solo. Algo além. Ela nasceu em Chicago. Ate o globo ocular vibra.

Na ativa há muito, dona de uma carreira solo inestimável, de 2007 pra cá Mavis inaugurou uma fase nova, na qual foi redescoberta e apreciada pelos jovens. Eu bato palmas.

De uns tempos pra cá, ela já gravou muitos discos, sendo dois deles ao vivo, “Live in London” e agora volta com “We Get By”, um trabalho inédito, feito com co-autoria de Ben Harper, (que canta a canção “Boa Sorte” That’s all it is, There is

no other way It’s over Good luck, com Vanessa da Mata). Com Mavis Staples Ben canta numa faixa que produz, toca e assina as onze composições, ainda participando de algumas faixas. Sorte nossa!

Eu não falo mais sozinho, mas quando escuto, presto atenção. Agora ouvindo sem parar essa cantora apaixonante. Eu gosto de misturar conversas com imagens sonoras.

De volta ao passado (aliás, alguém me disse que o passado é a própria finitude), ouvi na redação um papo entre Astier Basílio, Sílvio Osias e Jâmarri Nogueira, não necessariamente sobre música. Sobre quem seriam as cinco pessoas mais importantes da Bíblia, fora Cristo, é claro. Não me lembro os nomes escolhidos. Sei que São Paulo nas ruas na Bahia se incluía. No mundo um grande amor perdi. Ela sabe que eu sei.

Volto ao som de Mavis. A música agora é “Slipery Peopler”, do Talking Heads. Aí lembrei de outra discussão sobre se Spencer (Herbert), deve ou não figurar na lista d’Os grandes da filosofia. Esse papo faz tempo: era qualquer coisa na calçada da Livro 7, em 1979, com Julieta Gadelha, que era uma moça linda e usava vestidos - uma deusa de assombrosas tetas, mas já ali, era um homem da cabeça aos pés. O mundo gira.

A discussão prossegue, entre gritos e gargalhadas, tipo de coisa que não pode dar certo quando vem imbuída de citações de Borges e Jack London. E não me apareça ninguém sugerindo virar o disco. Meu Deus! Nada pode atrapalhar

minha audição. É lindo Mavis cantando “You are not Alone”, de Michale Jackson abalham direitinho, mas a maioria quer mesmo é fazer barulho – que nem pipoca, pum e rolha de Cidra - pra festejar música sertaneja. Então, quando aparece o som de Mavis Staples é preciso silêncio. Puxa vida! Como fui descobrir essa senhora cantora já num tempo adiantando da minha coleção de velhos CDs. Nem é o caso de pedir aos deuses muitos anos de vida...

No lounge dos argumentos, um toco sem conhecimento, um tolo ignorante, aparece para dizer que não está entendendo nada. Nessa hora eu visto minha camisa listrada, fico Valente e vou atrás de Assis.

La saindo do ateliê de Marilene, na Rua da Palmeira, antiga Rodrigues de Aquino e encontro com a caetânica Jória Guerreiro e falamos de quase tudo: de Clarice em Paris a uma próxima noitada na Varanda Tropical para ouvirmos bem muito Mavis Staples, porque cartas já não adiantam mais.

Kapetadas

1 – Entrei numa pague menos, paguei mais e descobri que o cansaço é o melhor sonífero. Alô, balconista a farmácia está de plantão?

2 - Impossível parar para pensar no Brasil. Ninguém nos deixa quietos.

3 – Li que o livro é o alimento do espírito. Por isso vejo muitas almas jejuando por aí.

4 – Som na caixa: “Pela janela do quarto pela janela do carro, pela tela, pela janela

Quem é ela? Quem é ela?”, de Adriana Calcanhoto

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

STF: audiência pública discute a censura no cinema e audiovisual

Foto: Rosinei Coutinho/SCO/STF



Atriz de cinema e televisão, Dira Paes participa de audiência pública no STF, em Brasília

Na última segunda-feira (04), ainda me indagando se ia ou não comentar na coluna deste domingo sobre a redação do dia anterior, no exame do Enem – “Democratização do acesso ao cinema no Brasil” –, recebo WhatsApp de minha filha Alexandra, que na tarde daquele dia acabara de sair com o marido de uma audiência com seus clientes na Justiça Federal, para que eu assistisse, ao vivo na TV Justiça (canal 025), a Audiência Pública do Supremo Tribunal Federal, em que se discutia abertamente a liberdade de expressão artística, com fulcro representativo da classe, sobretudo do cinema brasileiro.

Sob a presidência da ministra Cármen Lúcia, acompanhada na mesa pela também ministra do STF Rosa Weber, e demais autoridades ligadas à Cultura, cada representante do audiovisual ali presente teve dez minutos para suas alegações, sobre tema então proposto ao Supremo: “Liberdade de expressão, artística, cultural e de comunicação”

Os discursos versaram, unanimemente, sobre o receio que toma conta da classe artística brasileira, em razão das constantes ameaças e de censura aos projetos em andamento, inclusive, retenção de editais de cultura. Vários apelos e moções foram apresentados à Corte Suprema, de atores, atrizes, produtores, diretores de cinema e do audiovisual brasileiro. Presente ao ato, e também parte do manifesto, o produtor Carlos Barreto, um dos ícones do cinema nacional, que deve ser homenageado no próximo FestCine Aruanda.

Em efusiva exaltação, porém, sob coerência invejável, a atriz de cinema e televisão Dira Paes “disse pra que veio”. Enfatizou sobre o receio pelo qual vem passando a classe cinematográfica, com o “engessamento do Concine” e das outras

instituições que devem, sim, resguardar a cultura, as artes e as liberdades individuais de expressão neste País. Ela fez explanação brilhante de sua trajetória como mulher e atriz, especialmente no cinema, arte pela qual disse ter se apaixonado logo cedo.

Vários outros nomes importantes, entre eles, Caetano Veloso, Caio Blat, Caco Ciocler, manifestaram seus medos de um possível estado de recessão pelo atual governo. Isso justificado por todos ali presentes, quando deram como exemplo o arquivamento recente do edital de fomento à Cultura, e que beneficiava também a produção nacional de cinema.

Ao encerrar a audiência, a ministra Cármen Lúcia ressaltou: “Há uma Constituição

democrática em vigor, e é responsabilidade de todos impedir que a liberdade seja de novo restringida, cerceada ou cassada”. E arrematou: “Censura não se debate, censura se combate”. Essa afirmação da ministra, se olharmos bem, tem sentido um tanto dúbio, ao entendermos que, nesse atual estado de coisas, há muitas incertezas. Até nas “supremas” e futuras decisões.

Por essas e outras de algumas autoridades, ajuizado é “botar as barbas de molho”, invertendo aquela máxima popular: “Ver para crer”. Confieiros, pois, na fala da ministra, e vamos inicialmente crer, para ver o que advém de tudo isso. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: www.alessantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Novas vozes

A cena literária paraibana se renova nestas primeiras décadas do século XXI. Quem acompanha a dinâmica de suas produções nos diversos gêneros pode observar, aqui e ali, sintomas de uma saudável abertura no que concerne ao tratamento da palavra, esmerilhada nos seus sortilégios estéticos, mas também atenta à fala substancial das diferenças humanas e culturais.

O melhor dos jovens autores, digo, de certos jovens autores, é que não se perdem no jogo, por vezes atrativo, de cultivar as formas meramente experimentais de extração vanguardista, a essas alturas, já aniquiladas pelo desgaste histórico e, diria, pela necessidade e urgência daquilo que tende a permanecer, isto é, o fluxo sempre renovável dos sabores e dissabores existenciais.

Literatura é mais que palavra!

Em Débora Gil Pantaleão, por exemplo, o recorte minimalista do verso trai a medular contensão dos vocábulos associada a uma abissal sondagem dos sentimentos humanos, presididos, no entanto, por uma lógica severa e racional que os retém e preserva, sem que o verso se dissolva nas águas do transbordamento.

Tanto em “Vão remédio para tanta mágoa” (2017) quanto em “Sozinha no cais do deserto” (2018), a dicção lírica procura se guiar pelo equilíbrio entre forma e fundo, no padrão especial que rege as relações entre o menos da linguagem e o mais da vida, vivida e transfigurada. Um poeminha como “Sweetie”, da primeira coletânea, ilustra bem o que quero dizer: “A vida não é colorida, querida!/Mas é rapariga.../E merece respeito”.

Ah, se merece!

Os contos de Isabor Quintiere, em “A cor humana” (2019), trazem o olhar, a voz e o calor femininos para aquecer a construção sintática de sua prosa e injetar, em suas camadas semânticas, o líquido doloroso das experiências trágicas a que não faltam o ingrediente fantástico, climatizando as situações vividas pelos personagens, e, aqui e ali, as aproximações metaliterárias a desnudarem os percursos da própria criação. “Adília e o apocalipse”, “Madres” e “Entrega” são narrativas que resistem ao rigor e à expectativa de qualquer leitura.

João Matias, decerto unindo o faro de sociólogo ao talento literário, convoca as tonalidades do banal, do estranho e do violento para compor os limites do cotidiano pós-moderno em pílulas ficcionais a que denomina de “O lugar dos dissidentes” (2019). Sua incursão também segue os roteiros do menos, numa prosa toda feita de elipses e de ardis dialógicos que remetem, ora para o miolo ambíguo das experiências existenciais, ora para as marcas e sinais do legado literário propriamente dito. Se “Os canários” ilustram bem a primeira vertente, também caracterizada pelo humor ácido e sem complacência, “Tchékhov”, a seu turno, demonstra, a contento, a segunda, em seus desvios intertextuais e metadiscursivos.

“Da academia ao bar: círculos intelectuais e cultura impressa em Campina Grande – PB: 1913-1953”, de Bruno Gaudêncio, vem fechar esse surto de criação e pesquisa das novas vozes que fazem a cena literária paraibana. Trabalho acadêmico que une a história à cultura e nos oferece uma ampla e variada fotografia do ambiente literário e jornalístico da cidade serrana, destacando, sobretudo, os grupos de escritores, as bibliotecas, as livrarias, os bares e os jornais da época.

Poeta, ficcionista, pesquisador, Bruno Gaudêncio, ao lado de Débora Gil Pantaleão, Isabor Quintiere e João Matias, entre outros que despontam no cenário artístico e literário, vão como que formando uma promissora safra de autores que enriquecem o microsistema literário local. Isso é muito bom!



APC: Presidência na questão do Enem

Em reportagem-entrevista assinada pelo jornalista Guilherme Cabral para A União, esta semana, alguns profissionais do cinema paraibano dizem ter ficado perplexos com a escolha do tema da redação das provas do Enem: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Justo, no momento em que a Sétima Arte não vem sendo tratada com o devido respeito pelo atual governo.

A presidente da Academia Paraibana de Cinema, atriz Zezita Matos, disse ficar surpresa com a contradição do MEC. Segundo ela, “...porque o cinema e a cultura, de uma maneira geral, não são tratados nas escolas”. E que, “o atual governo tem se caracterizado pelo corte de verbas na área da cultura.” Sobre a questão do Enem, algo a se refletir, de fato...

se mudar para sua casa. No entanto, a relação que deveria ser maternal se torna uma relação romântica, envolvendo Anna em uma situação complexa, arriscando a estabilidade tanto de sua vida pessoal quanto profissional. **Maneira 8** (leg): 14h (sáb), 19h45 (qui., sex., seg., ter., qua).

Pré-estreia

A Vida Invisível (Brasil. Dir.: Karim Ainouz. Drama). Rio de Janeiro, 1950. Eurídice, 18, e Guida, 20, são duas irmãs inseparáveis que sonham, uma, em se tornar uma pianista profissional; a outra, encontrar o amor verdadeiro. As duas são separadas pelo pai e forçadas a viver distantes. Sazinha, elas irão tomar as rédeas dos seus destinos, enquanto lutam para se reencontrar. Filme escolhido para representar o Brasil no Oscar. **Maneira 1**: 20h45 (sex. e sáb).

CONTINUAÇÃO

A Família Addams (Addams Family. EUA. Dir.: Greg Tiernan, Conrad Vernon. Animação. Livre). A Família Addams está de volta às telonas na primeira animação de comédia sobre o dia mais excêntrica do pedago. Engraçada, estranha e completamente icônica, a Família Addams redefine o que significa ser um bom vizinho. **MAG 1** (dub, 3D): 16h30, 21h. **Maneira 3** (dub): 14h15*, 16h45* (exceto sáb. e dom.); **Maneira 6** (dub): 13h15 (sáb. e dom.), 15h30, 17h40. **Mangabeira 3** (dub): 14h15*, 16h15*, 18h30*, 20h45* (exceto seg. e ter.). **Tambió 5** (dub, 3D): 15h, 18h40. **Tambió 5** (dub): 16h50.

Ambiente Familiar (Brasil. Dir.: Torquato Joel. Drama. 12 anos). A vida fez com que Alex (Alex Oliveira), Fagner (Fagner Costa) e Diógenes (Diógenes Duque) vivessem situações que fizeram com que eles se unissem, como uma família. Nesta produção paraibana, passado e presente se misturam para mostrar como cada um lidou com as adversidades da vida. **Cine Bangüê**: Sáb (9/11), 16h.

A Noite Amarela (Brasil. Dir.: Ramon Porto Mata. Terror. 12 anos). Sete jovens campinenses viajam a uma ilha para festejar o fim do Ensino Médio. Mas ao chegarem lá, se deparam com uma força além do conhecimento. Filme produzido na Paraíba. **Cine Bangüê**: Dom (10/11), 18h.

A Odisseia dos Tontos (La Odissea de Los Tontos. Argentina, Espanha. Dir.: Sebastián Borensztein. Comédia/Mistério). Um grupo de vizinhos perde o dinheiro que havia conseguido reunir para reformar uma antiga cooperativa agrícola. Em pouco tempo, descubram que sua poupança se perdeu por uma manobra realizada por um inescrupuloso advogado e um gerente de banco que contavam com informação do que ia acontecer no país. Quando descobrem o que aconteceu, o grupo decide organizar-se e preparar um minucioso plano com o objetivo de recuperar o que os pertence. **Maneira 8** (leg): 22h30.

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Faroeste, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê**: Qui (7/11), 16h30; Dom (10/11), 15h; Qua (13/11), 17h, 19h15.

Coringa (Joker. EUA, Canadá. Dir.: Todd Phillips. Drama). Arthur Fleck (Joaquim Phoenix) trabalha como palhaço para uma agência de talentos e, toda semana, precisa comparecer a uma agente social, devido aos seus conhecidos problemas mentais. Após ser demitido, Fleck reage mal à gozação de três homens em pleno metrô e os mata. Os assassínios iniciam um movimento popular contra a elite de Gotham City, do qual Thomas Wayne (Brett Cullen) é seu maior representante. **MAG 1** (leg): 18h30; **MAG 4** (leg): 21h30. **Maneira 7** (dub): 13h30 (sáb. e dom.), 16h30, 19h10, 21h45. **Man-**

gabeira 2 (dub): 14h, 16h30* (exceto sáb. e dom.), 19h15, 22h; **Tambió 3** (dub): 14h15* (exceto sáb. e dom.), 16h30, 18h45, 21h.

Malévola – Dona do Mal (Maleficent: Mistress of Evil. EUA. Dir.: Joachim Rønning. Aventura, Fantasia. 10 anos). Nesta sequência do sucesso de 2014, Malévola e sua filha, Aurora, começam a questionar os complexos laços familiares que as prendem à medida que são puxadas em direções diferentes por casamentos, aliados inesperados e novas forças sombrias em jogo. O iminente casamento de Aurora com o príncipe Phillip é motivo de comemoração no reino de Ulstead e no reino dos Moors, pois o casamento servirá para unir famílias e humanos. Quando um encontro inesperado introduz uma nova e poderosa aliança, Malévola e Aurora são separadas para lados opostos em uma Grande Guerra, testando sua lealdade e fazendo com que elas questionem se podem ser verdadeiramente familiares. **MAG 1** (dub): 14h. **Maneira 2** (dub): 15h10, 17h50, 20h20; **Maneira 5** (dub): 13h45 (sáb. e dom.), 16h15, 18h45; **Maneira 5** (leg): 18h15, 20h45. **Mangabeira 4** (dub, 3d): 15h30*, 18h15*, 21h* (exceto seg.). **Tambió 1** (dub): 14h, 16h15, 18h30, 20h45; **Tambió 5** (dub, 3D): 20h30.

Maria do Carité (Brasil. Dir.: João Paulo Jabur. Comédia. 10 anos). Cansada da vida solitária que leva, Maria (Líliu Cabral) sonha em encontrar um verdadeiro amor. Prometida pelo pai para ser entregue virgem a São Djalminda, um santo de quem ninguém nunca ouviu falar, só mesmo um milagre poderia ajudar. A única certeza que Maria tem é que, custe o que custar, ela precisa desancalhar e sair de uma vez desse Carité. **Maneira 8**: 14h (exceto sáb. e dom.); 19h45 (somente sáb. e dom.).

O Clube dos Canibais (Brasil. Dir.: Guto Parente. Terror. 18 anos). Otavio e Gilda são membros do secreto e perigoso Clube dos Canibais. Quando Gilda acidentalmente descobre um segredo de Borges, um poderoso congressista e líder do clube, ela acaba colocando sua vida e a de seu marido em perigo. **Cine Bangüê**: Seg (11/11), 19h.

O Exterminador do Futuro - Destino Sombrio (Terminator: Dark Fate. EUA, China. Dir.: Tim Miller. Ação/Ficção Científica. 14 anos). Sarah Connor está de volta. Ela e um ciborgue híbrido humano devem proteger uma garotinha de um novo Exterminador, que vem do futuro para exterminá-la. **MAG 2**(dub): 15h15. **Maneira 1** (leg): 20h45 (exceto sex. e sáb.); **Maneira 4** (dub): 12h (sáb. e dom.), 18h; **Maneira 4** (leg): 15h, 21h; **Mangabeira 5** (dub): 14h30, 17h30, 20h15. **Tambió 6** (dub): 15h50, 18h20, 20h50.

Pássaros do Verão (Birds of passage. Colômbia/Dinamarca/México/Alemanha/Suíça/França. Dir.: Cristina Gallego, Ciro Guerra. Drama. 16 anos). A “bonanza marimbera”, o lucrativo comércio da venda de macanha para os Estados Unidos, foi um presságio do que marcaria um país por décadas. Em Guajira, uma família Wayúu sentirá na pele as consequências do choque entre ambição e honra. Sua cultura, tradições e vidas serão ameaçadas por uma guerra entre tirânicos, cujo impacto será sentido em todo o mundo. **Cine Bangüê**: Sáb (09/11), 18h.

Torre das Donzelas (Brasil. Dir.: Susanna Lira. Documentário. 12 anos). Há desejos que nem a prisão e nem a tortura inibem: liberdade e justiça. Há razões que nos mantêm íntegros mesmo em situações extremas de dor e humilhação: a amizade e a solidariedade. O filme traz relatos inéditos do ex-presidente Dilma Rousseff e de suas ex-companheiras de cela do Presídio Tiradentes em São Paulo. **Cine Bangüê**: Ter (12/11), 19h.

Zumbilândia - Atire Duas Vezes (Zombieland 2 - Double tap. EUA. Dir.: Ruben Fleischer. Comédia. 16 anos). Columbus, Tallahassee, Wichita e Little Rock mudam-se para a coração da América enquanto enfrentam zumbis evoluídos e procuram resolver divergências dessa família formada há dez anos (durante o primeiro filme, Zumbilândia, de 2009). **Maneira 6** (dub): 21h35. **Tambió 6** (dub): 13h50.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

Bato Coração (Brasil. Dir.: Glauber Filho. Drama. 12 Anos). Na noite de Ano Novo, o publicitário conquistador Sandro sofre um ataque cardíaco e precisa fazer um transplante de urgência. Ele acaba recebendo o coração de Isadora, travesti dona de um salão de beleza que havia morrido poucos momentos antes, vítima de um atropelamento. Após o transplante, Isadora, em espírito, passa a seguir os passos do publicitário. Enquanto isso, Sandro começa a perceber mudanças de comportamento e passa a enxergar o mundo de uma maneira diferente. **MAG 2**: 18h. **Maneira 3**: 19h20, 21h30.

Cadê Você, Bernadette? (Where'd you go, Bernadette? EUA. Dir.: Richard Linklater. Comédia/Drama. 16 anos). Antes de viajar com sua família para a Antártica, uma arquiteta que sofre de agorafobia - o medo de estar em lugares abertos ou em meio à multidões - some sem deixar pistas. Sua filha, através de e-mails, sessões com sua psicóloga, cartas e outros documentos, tenta descobrir para onde sua mãe foi. **Maneira 10 VIP** (leg): 14h20, 17h, 19h30, 22h.

Doutor Sono (Doctor Sleep. EUA. Dir.: Mike Flanagan. Terror. 16 Anos). Ainda extremamente marcado pelo trauma que sofreu quando criança no Hotel Overlook, há 40 anos, Dan Torrance lutou para encontrar alguma paz. O que acaba quando ele encontra Abra, uma adolescente carajosa com um dom extra-sensorial, conhecido como “Brilho”. Continuação de O Iluminado (1980). **MAG 2** (dub): 20h15; **MAG 4** (dub): 16h20. **Maneira 5** (leg): 22h15 (somente don.); **Maneira 9 Macro XE** (dub): 12h30, 19h; **Maneira 9 Macro XE** (leg): 15h45, 22h15 (exceto dom.); **Mangabeira 1** (dub): 15h45, 19h, 22h15. **Tambió 4** (dub): 14h50, 17h40, 20h40.

Dora e a Cidade Perdida (Dora and the Lost City of Gold. EUA. Dir.: James Bobin. Aventura. 10 Anos). As aventuras de Dora junto com o seu macaco Botas e a sua mochila falante. Os anos se passaram e novas responsabilidades surgiram na vida de Dora. Live action inspirado na animação Dora, A Aventureira. **Maneira 3** (dub): 14h15*, 16h45* (somente sáb. e dom.); **Mangabeira 2** (dub): 16h30 (somente sáb. e dom.); **Tambió 3** (dub): 14h15.

Link Perdido (Missing Link. EUA. Dir.: Chris Butler. Animação. 10 Anos). O Sr. Link recruta o explorador Sir Lionel Frost para ajudar a encontrar seus parentes, há muito perdidos no lendário vale de Shangri-La. Junto com a aventureira Adeline Quinzena, este trio de exploradores viaja pelo mundo para ajudar seu novo amigo. **MAG 4** (dub): 14h20, 16h20. **Maneira 1** (dub): 14h30, 16h30, 18h30. **Tambió 2** (dub): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45.

Meu Amigo Fela (Brasil. Dir.: Joel Zito Araújo. Documentário. 14 anos). Uma nova perspectiva sobre o músico nigeriano Fela Kuti, a fim de contrapor a narrativa mais frequentemente retratada: como um excêntrico ídolo pop africano do futuro. No filme a complexidade da vida de Fela é desvendada através dos olhos e conversas de seu amigo íntimo e biógrafo oficial, o africano-cubano Carlos Moore. **Maneira 8**: 17h10.

Parasita (Parasite. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama/Suspense. 16 anos). Todos os quatro membros da família Ki-taek estão desempregados, porém uma obra do acaso faz com que o filho adolescente comece a dar aulas privados de inglês à rica família Park. Fascinados com o estilo de vida luxuoso, os quatro bolam um plano para se infiltrar nos azares da casa burguesa. É o início de uma série de acontecimentos incontroláveis dos quais ninguém sairá ileso. **Maneira 11 VIP** (leg): 14h45, 17h30, 20h30.

Rainha de Copas (Dronningen. Dinamarca. Dir.: May el-Toukhy. Drama. 18 anos). Anne é uma advogada do direito das crianças e dos adolescentes. Acostumada com lidar com jovens complicados, ela não tem muitas dificuldades para estreitar laços com seu enteado Gustav, filho do primeiro casamento de seu marido, Peter, que acaba de

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambió [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Analice Uchôa aplica arte naif entre a pintura e o artesanato

Artista tem se destacado pela pintura de rodela de madeira reciclada e caixas de madeira MDF com cores fortes

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

A porta de entrada para a área das artes foi a confecção de artesanato, no início dos anos 1980. Depois, em 1997, a paraibana Analice Uchôa - que é formada em psicologia - iluminada por um sonho em que se via numa galeria entre telas em branco, também resolveu incursionar pela artes plásticas. E, de lá para cá, ela vem se dedicando a ambas atividades paralelamente, confeccionando peças artesanais e pintando quadros.

A sua produção mais recente inclui, por exemplo, pelo menos cinco quadros inéditos no estilo naif, mas ela ressaltou para o jornal A União que os destaques vêm sendo rodela de madeira reciclada pintadas e caixas de madeira MDF com imagens em cores fortes, vibrantes.

Analice Uchôa informou que as telas naif - que significa arte ingênua, na tradução do francês, criada por pintores sem formação acadêmica sistemática, mas que surgiu de inspiração espontânea e caíram no gosto popular - começaram a ser produzidas no ano passado e concluídas agora, em 2019.

“Os temas retratados são vários, como o casamento matuto e um dia de domingo no parque de diversões”, comentou ela, que sempre se manteve fiel a esse tipo de pintura, acrescentando que as obras são em acrílica sobre tela, de pequeno porte e de dimensões diferentes, a exemplo de 30cm x 40cm e 30cm x 30cm.

Quanto às rodela, que Analice chama popularmente de “bolacha”, por causa do formato achatado e arredondado, a artista disse que são peças de madeira reciclada que ela adquire. “Depois que compro de alguém que já me entrega no formato ideal, mando lixar cada uma para tirar o grosso da serra. E só depois do acabamento é que faço a pintura, que pode ser o de uma bicicleta, ou de uma paisagem com casas, árvores...”, comentou ela.

Outra vertente do trabalho de Analice são as caixas de madeira MDF (Medium Density Fiberboard, que significa, na tradução do inglês, placa de fibra de média densidade). Ela adquire as peças de pequenas dimensões, como 20 x 18 cm, pinta cada qual de uma determinada cor por dentro e, no lado externo, reveste com imagens de pinturas que encomendou a impressão antecipadamente.

Os temas dos desenhos são variados, pois incluem, por exemplo, uma cena urbana, de uma rua com seus moradores, ou florais, ou em ambiente doméstico, cuja característica são as cores vibrantes.

Desde os anos 1980

Paraibana nascida na cidade de Campina Grande, mas que veio morar com a família poucos anos depois na capital do Estado, João Pessoa, Analice Uchôa lembrou que come-

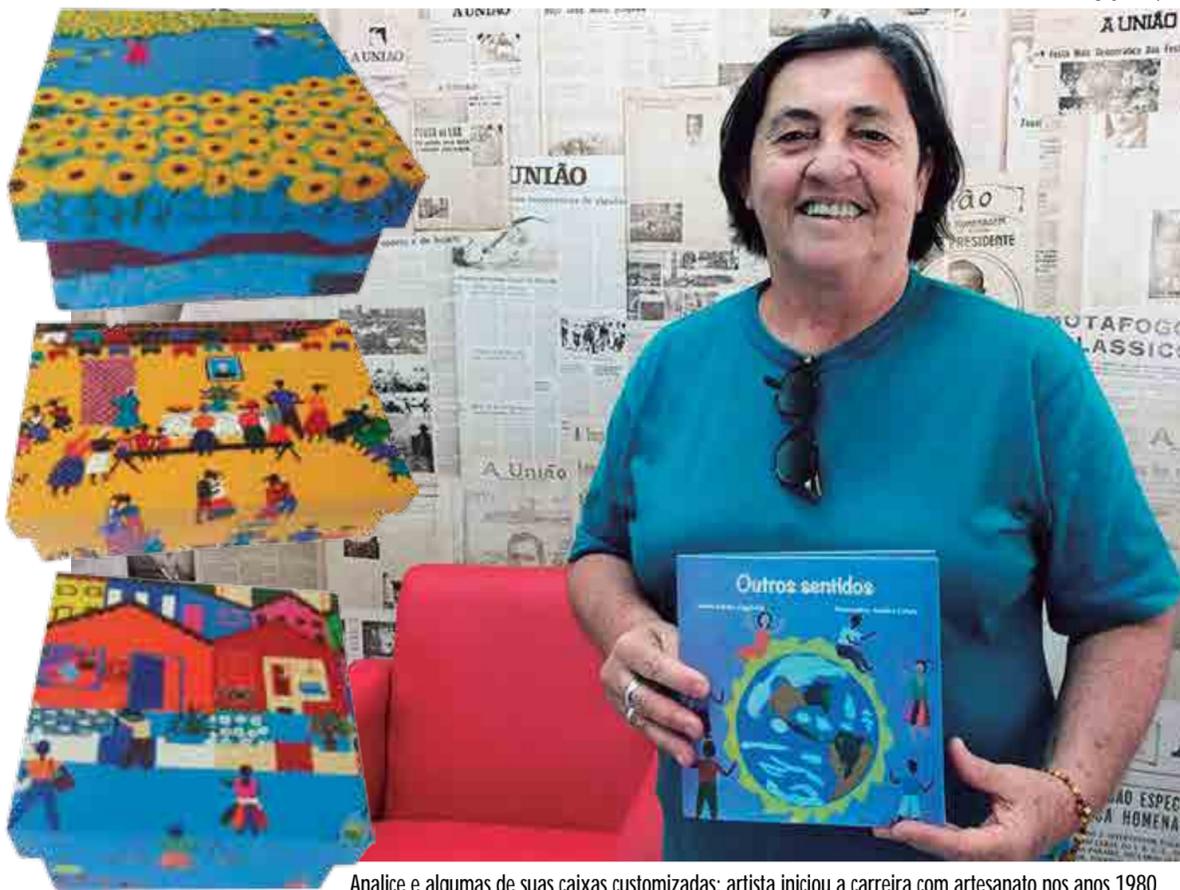
“Analice revela o seu talento num trabalho delicado no qual pequenas árvores, na verdade fios de diversas cores, se inter cruzam, estabelecendo uma dimensão colorida.”

çou a enveredar pela área das artes produzindo artesanato, no início dos anos 1980. Depois, trabalhando numa instituição bancária, ela foi transferida para São Paulo, onde chegou a expor suas peças na Praça da República, no Centro da cidade. No final daquela década, retornou para residir na Paraíba.

Quando se estabeleceu novamente na cidade de João Pessoa, onde atualmente reside no bairro de Tambaú e mantém seu atelier em um imóvel vizinho, Analice - que é formada em Psicologia - continuou a desenvolver a sua habilidade criativa no artesanato. “Eu me lembrei da casca do cajá, cuja madeira é mole, e passei a esculpir casinhas, igrejas e também criava bijuterias”, disse ela.

A artista prosseguiu esculpindo na casa do cajá por um tempo até que algo viria contribuir para mudar o rumo de sua carreira artística. “Em 1997 tive, literalmente, um sonho no qual me vi entre telas em branco, pois não via nada nelas pintado, dentro de uma galeria onde eu era a protagonista da exposição. Até que em certo dia, meu primo, o também artista plástico Carlos Djalma, me aconselhou a parar de ferir as mãos ao esculpir as peças e me deu três telas para que eu pintasse. A partir daí, comecei também a pintar quadros sempre no estilo de arte Naif”, comentou ela.

“A principal característica estética da obra de Analice é a maneira como faz o fundo. Ela preenche a tela geralmente de uma cor e, depois, vai colocando outros elementos, muitas vezes casarios em linha reta, outras vezes em leve formato de círculo. As figuras surgem pequenas perante o fundo e, às vezes, são solucionadas esteticamente com poucos traços. O detalhe, porém, em que Analice revela o seu talento com maior intensidade é justamente num trabalho delicado no qual pequenas árvores, na verdade, fios de diversas cores, se inter cruzam, estabelecendo uma dimensão colorida que torna as suas telas fascinantes. Esse recurso, à medida que se expande, dá aos trabalhos um interessante diferencial, que pode se tornar a sua marca registrada entre os artistas naifs”, escreveu o jornalista Oscar D'Ambrosio, Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP e integrante da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA - Seção Brasil), no Catálogo das Artes, um portal especializado em cotações online de artes, antiguidades e colecionismo em geral.



Analice e algumas de suas caixas customizadas: artista iniciou a carreira com artesanato nos anos 1980

Cinema Comentado

Filme argentino é a atração desta segunda-feira na Casa José Américo

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Terceiro filme do diretor e escritor argentino Sebastián Borensztein, o longa-metragem *Um Conto Chinês* será exibido no programa Cinema Comentado nesta segunda-feira (11), em sessão única e gratuita a partir das 19h, na sede da Fundação Casa de José Américo (FCJA), localizada na cidade de João Pessoa. O crítico Andrés von Dessauer, que realiza o evento a cada mês, é quem comentará a obra - uma comédia dramática produzida por Argentina e Espanha, lançada em 2011 - com o público.

“Há décadas os cineastas argentinos mantêm liderança imbatível no segmento produção de filmes sul-americanos de excelência. Isso apesar das reiteradas crises econômicas e políticas que assolam o país. Ou seria, justamente, em razão delas?”, indaga Andrés von Dessauer, durante entrevista para o jornal A União. E ele mesmo respondeu afirmando que “*Um Conto Chinês*, cujo título do filme, na língua portenha, corresponde à nossa conhecida expressão idiomática ‘história da carochinha’, ao custo de US\$ 5 milhões, é um exemplo clássico dessa capacidade”.

Na opinião do crítico, “o título *Um Conto Chinês* parece manter perfeita harmonia com a imagem surreal de bufalos voadores. Mas o noticiário chinês, presente ao final dos créditos, dando conta de um incidente envolvendo um navio pesqueiro atingido



Ricardo Darin estrela 'Um Conto Chinês', comédia que será comentada pelo crítico Andrés von Dessauer

por vacas roubadas despejadas de um avião militar russo”, acredita ele, “evidencia que algo ‘nonsense’ pode ser algo bem real”.

“Bastava, assim, um roteiro mais ousado para fazer com que uma dessas vacas cadentes viesse a despencar sobre o barquinho do romântico chinês Jun, vivido por Ignacio Huang. Meses após ser atingido por um bovino errante, Jun desaba na longínqua Buenos Aires e, mais precisamente, na vida de Roberto, cuja diversão se resume a observar, nos fins de semana, a aterrissagem e decolagem de aviões no aeroporto de Ezeiza”, afirmou Dessauer. “Além do argumento genial e seus desdobramentos, Borensztein não podia ser mais feliz na escolha do personagem Roberto, vivido por Ricardo Darín, o mais consagrado selo de qualidade da cinematografia sul-americana da atualidade”, ressaltou.

Diante da imagem em que seres ruminantes despençam do céu, Andrés Des-

sauer opinou que não é difícil acreditar que um convicto misantropo, proprietário de uma loja de ferragens, consiga ceder aos encantos de uma mulher apaixonada. “De fato, não é a primeira vez que rabugentos portadores de TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo) se dão bem nas telas e, nesse sentido, basta lembrar o personagem vivido por Jack Nicholson em *Melhor É Impossível*”, prosseguiu ele, “sem esquecer a óbvia diferença entre espécies, vale notar que tanto o chinês Jun quanto o pequeno cão de *Melhor É Impossível* funcionam como gatilho de redenção dos protagonistas desses trabalhos”.

“Na película de Borensztein, a reciprocidade é tratada como condição ‘sine qua non’ de convivência e, com base nela, tem origem uma espécie de ‘contrato social’ tácito, materializado alegoricamente no rudimentar trancar e destrancar de portas. Sem dúvida, o processo de socialização de Roberto é mais complicado, por se tra-

tar de um misantropo que, ao invés de contar diariamente seus pregos, se vê, subitamente, obrigado a suportar a presença física de um estranho em sua casa. No entanto, a obediência milenar de um oriental vem atenuar a dificuldade de convívio forçado e mostrar que, por mais diversos que sejam, os seres humanos conseguem transcender suas limitações”, concluiu Andrés Dessauer.

SERVIÇO

- **Evento:** Cinema Comentado
- **Filme:** Um Conto Chinês
- **Direção:** Sebastián Borensztein
- **Data:** Nesta segunda-feira (11)
- **Hora:** 19h
- **Local:** Fundação Casa de José Américo, em João Pessoa
- **Endereço:** Av. Cabo Branco, nº 3336, bairro do Cabo Branco
- **Entrada:** Gratuita



Lucro e prejuízo centralizam debate sobre fim de cidades

Prefeitos de municípios com até 5 mil habitantes ganham entre R\$ 10 mil e R\$ 12 mil; vereadores recebem R\$ 2 mil

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Não é nada fácil, mas caso o Congresso Nacional aprove mesmo a PEC do Pacto Federativo nos termos propostos pelo Governo Federal, 68 pequenas cidades desaparecerão do mapa da Paraíba, o que, na prática, representaria menos igual número de prefeitos e menos também 612 vereadores.

Em termos de recursos, considerando que cada prefeito de cidade desse porte ganha entre 10 e 12 mil reais e cada vereador mais ou menos dois mil reais, a população deixaria de gastar um milhão e 600 mil reais, o que na visão da Federação das Associações dos Municípios representariam muito pouco para o tamanho da decisão.

E é partindo de levantamentos desse tipo que, juntamente parlamentares dos mais diversos partidos, inclusive de partidos afinados com o Governo Bolsonaro, a entidade já está articulando um movimento que vai se juntar aos de outros estados no sentido de pressionar os deputados federais e senadores para que votem contra a proposta do Governo Federal.

“Nós fomos surpreendidos e acho que em nenhum Estado o Governo encontrará bloco de apoio parlamentar para aprovar uma iniciativa dessa”, alerta, desde já, também o coordenador da bancada federal da Paraíba, deputado Efraim Filho, ao argumentar justamente o pouco volume de recursos que se economiza com a medida, diante da importância social desses pequenos municípios na vida das pessoas.

Ele enfatiza que pode ter casos à parte e que exijam melhor estudo, mas que, no geral, todas essas pequenas comunidades e povoados que contam com algum posto de saúde ou com alguma escola, certamente só conseguiram isso por terem o status de cidade e recebem verba federal pra isso. “Se fossem distritos e dependessem dos prefeitos, talvez não tivessem conseguido”, afirma o deputado, ao enfatizar que parte dessa argumentação se dá porque o mais importante desse debate é a representação política e não o tamanho em si do município.

Num caso como o da Paraíba, o volume de recursos considerado despesa (com salários de prefeitos e vereadores), também é insignificante perante o eleitorado que a medida afeta em termos de quantidade do eleitorado. Conforme lembra o deputado estadual Tião Gomes (Avante), chega a 15 por cento do eleitorado da Paraíba a população incluída nas 68 cidades que a medida do governo extinguiria ou fundiria. “Isso não é uma proposta, isso não passa de um disparate presidencial”, resume Tião Gomes, ao se aproximar do presidente da Assembleia em termos de reação.



Foto: Câmara Federal

Deputado Federal Efraim Filho: “Nenhum Estado encontrará apoio parlamentar para aprovar uma iniciativa desta”

Parlamentares reagem contra

Provocado a falar sobre o assunto no meio da semana, o presidente do Poder Legislativo da Paraíba, Adriano Galdino (PSB), considerou “um atrevimento”, isso mesmo, um atrevimento a parte do presidente da República anunciar a possibilidade de adotar medida desse tipo.

Foi por conta disso que, ao invés de se limitarem a posições individuais, os parlamentares decidiram de fato se unir para fazer frente boa parte da PEC do Pacto Federativo que o Governo Federal deve tocar nessa virada de ano no Congresso Nacional. Exemplo marcante disso foi o líder do G11 na Assembleia, deputado Júnior Araújo (Avante), partir para divulgação de uma nota.

“Não podemos permitir, diz a nota do G11, que o processo emancipacionista retroceda, ameaçando milhares de paraibanos historicamente mantidos à margem das providências políticas, administrativas, sociais e econômicas neste Brasil continental.

A emancipação de localidades provou sua validade, tirando das sombras legiões de esquecidos nos seus recantos mais remotos, onde a mão governamental jamais os alcançou.

Uma realidade que começou a ser transformada a partir da década de 50 – quando o país iniciou o processo de emancipação – e que ganhou impulso na década de 90, com a criação de 1.070 novos municípios. Dezenas deles, na Paraíba.

O fenômeno emancipacionista interrompeu descasos administrativos, impulsionando atividades econômicas locais, atentando para o crescimento popula-

cional e as imensas extensões territoriais esquecidas pelo gigantismo brasileiro.

Mais: as principais instituições nacionais, aferidoras das estatísticas sociais e econômicas, atestam que o processo emancipacionista garantiu – sim – melhoria das condições sociais. A população de Coxixola sabe disso. A de Marcação sabe disso.

Caturité, Bernardino Batista, Algodão de Jandaíra, Damião, Curral de Cima, Caraúbas, Casserengue, Capim, Cajazeirinhas, Logradouro e tantas outros municípios que surgiram em 1994 sabem perfeitamente que conquistar autonomia, aparato político e administrativos próprios redefiniu as expectativas de qualidade de vida e de desenvolvimento econômico.

Por esta fartura de motivos nos posicionamentos contrários à proposta de fusão de municípios, confida na Proposta de Emenda à Constituição apresentada ontem pelo Governo Federal. E o principal deles é o povo dos rincões mais apartados da Paraíba.

Em nome dessa gente historicamente tão esquecida e que conquistou o direito de se emancipar como entes municipais com perfis econômicos e culturais próprios, que os parlamentares integrantes da bancada G11 na Assembleia Legislativa vêm a público cobrar de nossos representantes em Brasília – deputados federais e senadores – reação vigorosa a essa PEC que ameaça varrer do mapa paraibano 68 municípios.

Apostamos – e acreditamos – que nossa bancada federal saberá reagir de forma ativa e diligente, em nome dos interesses de milhares de paraibanos que contam com esse suporte político”.



Foto: Nill Pereira

Deputado Júnior Araújo (Avante) também é contrário ao pacote do governo enviado ao Congresso

SERVIÇO

Municípios que podem ser extintos na Paraíba:

- Bom Sucesso - 4 994
- Santa Terezinha - 4 585
- Sertãozinho - 4 958
- Matinhas - 4 516
- Catingueira - 4 929
- Riachão do Bacamarte - 4 500
- Nova Palmeira - 4 840
- São Bento - 4 492
- Baraúna - 4 831
- Riachão do Poço - 4 477
- Caturité - 4 807
- São João do Tigre - 4 430
- Monte Horebe - 4 789
- São João do Cariri - 4 313
- Congo - 4 785
- Logradouro - 4 294
- Lagoa - 4 679
- Poço de José de Moura - 4 276
- São José de Espinharas - 4 665
- Prata - 4 141
- Santa Tereza - 4 665
- Cararábas - 4 140
- São José do Sabugi - 4 134
- Mãe d'Água - 4 020
- Salgadinho - 3 919
- Olivedos - 3 912
- São José de Princesa - 3 908
- Assunção - 3 870
- Pedra Branca - 3 800
- Poço Dantas - 3 777
- Vista Serrana - 3 773
- Cacimba de Areia - 3 729
- São José dos Cordeiros - 3 723
- Duas Estradas - 3 610
- Sossêgo - 3 516
- Santa Inês - 3 597
- Emas - 3 505
- Riachão - 3 564
- São José do Bonfim - 3 526
- São Sebastião do Umbuzeiro - 3 466
- Gurjão - 3 403
- Bernardino Batista - 3 393
- São Francisco - 3 371
- Cajazeirinhas - 3 181
- Serra da Raiz - 3 141
- São Domingos - 3 087
- Serra Grande - 3 089
- Tenório - 3 035
- São Domingos do Cariri - 2 581
- Ouro Velho - 3 033
- Frei Martinho - 2 990
- Joca Claudino - 2 685
- Mato Grosso - 2 889
- Carrapateira - 2 631
- Várzea - 2 779
- Bom Jesus - 2 547
- Lastro - 2 749
- Santo André - 2 532
- Curral Velho - 2 521
- Algodão de Jandaíra - 2 488
- Passagem - 2 402
- Zabelê - 2 225
- Amparo - 2 227
- Areia de Baraúnas - 2 140
- Riacho de Santo Antônio - 1 951
- Quixaba - 1 929
- Coxixola - 1 907
- São José do Brejo do Cruz - 1 791
- Parari - 1 786



Foto: Divulgação

Famup quer criar quatro

Desde o começo que conta com posicionamento contrário da parte da Famup, mas, ao invés de extinguir, o que alguns setores da política vinham falando nos últimos anos era na possibilidade de se fazer o contrário. Ou seja, criar mais quatro municípios na Paraíba.

Galante e São José da Mata (em Campina Grande), Nossa Senhora do Livramento (em Santa Rita) e Renascer (em Cabedelo) estão sempre na frente dos itens dessa pauta quando ela vem à tona. George Coelho é contra essa criação, mas muito mais contra ainda ele se posicionou mesmo foi sobre a extinção de 68 que já existem há vários anos e que tem estruturas consolidadas.

Além de se posicionar contra, ele questionou os prejuízos e problemas que seriam gerados a partir desta mudança na administração das cidades. “O que fazer com efetivos, com programas da cidade?”, indagou. Para George, caso a medida seja aprovada, a proposta de R\$400 bilhões em recursos não vai cumprir o objetivo de desenvolver o país economicamente.

“Queremos divisão de recursos de forma que contemple os municípios. Dessa forma, não está mudando nada. Como vai anular cidades e vai crescer assim? Isso não é pacto federativo, é pacto destrutivo, ideia de poder central”, decretou.

“Esse não é o problema do Brasil”, pondera o ex-deputado João Fernandes da Silva, presidente da Constituinte de 88 que estabeleceu as regras atualmente em vigor para se criar municípios. “Além de não termos cometido mal nenhum, apenas acompanhamos a Constituição Federal que, antes de nós, criou estados como o de Roraima”.

Para João Fernandes da Silva, caso o Congresso aprove uma medida como essa que o Governo Bolsonaro vem propondo, os 68 povoados que deixarão de ser cidades sofrerão prejuízos desastrosos a começar pelos setores de saúde e educação. “Como o prefeito é, por lei, obrigado a aplicar quinze por cento em saúde e vinte e cinco por cento em educação, na condição de distrito, garanto que o povoado não contará com isso mais não”, lamenta Fernandes da Silva.

Ele estima que as despesas com salários de prefeitos e vereadores são o mínimo a ser levado em conta até porque são justamente os menores se compararmos com demais cidades e funções públicas existentes na região. Sobre a avaliação de que muitos políticos criam municípios somente para terem mais vereadores e prefeitos como liderados, João observou que o mesmo risco que corre o pau corre o machado.

Bolsonaro e o caso Marielle: o que ainda não está claro

Polícia e Ministério Público divergem em informações e deixam perguntas sem respostas sobre o assassinato

Folhapree

Documentos do inquérito sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes mostram que a Polícia Civil do Rio de Janeiro possui há um ano as planilhas com os registros de entrada de visitantes do condomínio onde o presidente Jair Bolsonaro tem casa e morou até se mudar para o Palácio do Planalto.

Os papéis contradizem recente versão do Ministério Público do Rio, segundo a qual o órgão só teve acesso aos documentos em 5 de outubro passado, quando afirma ter apreendido o material na portaria do condomínio no curso da investigação sobre o mandante do assassinato da vereadora.

A Divisão de Homicídios da polícia está em poder dos papéis ao menos desde novembro de 2018. Já a Promotoria foi informada desde março deste ano sobre a apreensão das planilhas. Elas foram obtidas durante a investigação do caso, porque o policial militar aposentado Ronnie Lessa, acusado de ser o executor do crime, também mora no condomínio Vivendas da Barra, o mesmo de Bolsonaro.

No último dia 29, o Jornal Nacional, da TV Globo, veiculou reportagem que faz menção ao nome do presidente Jair Bolsonaro na investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, em março de 2018.

Segundo o Jornal Nacional, o depoimento de um porteiro do condomínio onde Bolsonaro tem casa na Barra da Tijuca, na Zona oeste do Rio de Janeiro, indicaria que um dos acusados pelo assassinato teria chegado ao local e dito que iria à casa do então deputado. Isso teria acontecido horas antes da morte de Marielle.

O Ministério Público disse, no último dia 30, que o depoimento do porteiro não condiz com as provas técnicas obtidas e que ele pode ter mentido.

No dia da morte de Marielle, Bolsonaro estava em Brasília. Ele nega ter qualquer relação com o crime.

Veja ao lado o que ainda não se sabe sobre o eventual envolvimento do presidente Jair Bolsonaro no caso do assassinato da vereadora Marielle Franco.

O Ministério Público afirmou, no último dia 30, que o depoimento do porteiro não condiz com as provas técnicas obtidas e que ele pode estar mentindo



Foto: Fotoarena/Folhapress



Foto: Futura Press/Folhapress

Marielle Franco foi morta a tiros em 2018; no fim do mês passado, o nome do presidente Bolsonaro foi citado pela imprensa nas investigações do crime

■ Quando Bolsonaro ou familiares acessaram, pela 1ª vez, as gravações?

Não se sabe. No sábado (2), Bolsonaro disse: "Pegamos antes que fosse adulterado, pegamos lá toda a memória da secretária eletrônica, que é guardada há mais de anos, a voz não é minha".

Não ficou claro se ele se referia aos dois vídeos gravados por Carlos, nos quais ele reproduz os áudios da portaria.

Depois, Bolsonaro afirmou: "Não fizemos cópia de nada, não levamos a secretária eletrônica a lugar nenhum". Questionados, a Presidência e o condomínio não responderam quando foi a primeira vez que qualquer membro da família escutou as gravações.

Já na terça-feira (5), em uma rede social, Bolsonaro disse: "Poderia consultar a qualquer época a secretária eletrônica, nada impede a qualquer morador tal procedimento, contudo só foi realizada tal consulta por mim depois de a TV Globo ter vazado um processo que estava em segredo de Justiça".

■ Carlos estava acompanhado quando ouviu os áudios?

Ele diz que está na administração, mas não é possível ver ou ouvir outra pessoa.

■ O condomínio possui sistema que transfere as ligações da portaria para o celular dos moradores?

A questão não foi respondida pela Presidência nem pela administração do local. Algumas outras casas do condomínio não possuem a tecnologia, mas não é possível afirmar que isso valha para a casa de Bolsonaro.

■ Por que o MP-RJ não pediu a perícia do computador com as gravações da portaria?

Questionado, o MP-RJ não respondeu.

■ O MP-RJ ainda tem a intenção de pedir a perícia do computador para checar se um arquivo foi renomeado ou apagado?

Questionado, o MP-RJ não respondeu.

■ Por que a planilha não foi apreendida em março, quando Lessa foi preso?

O Ministério Público afirma que policiais não encontraram referências à casa 65/66 na planilha, motivo pelo qual consideraram a prova sem relevância. Embora sem referência à casa de Lessa, a planilha continha referência a Élcio, bem como à placa do carro em nome de sua mulher. Se apreendida, a investigação sobre como o ex-PM entrou no condomínio seria antecipada em quase sete meses.

■ Por que o circuito interno de vídeo do condomínio não foi apreendido no dia da prisão de Lessa?

Nem o Ministério Público nem a po-

lícia do Rio explicam.

■ Por que Elaine Lessa enviou ao marido uma foto da planilha em jan.19, dois dias antes de ele e Élcio prestarem depoimento?

Segundo suspeita o Ministério Público, para avisar que a planilha não indicava a entrada de Élcio na casa de Lessa, o que permitia que em seus depoimentos eles negassem o encontro no dia do crime.

■ Se o condomínio tem vários porteiros, como a polícia chegou ao que prestou depoimento?

Não se sabe.

■ Por que a perícia não comprou a voz do porteiro na gravação que autoriza a entrada de Élcio com aquele que prestou depoimento?

O Ministério Público afirma que o objetivo da perícia foi comprovar que Lessa e Élcio se encontraram naquele dia.

■ O porteiro foi questionado sobre a contradição entre seu depoimento e o que consta das gravações apreendidas?

Não se sabe.

■ O porteiro foi confrontado com o fato de Bolsonaro estar em Brasília no momento em que Élcio foi ao condomínio?

Não se sabe.

■ Por que os investigadores de-

moraram a identificar a menção à casa 58?

De acordo com policiais e promotores do caso, o enfoque da análise das planilhas foram as entradas autorizadas pela casa 65/66. Como o formulário indicava que a entrada de Élcio foi autorizada pela casa 58, ele não foi notado.

■ Era possível identificar a entrada de Élcio no condomínio desde novembro de 2018?

Sim. O nome do ex-PM aparece na planilha, embora quase ilegível. Contudo, é possível identificar facilmente o modelo e a placa do carro em nome da mulher dele.

■ Por que a menção à casa 58 veio à tona agora?

As promotoras afirmam que eles conseguiram, após sete meses, acessar os dados do aparelho celular de Ronnie Lessa. Lá encontraram uma mensagem de sua mulher com uma foto da planilha com a entrada de Élcio. Isso levou, segundo o MP-RJ, a uma busca e apreensão no condomínio para obter as planilhas no dia 5 de outubro, onde identificaram a menção à casa de Bolsonaro.

■ Por que foi feita uma busca e apreensão na portaria se eles já tinham cópias das planilhas 11 meses antes?

Os investigadores não explicam esse ponto. O mandado de busca e apreensão expedido, segundo as promotoras, em 4 de outubro está sob sigilo.

14 de março de 2018, dia do duplo homicídio

Segundo as investigações da Polícia Civil e do Ministério Público do RJ

1- Antes do crime

Horários e localizações dos dois acusados têm padrão semelhante, apesar de eles terem dito que não se lembravam onde estavam naquele dia

14h*
O então deputado federal Jair Bolsonaro participa de votação na Câmara dos Deputados, em Brasília

14h03
Ronnie Lessa, acusado de ser o atirador, pesquisa sobre protesto que familiares de Maria Eduarda, menina morta dentro da escola por disparo vindo de policial, fariam no fim do mês (Marielle havia atuado junto aos pais da menina)

14h43
Élcio de Queiroz, acusado de

ter dirigido o carro do crime, faz a última ligação do dia, provavelmente em sua casa, no Engenho de Dentro (Zona Norte)

16h32
Ronnie Lessa faz sua última pesquisa no Google do dia, inclusive sobre equipamento que bloqueia rastreadores de veículos (normalmente ele pesquisava até 23h); ele só volta a pesquisar dois dias depois

16h47
Celular de Élcio indica que ele estava na Linha Amarela, a caminho da Barra da Tijuca, onde fica a casa de Lessa

16h59 a 22h11
Celular de Lessa fica parado por mais de 5 horas, provavelmente em sua casa

17h13
Portaria do condomínio de Lessa registra a entrada de Élcio; Lessa atende, segundo o MP-RJ

Entre 16h e 17h30
Carlos Bolsonaro vota na Câmara Municipal, no centro do Rio

18h40*
Vereadora Marielle Franco sai da Câmara Municipal

2- A caminho do crime
Os dois se encontram na casa de Lessa, passam na região do Quebra Mar e vão ao local do evento da vereadora

17h24
Carro usado no crime é captado por câmeras do Quebra Mar Bebidas e Descartáveis

Entre 17h30 e 18h02
Veículo é captado em diferentes pontos, se deslocando a caminho da rua dos Inválidos, na Casa das Pretas, onde Marielle participaria de um debate

18h47
Lessa e Élcio chegam ao local do evento e, prova-

velmente por não terem avistado o carro de Marielle, contornam o quarteirão

19h*
Quando estão quase completando a volta, encontram o carro da vereadora chegando

19h a 21h03*
Lessa e Élcio esperam dentro do carro por mais de 2 horas

20h30*
Bolsonaro participa de votação na Câmara dos Deputados, em Brasília

21h03
Marielle sai da reunião, acompanhada da assessora Fernanda Chaves, e entra no carro dirigido por Anderson Gomes; logo depois a dupla vai atrás

Entre 21h09 e 21h12
No Largo do Estácio, os criminosos emparelham o carro com o da vereadora e Lessa, segundo a polícia, dispara com uma arma automática

3- Após o crime
A polícia não conseguiu precisar o deslocamento pós-crime por falta de câmeras e sistemas de localização naquela área

22h10
Celular de Élcio indica que ele está na Barra da Tijuca

22h30 a 3h58
Celular de Élcio indica que ele ficou mais de 5 horas na região do Resenha Bar e Grill

23h18 e 5h05
Celular de Lessa indica que ele ficou quase 6 horas na região do Resenha Bar e Grill

3h47
Carro particular de Lessa (e não o do crime) é captado no caminho de sua casa

5h32 a 5h36
Carro e celular de Élcio são captados no caminho de sua casa, na Zona Norte

***Horários aproximados**

Coreia do Sul se posiciona como um gigante cultural no mundo

Hallyu é o nome da onda cultural coreana que se espalha ao redor do mundo, com o apoio do Kocis, serviço de cultura do país

José Romildo
Da Agência Brasil

O Brasil foi o primeiro país da América Latina e o oitavo do mundo a estabelecer relações com a Coreia do Sul, no momento em que o país asiático se encontrava em grande dificuldade econômica. Os dois países estão celebrando 60 anos de relações diplomáticas em um cenário bilateral de muitas oportunidades.

A Coreia é hoje uma das mais prósperas nações do mundo em razão do desenvolvimento tecnológico e da presença de suas empresas ao redor do mundo. O momento atual é ideal para que Brasil e Coreia do Sul elevem o patamar de suas relações, tendo em vista a complementariedade econômica e o dinamismo cultural das duas nações. Além disso, existe a expectativa entre os governos dos dois países de que a Coreia do Sul assine um acordo comercial com o Mercosul em meados de 2020, o que favorece ainda mais a percepção de um fortalecimento das relações entre as duas nações.

Pelo lado econômico, há décadas as empresas coreanas avançam pelo mundo, o que ajuda a explicar o PIB (Produto Interno Bruto) de US\$ 1,72 bilhões do país, que ocupa a 12ª posição entre as maiores economias do mundo. Com esse PIB, e com uma população de apenas 50 milhões de habitantes, é fácil entender a renda per



A Coreia do Sul é hoje uma das mais prósperas nações do mundo, em razão do desenvolvimento tecnológico e da presença de suas empresas ao redor do mundo

capita do país, superior a US\$ 30 mil.

Cultura

O que é novidade para muitos é a expansão cultural da Coreia do Sul. Hallyu é o nome da onda cultural coreana que se espalha ao redor do mundo, com o apoio do KOCIS, Serviço de Cultura e Informação da Coreia, braço do Ministério da Cultura,

Esporte e Turismo do país. A Coreia do Sul está cada vez mais se posicionando como um fenômeno extraordinário de cultura e entretenimento, exportando músicas, seriados de TV, cartoons, dramas transmitidos pela internet, filmes exibidos em cinemas tradicionais, jogos digitais e coreografias. Só em 2018, essa onda cultural garantiu uma renda para o país supe-

rior a US\$ 7,4 bilhões.

Muitos desses componentes do mundo cultural coreano já chegaram ao Brasil. Existem faixas de adolescentes e jovens brasileiros fanáticos pelo K-Pop, um dos integrantes principais da onda coreana, e pelo K-Drama, seriados exibidos na TV e na internet. Há também outras atividades culturais que ainda não atingiram com intensida-

de outros países, mas ainda se restringem ao território coreano. Uma delas são os webtoons, cartoons escritos especialmente para internet, fenômeno popular na Coreia.

Em todo o mundo, as mídias sociais têm sido um instrumento fundamental para a indústria de música coreana atingir um público mais amplo, auxiliando o K-pop a realizar aparições cada vez mais fre-

quentes em paradas ocidentais de músicas como a Billboard, a revista semanal norte-americana que elege os grandes sucessos musicais. BTS, Seventeen e SuperM são alguns dos grupos K-Pop que já apareceram no Billboard, mas o grupo coreano que está se destacando no momento é o (G)I-DLE, formado só por mulheres, que em breve fará apresentações em vários países, inclusive no Brasil.

Televisão tem grande audiência

Diferentemente de outros países industrializados, onde a televisão aos poucos está cedendo vez à internet, na Coreia do Sul a grande procura do público pelas redes sociais não prejudica as grandes audiências de TV. Além de várias redes nacionais de televisão, as três maiores - KBS, MBC E SBS - produzem programas que repercutem fora das fronteiras do país. Um deles é o Running Man, um show de entretenimento que faz muito sucesso também no Japão, China, Vietnã e outros países do Sudeste Asiático.

O programa Running Man não é um mero show de diversão. Lançado em 2010, ganhou fama por unir diversão com a apresentação de cantores, ato-

res, comediantes e outras celebridades coreanas.

Hanbok

Uma das particularidades da cultura coreana é a união da tradição com a tecnologia do futuro. Isso pode ser percebido com uma simples caminhada pelo centro histórico de Seul. Nessa área, mulheres costumam passear vestidas de hanbok, a vestimenta tradicional da Coreia, que se caracteriza por suas cores vibrantes, linhas simples e ausências de bolsos.

A importância do Hanbok para a cultura coreana foi estudada pela estilista Sulnyeo Park, que veste com essa roupa tradicional os artistas de Hollywood e celebridades de outros países que visitam Seul.

Cinema

Uma das áreas culturais da Coreia do Sul mais conhecidas no exterior é o cinema. "Isso se deve provavelmente ao grande interesse do público coreano por filmes, sejam do próprio país ou do exterior", disse o produtor Park Sj, do estúdio Digital Idea, o maior estúdio de efeitos visuais da Coreia. As salas de cinema das cidades coreanas costumam ficar lotadas com a exibição de filmes nacionais ou estrangeiros. A Digital Idea, que produziu mais de 450 filmes nos últimos 20 anos, foi agraciada com prêmios em festivais internacionais por ter aplicado efeitos visuais em filmes como The Great Battle (Lobo Guerreiro) e Train to Busan (Invasão Zumbi).

+ Sistema de saúde é referência

A prosperidade econômica sul-coreana se espalha por todas as áreas do país. O sistema de saúde atende bem a toda população coreana e ano após ano aumenta a procura de pessoas de outros países pelos serviços médicos e por cirurgias na Coreia do Sul. Cirurgias plásticas, por exemplo, são muito procuradas não só pelos artistas do mundo K-pop como também por pessoas provenientes de vários países. Estes já perceberam o alto nível tecnológico e a capacidade dos médicos sul-coreanos.

A mais recente unidade hospitalar da Coreia do Sul é o St. Mary's Hospital, a unidade hospitalar da Universidade Católica da Coreia, equipada com o melhor equipamento de robótica do mundo, que ajuda a realizar cirurgias nas áreas de urologia, ginecologia e otorrinolaringologia, entre outras.

O St. Mary's Hospital foi inaugurado no início de 2019, em uma área cercada de colinas, nas proximidades de Seul, a um custo de US\$ 583 milhões. O edifício do St. Marys tem requintadas e modernas instalações e por isso é chamado pelos visitantes e pacientes de "hotel cinco estrelas". A parte externa é composta de vias de acesso aos bosques, onde os pacientes passeiam para tomar sol e respirar o ar das montanhas.

O St. Mary's Hospital disponibilizou uma área interna para que restaurantes sirvam pratos finos ou fast food para pacientes e visitantes. "Aqui tudo foi planejado para que o paciente sinta alegria por estar em um lugar agradável e não [tenham] depressão por estar em um hospital", disse o pediatra Jong-seo Yoon, um dos médicos do St. Mary's.

Laços culturais

O diretor da divisão da cultura popular do Ministério da Cultura, Esporte e Turismo da Coreia, Nam Chanwoo, destacou que, para a Coreia, é muito importante aumentar os laços culturais com o Brasil, que tem uma grande tradição tanto na música quanto em artes populares. Já o diretor geral do Serviço de Cultura e de Informação da Coreia, Kim Il Hwan, afirmou que o desejo do governo coreano é solidificar e expandir a presença dos valores culturais do país no Brasil, não somente em São Paulo, onde vive a maior parte dos 50 mil coreanos que moram em território brasileiro, mas também em outras cidades brasileiras.

Já o embaixador do Brasil na Coreia, Luís Henrique Sobreira Lopes, enalteceu o simbolismo dos 60 anos de relações Brasil-Coreia. Conforme ele lembrou, os 60 anos de relações diplomáticas entre os dois países têm um significado especial: o cumprimento de um longo ciclo de vida. "A data também remete à maturidade de nossa amizade, algo que desejamos preservar e aprofundar", disse o embaixador.

A história da diplomacia costuma exibir exemplos de países que receberam os benefícios por terem sido pioneiros em reconhecer uma nação irmã. Quando foram estabelecidas as relações bilaterais com a Coreia do Sul, em 1959, a nação asiática lutava para se recuperar da devastadora Guerra da Coreia (1950-1953). Na época, o país tinha um PIB per capita de menos de US\$ 100 e uma expectativa de vida de apenas 54 anos.



Foto: Agência Brasil

Uma das particularidades da cultura sul-coreana é a união da tradição com a tecnologia do futuro

“A direita não está preparada para grandes desafios globais”

Historiador israelense Yuval Noah Harari cita a mudança climática como um dos maiores problemas a serem enfrentados

Reinaldo José Lopes
Folhapress

Os grandes desafios deste século estão todos ligados à ciência e à tecnologia em escala global, o que significa que os políticos da direita nacionalista que chegaram ao poder nos últimos anos em países como os EUA e o Brasil não estão equipados para enfrentá-los. “Eles simplesmente não têm respostas para essas questões”, diz o historiador israelense Yuval Noah Harari.

Autor de livros como “Sapiens” e “Homo Deus”, que há anos não saem da lista de mais vendidos no país, Harari conversou com a reportagem num hotel de São Paulo, durante sua primeira visita ao Brasil. Na capital paulista, ele participa de um encontro com um dos autores que inspiraram seu trabalho, o biogeógrafo americano Jared Diamond, e também de eventos no Rio e em Brasília.

Harari cita três grandes problemas globais que devem preocupar a humanida-

de no século 21: mudança climática, ascensão da inteligência artificial e avanços tremendos da biotecnologia e da bioengenharia.

“Essas coisas vão transformar a própria evolução humana. E, quando você escuta o que a extrema direita tem a dizer, vê que eles não têm ideia alguma sobre esses temas. Afirmando que a mudança climática é ‘fake news’, não têm nada a dizer sobre as revoluções tecnológicas e sobre como lidar com a revolução da automação e não têm plano nenhum para criar uma ordem global alternativa. O máximo que eles conseguem imaginar é um mundo formado por fortalezas isoladas, que não tem como funcionar considerando as conexões econômicas mundiais de hoje.”

Além de Donald Trump e de Jair Bolsonaro, Harari elenca entre essas figuras da direita radical políticos como o italiano Matteo Salvini e o russo Vladimir Putin. “Os grandes desafios que citei só podem ser mitigados por regras de

cooperação internacional aceitas pela grande maioria dos países. Pense no estrago que a criação de sistemas de armamentos autônomos pode causar, por exemplo. Não adianta o seu país dizer: ‘Esse negócio é perigoso, não vamos mexer com isso’. Se, por exemplo, os russos começarem a usar esse tipo de sistema, outros países não terão alternativa a não ser desenvolvê-lo também.”

Novos rumos

No entanto, para o historiador, ainda é cedo para dizer se essa onda direitista veio para ficar. O que acontecer em 2020, durante a próxima eleição presidencial americana, deve fazer muita diferença para os rumos desses movimentos, prevê ele.

“O que Trump tem feito é recusar o papel que os EUA desempenham desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o de líderes do mundo livre. Isso causou uma bagunça sem precedentes nesse sistema global, que parecia bem estabelecido.”

Apesar de ter defendi-

Foto: Folhapress



O israelense Yuval Harari é autor de livros como “Sapiens” e “Homo Deus”, que há anos não saem da lista dos mais vendidos no Brasil

do, em “Homo Deus”, que a humanidade está perto de adquirir a capacidade de reescrever seu próprio genoma e adquirir longevidade e capacidades quase divinas, Harari diz que não descarta a possibilidade de que existam barreiras fundamentais na biologia humana, as quais impediriam que esse processo fosse levado às últimas consequências.

“Acho que modificações profundas no genoma humano talvez aconteçam daqui a cem ou 200 anos. Não é algo para agora”, explica. Enquanto isso, porém, as possibilidades mais perturbadoras viriam do casamento entre tecnologia da informação e biotecnologia. Governos não democráticos e grandes empresas inescrupulosas poderiam utilizar sensores presentes em smartphones e sistemas de análise maciça de dados para monitorar os estados mentais de cada pessoa em tempo real, com base em coisas aparentemente tão simples quanto detalhes das expressões faciais ou a dilatação das pupilas.

Novo item de série:
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



GUANABARA

*Consulte disponibilidade.



Paraíba tem mais de 124 mil pequenos empreendimentos

Lei do Micro Empreendedor Individual completa dez anos e tem impulsionado a abertura de novos negócios no Estado

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

No ano em que a lei do Micro Empreendedor Individual (MEI) passou a vigorar, em 2009, existia apenas um único empreendimento cadastrado nesta categoria na Paraíba, segundo o Sebrae-PB. Dez anos depois, esse número passou para os atuais 124.837 negócios no Estado, um crescimento gigantesco. Se compararmos com 2014, quando o número de microempreendedores chegava a 64.729, a alta foi de 92,8% em cinco anos.

Para Nelijane Ricarte, analista de negócios do Sebrae-PB, o que impulsionou este boom foi a vontade que os trabalhadores autônomos tinham de se formaliz-

zar. "Muitos queriam estar formalizados. Além disso, as facilidades no registro, os benefícios em detrimento às obrigações atraíram as pessoas que queriam ser independentes e ter uma fonte de renda", salientou.

E uma dessas pessoas com espírito empreendedor é Safira Rocha, que trabalha na área de beleza, no município de Patos, Sertão paraibano. A empresa, Fira Rocha Make up, foi aberta em 2014 e representa um sonho concretizado na vida da microempreendedora. "Trabalho com cabelo e maquiagem e desde cedo fui aprendendo a profissão com uma amiga cabeleireira", contou.

Para ela, as facilidades oferecidas pela legislação

para a abertura de um negócio nesta categoria é um grande estímulo para quem deseja investir, porque facilita os trâmites e reduz a burocracia. No estabelecimento, ela trabalha com o auxílio da filha, que é estudante, e do marido, funcionário público, mas sem vínculo empregatício.

Nesses cinco anos de existência do "espaço da beleza", Safira conta que o empreendimento evoluiu, tanto na parte da infraestrutura como na qualidade do serviço, graças ao seu esforço em busca de capacitação. "Fiz novos cursos, ampliei meus conhecimentos e sempre procuro me especializar na área de beleza, agora na parte de maquiagens, principalmente".

Foto: Weberson Leitão



Safira Rocha, trabalha na área de beleza, no município de Patos

+ Comércio varejista

Na Paraíba, o comércio varejista no ramo de vestuário e acessório é a atividade econômica que mais concentra MEIs. São 9.858 negócios neste ramo, que representa 7,9% dos 124.837 negócios abertos no Estado segundo o Sebrae-PB. Logo em seguida vêm os empreendimentos no ramo de cabeleireiros, manicure e pedicure (6,5%), minimercados, mercearias e armazéns (5,6%); comércio varejista de bebidas (2,9%) e lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares (2,8%).

Na Grande João Pessoa, não é difícil encontrar microempreendedores do ramo de vestuário. A empresária Gilvanice Merêncio era sacoleira, comprava roupas e vendia em domicílio. Mas isso já ficou em um passado distante. Ao participar de uma semana de cursos oferecidos pelo Sebrae-PB no município de Bayeux, onde mora, Gilvanice cadastrou o seu primeiro CNPJ e abriu a Joy Kids – loja de artigos

infantojuvenil. "O empreendedorismo veio a partir da vontade de conciliar meu tempo com minhas quatro filhas", confessou Gilvanice.

Antiga administradora de postos de combustíveis, ela conta que não sobrava tempo para dar a atenção que queria à família. Então, decidiu sair do emprego e começou a vender roupas de forma autônoma, até surgir a oportunidade de se informar mais sobre o MEI e formalizar o negócio. "Eu me apaixonei por roupas infantis, fui me profissionalizar e disse: é isso que eu quero fazer".

De sacoleira à MEI, Gilvanice transita agora no empreendedorismo de pequeno a médio porte. Além da Joy Kids que fica na cidade de Bayeux, a matriz, tem filiais em Santa Rita e em João Pessoa. Houve ainda ampliação do negócio com a chegada da Joy Modas, uma franquia da Marisol e o mais novo projeto é a Joy Store, também em Bayeux.

Independência financeira

Há cerca de cinco anos, Jonathan Barbosa era vendedor de chips de celulares, mas a vontade de ter mais independência e estabilidade econômica o estimulou a procurar novas alternativas no mercado e surgiu a vontade de empreender. Aliás, a conquista da independência financeira, segundo levantamento do Sebrae-PB, é o principal motivo que leva as pessoas a empreender. Esta é a opção citada por 34% das pessoas cadastradas como MEIs no Estado. Outra justificativa é a necessidade de ter uma fonte de renda (32%).

E Jonathan não perdeu tempo.

Depois de fazer uma pesquisa de mercado e procurar capacitação, resolveu abrir um petshop. Sem nenhum capital para investir, ele vendeu o carro usado e registrou a Reuel Petshop, no município de Bayeux.

O empreendimento funcionava em um pequeno estabelecimento alugado de aproximadamente 6 metros quadrados. No início, ele vendia apenas rações e alguns acessórios para animais de estimação. "Depois de três anos ampliamos para banho e tosa. Era um local pequeno e tínhamos poucos clientes. Eu buscava e levava os animais na casa dos clientes e minha esposa, depois de fazer um curso, começou a fazer o banho e a tosa. Nossa renda mensal era uns R\$ 5 mil", lembrou.

O negócio cresceu e já inclui serviço veterinário e agora se prepara para realizar procedimento cirúrgico. "Apostamos neste ramo porque muitos moradores de Bayeux saíam da cidade para buscar esse tipo de serviço em outras cidades. Hoje atendemos muito bem os moradores".

Foto: Arquivo Pessoal



Jonathan Barbosa hoje é dono de Petshop em Bayeux

Continua na Página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Em torno das sagas de Vital Farias

É algo raro, hoje no Brasil, um compositor que seja nacionalmente conhecido e possa ser considerado como um ativista.

O paraibano Vital Farias (foto) está entre as exceções, ao ponto em que já foi candidato ao Senado, muito bem votado ao levar-se em conta a falta de uma estrutura financeira ideal para a campanha. Vital Farias, então, não só é um excelente violonista, pois o violão é um braço a mais do seu corpo.

Não é só o poeta comprometido ("pois mataram o índio, que matou grileiro, que matou posseiro, disse um castanheiro para um seringueiro, que um estrangeiro roubou seu lugar").

Não é só o poeta de romancismo rasgado ("não se admire se um dia um beija-flor invadir a porta de tua casa, te dar um beijo e partir; fui

Vital mandou a empulhação para longe, contra uma pretensa crítica, mantendo sua coerência



eu que mandei o beijo, que é pra matar meu desejo; faz tempo que eu não te vejo, ai que saudade de ocê").

Não é só o compositor consciente, o arranjador, o intérprete de si e de outro, o regente. Vital é o ativista na música - essa figura que aprendemos a admirar em poetas como Bob Dylan, vozes como Joan Baez, filósofos como John Lennon, adjacentes rafastarianos como Jimmy Cliff.

Por onde Vital Farias passa, a discussão se instala e continua como "a pedra do reino" se multiplicasse. É como se fosse a metralhadora pensante do aparente silêncio do

homem do sertão. Somente aparente. Não diziam também que os vietnamitas pecavam pelo silêncio? E pecaram? A história provou que não, pois o silêncio era somente aparência.

Quem traduz bem todo esse universo de Vital Farias é o também iluminado Balduino Lellys. Por que quase todas as vezes que passo por essas coisas tenho de citar Balduino? Por causa dessa sabedoria própria de Tape-roá que Vital Farias decodifica em música - cultura que tem unicidade com as outras.

Lembro de um disco de Vital chamado "Sagas brasileiras". Quando lançado, o lúcido Márcio Souza escreveu: "A música e poesia de Vital Farias sempre me atraíram pelo espírito de resistência popular (...) Em cada música, em cada poesia inspirada, bane para longe o conservadorismo simulador". "Sagas brasileiras" era (e continua) justamente o que o escritor d'Amazônia percebia: "Saga de Severino", "Saga do Boi de Mamão", "Saga da Amazônia".

Não importa até a definição do mais próximo dicionário sobre saga e sagas. Se a de canção lendária ou heroica, tanto faz, ou se de uma narrativa rica em incidentes. Importa mesmo é que Vital Farias mandou a empulhação para a cesta de lixo, passou por cima de uma pretensa crítica, permaneceu fiel a seus pensamentos.

Liberdade

Há várias formas de provocação. Uma delas é quando não há interlocução direta ou indireta. Posso ser provocado a tomar uma atitude lendo apenas uma frase de alguém. Foi o que aconteceu ao ver uma das postagens feitas por Rosana Hermann em seu blog.

Algumas pessoas não obrigatoriamente atentas para a maioria do que se publica e faz no Brasil podem até não estar linkando o nome de Rosana às suas mentes. A paulista Rosana Hermann recebeu da Deutsche Welle o prêmio BOBs Awards, por fazer o melhor blog em língua portuguesa, quando passou a ser conlunista do "Jornal da Record News".

A postagem oportuna de Rosana Hermann terminou assim: "Pequena e vazia. Mas ainda tenho coragem pra dizer que precisamos todos nos curar dessa doença social

chamada egoísmo que mata". Assino embaixo.

Apesar de ser usuário da Internet em quase todos os sentidos e de ter sido o primeiro jornalista na Paraíba que editou em computador um caderno de cultura usando a informática, tenho suficiente cautela no uso das redes sociais. No Facebook, por exemplo, estou entrando menos, até porque detesto dependências. O Face foi criado com uma estrutura que leva os desavisados a uma dependência que anula sua vontade de fazer outras coisas, que são bem mais úteis, como ler um livro, ouvir um disco, ir ao cinema para ver um bom filme numa telona, beber ou almoçar ou jantar com amigos, sem ter que levar um iPad.

Eu sempre prefiro preferir a liberdade.

Programa Empreender PB já liberou R\$ 16 milhões este ano

Desse total, R\$ 8.721.350 foram destinados apenas ao micro e pequeno empreendedor em todo o Estado

Alexandra Tavares
lekaip@hotmail.com

“O MEI tem se mostrado em todo o Brasil como a maior força do empresariado. A formalização dos pequenos negócios contribuiu nos resultados que a Paraíba vem apresentando em sua economia”. A afirmação é do secretário executivo do Empreender Paraíba, Fabrício Feitosa.

O programa, que apoia o micro e pequeno empreendedor, assim como associações e cooperativas, já disponibilizou este ano cerca de R\$ 16 milhões. Desse total, R\$ 8.721.350 foram destinados apenas ao MEI. De acordo com Fabrício Feitosa, a estimativa é fechar 2019 com a oferta de R\$ 20 milhões, considerando todas as modalidades de empreendedores contempladas pelo programa, com 3.000 atendimentos.

Em todo o Estado, foram abertas inscrições para 190 municípios, e a expectativa

é que todos sejam atendidos até o final de dezembro para que em 2020 mais cidades sejam beneficiadas. O secretário explicou que, ao receber o crédito do programa, o empreendedor tem de 6 a 10 meses de carência, conforme a linha de crédito que optou, para iniciar o pagamento do valor recebido.

Além disso, as taxas de juros são diferenciadas. Variam de 0,50% a 0,64% ao mês, bem abaixo do mercado. O Empreender PB também disponibiliza capacitação e elaboração de plano de negócios durante o processo de concessão de crédito, fazendo com que o pequeno empresário ou potenciais empreendedores recebam as orientações necessárias para abrir ou ampliar o estabelecimento. “Nos casos dos empreendedores formalizados, a apresentação de seu CNPJ ajuda na avaliação do crédito, dando a essas pessoas maiores margens de financiamento”.



Segundo o secretário executivo do Empreender Paraíba, Fabrício Feitosa, a estimativa é fechar 2019 com a oferta de R\$ 20 milhões

Importância da atividade econômica

Nesses 10 anos de existência da legislação do MEI, é inegável a importância desta atividade econômica no Estado. Ao estimular a formalização dos pequenos empreendedores, através de um registro simplificado, ainda oferece cobertura previdenciária, facilitando a compra de produtos junto aos fornecedores. “Isso gera mais vendas, empregos e faz a economia local girar”, salientou a analista de negócios do Sebrae-PB, Nelijane Ricarte.

Mas, para se enquadrar nesta categoria, é preciso obedecer alguns critérios. Nelijane lembrou que para se formalizar como MEI, o profissional não deve participar

de outra empresa como sócio ou titular, precisa exercer uma atividade de negócio permitida pela Lei Complementar 128/08, ter apenas um empregado e não abrir filial.

Por outro lado, o proprietário

do estabelecimento tem isenção de impostos federais e pagamento de valor simbólico do imposto estadual - ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), e municipal, ISS (Imposto Sobre Serviço).



Foto: Divulgação

Nelijane Ricarte é analista de negócios do Sebrae-PB

Saiba Mais

O Micro Empreendedor Individual (MEI) foi uma categoria de negócio criada em 2008, mas passou a vigorar em julho de 2009 com base na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Para se enquadrar nesta categoria o empresário deve ter faturamento mensal de R\$ 6,75 mil e, no máximo, R\$ 81 mil por ano. O MEI paga taxa de impostos diferenciadas que variam de R\$ 50,90 a R\$ 54,90 por mês (5% do salário mínimo, mais ICMS e ISS).

Toca do Leão

Fábio Mozart

Cordel em transformação

O nobre artista visual e poeta Thiago Alves abriu sua exposição “Poemas e cores” nesta quinta-feira, 7, no Casarão dos Azulejos. Na ocasião, Thiago lançou o livro “Cordéis acadêmicos”, com participação de vinte cordelistas da Academia de Cordel do Vale do Paraíba.

A maior parte dos cordelistas que participam desta coletânea tem formação acadêmica. Nestes trabalhos, entretanto, resta preservada a linguagem simples e envolvente dos cordéis, mesmo quando trata de assuntos sérios como o tema explorado pela odontóloga Cristine Nobre ou pelo físico Jota Lima. Em outros folhetos da mostra aparece a objetividade ingênua, própria da literatura de cordel, as narrativas acentuadas pela oralidade, a musicalidade como característica marcante deste gênero.

A Literatura de Cordel vivencia uma fase de transformações. O poeta não expõe mais seus folhetos nas feiras livres. A tenda

agora é eletrônica. Alguns desses poetas da Academia de Cordel do Vale do Paraíba não têm folhetos impressos. Toda produção deles está no universo da internet, emocionando e despertando o interesse das novas gerações. É uma literatura que soube sobreviver, saindo das casas grandes e senzalas para se transformar em objeto de estudo de pesquisadores estrangeiros.

O cordel retrata os anseios e a cultura da região onde nasceu. Entretanto, atualmente está disseminado em todo o país e até no estrangeiro. Incorporando linguagem e temas populares, faz uso da fala coloquial com humor e ironia, falando de temas do folclore, assuntos religiosos, sociais, políticos, episódios históricos e os chamados “folhetos fesceninos” que muitos estudiosos do cordel chegam a classificar na categoria de “folhetos de gracejo”, mas, é putaria mesmo, dentro da transparência franca e um tanto simplória da literatura popular.

Nesta coletânea não há folhetos “de gracejo” escabrosos, mas não faltam poetas impudicos. Brevemente lançaremos uma coletânea de cordéis safados que têm seu lugar de honra. É porque o cordel cobre todas as faces da vida humana, incluindo o chamego.

O que se ressalta é a riqueza poética deste gênero literário. No ritmo e na melodia construídos com a medida fixa dos versos e a presença de rimas, o cordel também mexe com o jogo de palavras, constrói expressões poéticas, às vezes líricas, às vezes visões pessoais, carregadas de significados que só o outro poeta, o que lê, entende e reconstrói. Pegue-se esta estrofe de Raniery Abrantes:

Ave sou triste, cansada,
Quase com a fé perdida
Ave soturna, abatida,
Gangrenada, empalhada.
Minh'alma já foi pisada
Sem encontrar uma chance
Quando olhei de relance

Sibilando lá na serra
A ardileza da terra
Em enganosa nuance.

Em seu ofício de poeta, o novo cordelista vai além das cantigas triviais e despojadas. Ele percorre múltiplas tendências nas veias abertas da poesia. E sobre os novos leitores de cordel, o poeta e estudioso do gênero, Astier Basílio, acha que o público mudou. “O cordel responde a um novo tempo, há uma reatualização dos temas e sendo uma força histórica e artística, ele se constitui numa base simbólica com a qual outras artes costumam dialogar”.

Segundo pesquisas acadêmicas, há na Paraíba cerca de 330 artistas do cordel em atividade. Temos bestes “Cordéis acadêmicos” vinte deles, com suas rimas fáceis ou difíceis, pobres ou ricas, narrativas despojadas ou requintadas, evocando suas experiências pessoais ou botando o dedo nas feridas da humanidade.

Câncer pediátrico: molécula reduz tumores agressivos

Tratamento desenvolvido no Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco pode beneficiar principalmente crianças

André Julião
Agência Fapesp

Cientistas do Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco (CEGH-CEL) da Universidade de São Paulo (USP) identificaram uma molécula capaz de reduzir a agressividade dos chamados tumores embrionários do sistema nervoso central, que acometem sobretudo crianças de até quatro anos.

Os resultados foram publicados na revista Molecular Oncology. O CEGH-CEL é um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) financiado pela FAPESP e coordenado por Mayana Zatz, professora do Instituto de Biociências (IB) da USP.

Terapias

A abordagem proposta pelo grupo se enquadra nas chamadas terapias baseadas em microRNA – pequena molécula de RNA que não codifica proteína, mas tem papel regulatório no genoma. No estudo, os pesquisadores usaram uma versão sintética de um inibidor do microRNA-367 (miR-367), cuja ação favoreceu o combate ao tumor.

“Demonstramos em um modelo animal de tumor de sistema nervoso central que o tratamento com um inibidor de microRNA atenua propriedades de células-tronco tumorais e aumenta a sobrevivência”, disse Oswaldo Keith Okamoto, professor do IB-USP e coordenador do estudo.

Como explicou Okamoto, os tumores embrionários do sistema nervoso central – entre eles o meduloblastoma e o tumor teratoide rabdoide atípico (TTRA) – costumam apresentar células com características semelhantes às de células-tronco, o que lhes confere maior capacidade tumorigênica e de invasão de tecidos, além de maior resistência à morte celular.

Células tronco

genéticas ou epigenéticas – que acometem as células-tronco e progenitores neurais durante o desenvolvimento embrionário, quando o sistema nervoso está em formação. As células-tronco neurais que sofrem essas alterações dão origem, mais tarde, às células tumorais. Formam tumores agressivos, de rápido crescimento, que podem se manifestar logo após o nascimento ou até a adolescência.

Em um trabalho anterior, o grupo testou uma abordagem que usava o vírus zika para destruir células-tronco tumorais.



A abordagem proposta pelo grupo de pesquisadores se enquadra nas chamadas terapias baseadas em micro RNA

+ Inibidor sintético específico

O trabalho mais recente foi conduzido pela pós-doutoranda do IB-USP Carolini Kaid, bolsista da Fapesp. Estudos prévios já haviam revelado que o gene codificador do fator de pluripotência OCT4A é superexpresso em meduloblastoma agressivo – fato associado a um prognóstico desfavorável. Durante seu projeto de mestrado, Kaid mostrou que, em paralelo à superexpressão do OCT4A, ocorria também a expressão do miR-367, gene que confere às células tumorais as características de células-tronco (leia mais em: agencia.fapesp.br/21884).

Os pesquisadores testaram então um inibidor sintético específico do miR-367, contendo pequenas alterações químicas que o tornam mais estável dentro da célula. Um pedido de patente foi depositado para a invenção.

Após induzir a formação de tumores no sistema nervoso central de camundongos – usando três diferentes linhagens de células tumorais – os pesquisadores injetaram o inibidor de microRNA diretamente no ventrículo lateral direito do cérebro de camundongos. Essa via dá acesso ao líquido cefalorraquidiano, que circunda o encéfalo e a medula espinhal, por onde o inibidor de miR-367 pode ter acesso às células tumorais.

Em todos os grupos de roedores houve redução considerável do tamanho dos tumores e um aumento na sobrevivência geral. Os resultados confirmaram o que já tinha sido observado em culturas de células.

Nesse modelo, os pesquisadores observaram que, ao interagir com o miR-367 tumoral, a molécula sintética impede que esse microRNA afete os níveis de proteínas normalmente reguladas por ele, como a ITGAV e a SUZ12 – esta última conhecida por silenciar genes relacionados a

pluripotência em células-tronco embrionárias.

Embora ainda não seja totalmente conhecido o papel de ITGAV nos tumores embrionários do sistema nervoso central, é sabido que ela tem participação na renovação tanto de células-tronco normais como de células-tronco tumorais.

“Quando miR-367 é inibido em células cancerosas, deixa de regular uma série de proteínas. Essa alteração molecular acaba afetando as propriedades dessas células e o resultado é uma atenuação da agressividade do tumor. É isso que torna a estratégia interessante”, disse Kaid.

Os pesquisadores acreditam que a molécula sintética sozinha seja capaz de, ao menos, conter o desenvolvimento do tumor em humanos, trazendo um aumento na sobrevivência. Mesmo assim, eles testam a combinação com medicamentos usados atualmente no tratamento desses tumores. A ideia é avaliar se as abordagens poderiam ser combinadas – usando doses menores de quimioterápicos.

Antes da realização de estudos clínicos, porém, serão necessários ainda diferentes testes, como de toxicidade e de farmacocinética, que mostra como a molécula é metabolizada e quanto tempo permanece no organismo.

Tratados com as abordagens clássicas (cirurgia, quimioterapia ou radioterapia), os tumores embrionários do sistema nervoso central apresentam alta taxa de morbidade e mortalidade. Corresponderem a 10% dos casos de câncer do sistema nervoso central infantil.

Atualmente, mesmo os pacientes com maior sobrevivência podem ficar com sequelas permanentes devido ao tratamento, como problemas no desenvolvimento, na cognição, de locomoção e de fala.

Essa alteração molecular acaba afetando as propriedades dessas células e o resultado é uma atenuação da agressividade do tumor. É isso que torna a estratégia interessante

**Lúri
Moreira**

urimoreira.imprensa@gmail.com

In Loco abre mais de 100 vagas

Após receber aporte de US\$ 20 mi dos fundos Valor Capital e Unbox Capital em Series B, a In Loco, empresa de inteligência de localização, abre mais de 100 vagas, sendo 80 somente para desenvolvedores front, backend e full-stack. Além de vagas para Analista de Dados (BI), Atendimento (CS), Vendedor, entre outros.

Candidatos de todo o Brasil podem se inscrever, e caso sejam aprovados, terão ajuda de custo de moradia arcado pela empresa. “Estamos atrás de talentos, não importa onde morem atualmente desde que tenham disponibilidade para viver em São Paulo ou Recife, dependendo da vaga” afirma Thaís Cavalcante, Diretora de Pessoas da empresa, que completa: “Justamente porque queremos talentos com competência técnica e fit com nossa cultura, não importando qualquer outra característica. Além disso, há posições para PCDs, por exemplo, em qualquer posição da empresa”, afirma.

Além dos benefícios constitucionais e tantos outros oferecidos pela empresa, como ambiente descontraído com snacks à disposição, happy hours, flexibilidade de horários, a In Loco também oferece algo cada vez mais exigido pelos candidatos: propósito e possibilidade de crescimento atrelado à performance e não ao tempo de casa.

“Estamos em plena expansão e, por isso, precisamos de cada vez mais pessoas com vontade de aprender e de construir uma empresa de tecnologia brasileira, cercada de profissionais altamente capacitados, que interagem e participam ativamente da estratégia da empresa”, afirma André Ferraz, CEO da empresa. “Estamos construindo uma empresa que será a plataforma da Internet das Coisas, entregando ao consumidor a conveniência do digital, mas garantindo o seu direito à privacidade. Quem se identificar com nosso propósito e quiser crescer junto é só se aplicar. São mais de 100 oportunidades”, finaliza o CEO.

O processo de seleção inclui análise de currículo, entrevista com a área de pessoas, prova técnica e teste de idiomas. Os contratados terão como benefícios: salário compatível com o mercado, vale refeição e/ou vale alimentação, vale-transporte, Uber ou estacionamento, benefícios flexíveis, seguro saúde e odontológico, suporte ao desenvolvimento profissional, horário flexível, free snacks e ambiente descontraído, sem dress code, entre outros.

Os interessados devem cadastrar os currículos diretamente no site <https://jobs.kenoby.com/inlocoglobal>.

VTEX em João Pessoa

A multinacional brasileira especializada em e-commerce VTEX decidiu promover uma pré-inauguração do escritório em João Pessoa para empresários, executivos, jornalistas e acadêmicos. A unidade, que será a primeira do Nordeste, está localizada no Eco Business Center, no Miramar. O evento será no dia 14 de novembro, a partir das 18h30. Na ocasião, além de apresentar as instalações, a VTEX vai realizar palestras para cerca de cem pessoas, seguidas por uma sessão de perguntas e respostas sobre a corporação, considerada uma referência mundial em soluções para comércio eletrônico. Entre os membros da empresa que vão participar da programação, estão os engenheiros de software Ana Motta, Bruno Dias e Guilherme Rodrigues, e o fundador e co-CEO, Geraldo Thomaz.

Made in Paraíba

A Aloo Telecom apresenta a expansão de sua rede de fibra óptica que passa em João Pessoa e lança a solução Aloo Cloud Fast Connect em parceria com a Oracle no País. A solução acaba de entrar em operação e pretende levar a união dos serviços em nuvem para todo o País. A nova ferramenta fornece uma maneira simplificada de criar uma conexão privada e dedicada entre a empresa e a infraestrutura de nuvem. Com o uso da conectividade do Oracle Cloud Infrastructure FastConnect, aliada à tecnologia com Aloo Edge Route, a solução permite alto desempenho (com consistência e previsibilidade de sua rede), dados aprimorados, segurança operacional, opções de rede em nuvem flexíveis e escaláveis, além de baixa latência (que garante custos baixos).

Transformação digital

O processo de digitalização da TIM apresenta resultados importantes para a melhoria do atendimento e da experiência dos clientes. No terceiro trimestre deste ano, a operadora registra crescimento expressivo nas vendas online nos segmentos pós (+85%) e controle (+37%), respectivamente. No pré-pago, há aumento de 71% nas recargas realizadas pelo App Meu TIM, que tem evolução de 23% no número de usuários únicos. O envio de faturas online cresceu 43% no 3T19, assim como os pagamentos por canais digitais, com alta de 11%.

Ela começou a trabalhar ainda adolescente, quando perdeu o pai, foi professora, diretora de escola, secretária de Cultura de Campina Grande, estudou francês e se especializou na Sorbonne, em Paris. A apresentadora de televisão Thereza Madalena está no ar há mais de vinte anos e diz que o seu programa é uma sala de aula. Thereza Maria Madalena de Lira Braga Vieira é nossa entrevistada.

. Vocês são três irmãs com o mesmo nome. Explica essa história.

- Eu sou Thereza Maria Madalena, e tenho as irmãs Maria Thereza Madalena e Madalena Thereza Maria. Minha mãe teve dois filhos homens mas eles morreram com um ano e oito meses. Então na terceira gravidez meu pai decidiu colocar em mim o nome de santas. Como eu passei de um ano e oito meses, na nova gravidez da minha mãe ele decidiu não mudar os nomes, apenas inverteu, e foi assim com a segunda e a terceira filha. Éramos conhecidas como as três Therezas de Orós.

. Como você veio para Campina Grande ?

- Meu pai era engenheiro do

Foto: Divulgação

Entrevista **Thereza Madalena**
Apresentadora



Dnocs e ele adoeceu, achou que ia morrer, então veio de Orós para Campina Grande para entregar a família aos irmãos de mamãe, que eram João Lyra Braga, Moisés e Casé Lyra Braga. Com dois meses ele faleceu, e a partir daí mamãe começou a trabalhar na Lyra Braga e eu e minhas irmãs também. Minha mãe foi um esteio criando e educando, mas na luta, todas estudando e trabalhando. O comércio é a grande escola da vida, onde a gente aprende

muita coisa. Comecei a trabalhar com uns treze a catorze anos. Minha mãe era uma batalhadora e tinha um tino comercial incrível. Ela era diretora financeira de J. Lyra Braga.

. Você diz que seu programa é sua sala de aula...

- Eu sou professora, gosto de dizer isso. Estudei no Estadual da Prata, fiz o clássico e vestibular para Línguas Neo Latinas e fiz aperfeiçoamento na Sorbonne III, em Paris. Depois, lá mesmo, estudei direção de teatro. Mas minha grande vocação é minha sala de aula. Tudo o que eu sou eu devo a minha sala de aula. Adoro ser professora. Até um tempo desse eu ainda ensinava, mas com o programa da Tv não dava mais para ir e voltar direto de Campina Grande. Ensinava francês, sou professora titular da Universidade Estadual da Paraíba. Eu transformo meu programa numa sala de aula, passando informações do que está acontecendo.

. Como anda a educação nestes tempos?

- O respeito ao professor não existe mais. Hoje os alunos não tem amor ao professor. É um absurdo você ver os alunos maltratarem os professores, isso

não está certo. Essa turma está estudando, está aprendendo ? O aluno tem que ter amor ao seu mestre. Você já pensou ter direito a estudar ? Quantos não queriam ter esse direito! Não há respeito ao mestre que está ali para ensinar. O professor não tem mais autonomia e tem muita liberdade para o aluno.

. São mais de vinte anos com um programa de TV...

- Doze anos na TV Correio e onze na TV Master. Televisão a gente tem que ter cuidado com o que diz. Cada programa é como se fosse a primeira vez. Quando eu chego para apresentar o programa, no sábado, às três e meia até as seis e meia, ao vivo, significa que eu já passei a semana toda trabalhando, porque sou eu que redijo, faço toda a produção, as pautas. A apresentação é a parte mais descansada. Eu tenho uma equipe, claro, com a Madalena Thereza, Alan Macedo, a personal digital, e tenho muito carinho também com a técnica. Faço meu programa com tranquilidade e se eu errar, não tenho problema nenhum em falar. Dá muito trabalho mas eu faço com amor.

. É verdade que você só dorme amanhecendo o dia?

- Sim, todo mundo sabe que eu trabalho de madrugada. Depois que todo mundo vai dormir eu vou trabalhar. Só me deito cinco e meia, seis horas da manhã. Pronto tudo, faço os textos, arrumo as roupas, deixo tudo pronto.

. Você é uma mulher de fé?

- Sim, sou católica praticante, vou à missa, rezo e pago promessa. É tanta promessa que ainda estou pagando pela minha recuperação, porque ano passado eu estava me operando. Tenho uma promessa a São Judas Tadeu e ainda tem a de Santa Tereza, lá no Roger, todo dia peço perdão porque ainda não fui pagar, sou praticante, rezo o terço, e estou fazendo ainda a novena de Nossa Senhora das Graças.

Planos para 2020?

- Ano que vem vou voltar com a Nuit de Noel, o Arraial da Tête e fazer algumas modificações no programa, novos quadros. Dia 5 de dezembro, no It Club, vou comemorar meu aniversário, o que nunca fiz. Eu era a única apresentadora que não fazia festa no aniversário, mas este ano Messina Palmeira, Socorro da Mata e Roziane Coelho resolveram fazer essa festa pensando em mim, e eu agradeço.

Juristas

A Paraíba já tem uma subseção do Instituto de Juristas Brasileiras, que tem à frente a jurista Ana Flávia Veloso Borges Pereira Macedo. O lançamento aconteceu essa semana no auditório do Hotel Cabo Branco Atlântico, reunindo mais de 150 pessoas. O Instituto de Juristas Brasileiras nasceu da insatisfação de suas fundadoras com a falta de visibilidade e espaços para desenvolvimento profissional das mulheres juristas. Desse sentimento elas partiram para a ação que resultou na constituição do IJB que já nasceu grande, com representação em 15 estados.

Lançamento

Ela gosta de tocar em assuntos que precisam de revelação. A escritora e economista Zélia Almeida lança, dia 20, o livro "A dor da pobreza - Uma dor de mundo" na Fundação Casa de José Américo, às 19h. Depois de publicar "Bem-Estar e Riqueza no Brejo de Areia", sobre o período de ouro do Brejo Paraibano, agora ela se debruça sobre a classe pobre do brejo que podia ter deixado essa condição, mas que não aconteceu.

NOVIDADE

Kukukaya é uma palavra cigana que remete à vida, à criação, ao nascimento, ao amor. Com esse mote, surge a Kukukaya Criativa, uma empresa de produção cultural que bebe da força das mulheres e surge para contribuir na expansão da cultura e da educação. A proposta é dar visibilidade à arte da Paraíba, produzindo, criando, formando, celebrando os encontros e os afetos. O nome, super original, se inspira na música da paraibana Cátia de França.

Digital

Vem sendo muito elogiado o treinamento de Marketing Digital pelo método D+, que inclui estratégias de mídia social com as mais recentes atualizações para profissionais e empresas aprenderem os fundamentos dos canais digitais e desenvolver um plano de marketing. E nesta terça-feira, 12, o treinamento será realizado em João Pessoa, ministrado pela CEO e mentora Alessandra Julião, do Instituto Brasileiro do Conhecimento D+, de São Paulo. Maiores informações pelo endereço www.alessandrajuliai.com.br

SANTA IDALINA

Ela vem fazendo um sucesso danado nos restaurantes Mangai, que já encomendaram toda a produção do ano que vem. São as rapaduras Santa Idalina, vendidas em caixas super charmosas e com uma novidade: são tabletes de vinte gramas e de valor energético de setenta calorias de puro açúcar de cana. A rapadura é fabricada na fazenda Santa Idalina, e está localizada no município de Catolé do Rocha, pertencente a família Maia.



Juiz Onaldo Queiroga e a esposa Márcia, ele lançando o livro "Esquinas da Vida"

Novo Nord

Notícia boa para o turismo. Vem aí mais um hotel para João Pessoa, que será inaugurado dia 21 próximo. É o Nord Easy Connect, e será o primeiro do Nordeste com coworking integrado, especialmente para quem precisa trabalhar quando viaja. O novo hotel, na Praia de Manaiara, faz parte da Rede Nord, a maior da Paraíba no seguimento.



Bernardina Freire e Wilson Figueiredo, ela homenageada



Parabéns

Adercy Bezerra Vasconcelos, Aparecido Branco, Bia Chaves, Célia Paraíso, Fátima Gomes Marques, Gedeilda Andrade, Gerlane Soares Batista, Gustavo Mayer Ramalho, Josean Freire dos Santos, Juca Pontes, Kátia Calzavara, Laís Costa, Leonardo F. Franca de Torres, Ludmila Cabral, Marluce Viegas, Rafaela Paulo Neto Tinoco, Sara Barreto, Tiago Camelo e Walderedo Nunes de Brito.

AULA INAUGURAL

O Mercado de Eventos no Estado é o tema da aula inaugural da Pós-Graduação em Gestão e Produção de Eventos do Iesp, que vai trazer um painel de discussões com os convidados Tiago Ricciardi, executivo da MCI Brasil, Ferdinando Lucena, diretor do Centro de Convenções de João Pessoa e Will Fonseca, diretor da Luz Produções. Eles vão fazer um panorama das possibilidades de atuação no mercado de eventos, em expansão na Paraíba. A Especialização em Gestão e Produção de Eventos é um curso para quem quer ampliar a atuação e visa qualificar o mercado. A aula inaugural será nesta segunda, 11, às 19h, no auditório do Hotel Sapucaia, em Tambaú.



Vice-reitora da UFPB, Bernardina Freire com Onélia Queiroga, durante o Pôr do Sol Literário

CINEMINHA

O crítico de arte Andréas Von Dessauer exibe, dentro do projeto "Cinema Comentado" o filme "Um conto chinês", do diretor argentino Sebastian Borensztein, que está na lista dos melhores filmes da América do Sul, neste século. Será nesta segunda-feira, 11, às 19h, na Fundação Casa de José Américo, na Praia do Cabo Branco.



Foto: Divulgação



A foto é em preto e branco, mas o futebol jogado pelo time União, na década de 60, era colorido e cheio de craques

A União faz história em jornal e livros, e também no futebol

O União Costeira chegou a ser um dos grandes da Paraíba na década de 60 e tinha as cores da bandeira do Estado

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Entre os anos 1930 e 1970, especialmente no período entre 1963 e 1968, um time se destacou como grande formador de novos talentos para o futebol da Paraíba, o Esporte Clube União que surgiu vinculado ao Jornal A União que, já naquela época, era um dos principais do estado. A data de sua criação da equipe que vestia as cores rubro-negras é divergente, mas ela é atribuída ao período entre os anos 1935 e 1941.

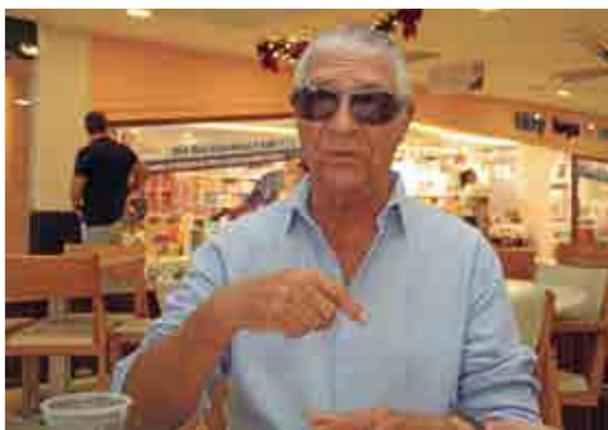
O site Futebol Nacional, importante depositário de informações sobre os clubes da modalidade no Brasil, registra como data de criação o dia 1º de maio de 1935 - dia do trabalhador - e também aponta a participação da equipe em 21 edições do Campeonato Paraibano (1936-1939, 1945-1947, 1953-1955 e 1962-1972) em concordância com a Rec. Sport. Soccer Statistics Foundation, organização internacional que registra dados estatísticos sobre o futebol em todo o mundo.

A equipe inicialmente surgiu como um clube vinculado ao Jornal A União e mantido por funcionários. É importante notar que naquele período, a maior parte dos times ainda eram amadores, o Cabo Branco - maior campeão do estado entre 1915 e 1943 -, por exemplo, só contava com atletas filiados ao clube e em dia com suas obrigações financeiras relativas à agremiação. É nesse cenário

que o Esporte Clube União se instala e começa a disputar competições no estado, contando com relativo sucesso e agregando para a sua história três títulos do Torneio Início - competição que abria o certame estadual - nos anos de 1936, 1945 e 1969.

Com a criação da Comissão Nacional de Desportos, através do Decreto-lei nº 3.199, de 1941 que durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, passou a institucionalizar e forçar a profissionalização do futebol brasileiro. A partir disso, surgiu como fenômeno a criação e organização de clubes ligados às fábricas, indústrias e empresas, na Paraíba não foi diferente e são bons exemplos disso, o Sol Levante, o Dolaport e o União que, mesmo sendo criado antes da legislação, já surgiu a partir do novo modelo que surgia para o futebol a partir de mudanças iniciadas no final dos anos 1920 em São Paulo e no Rio de Janeiro - capital federal na época -.

Com essas mudanças, algumas equipes como o Cabo Branco e Palmeiras - primeiro campeão paraibano de futebol em 1919 -, foram abandonando aos poucos o futebol por não se adequarem ou não concordarem com a profissionalização do esporte. Essa transição extinguiu equipes, assim como também abriu o cenário para que novos times como Botafogo e Auto Esporte aproveitassem o vácuo para se consolidar no cenário local,



Miguel Maurício de Almeida, o Mineiro, foi um dos destaques da equipe que chegou a conquistar 3 torneios iniciais do Paraibano e era sempre manchete nos jornais

especialmente na capital.

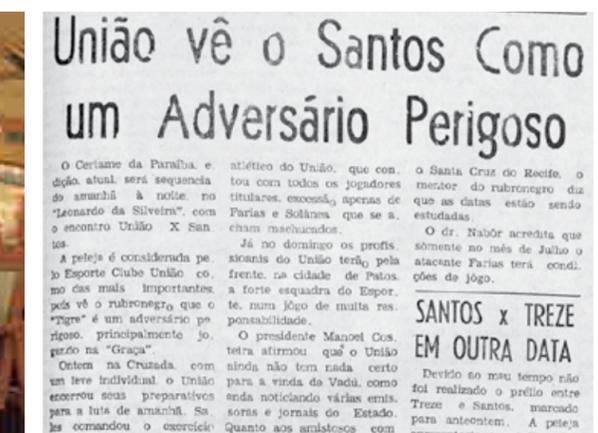
União de Costeira

No período em que esteve ativo, não foi possível precisar qual era o regime de vinculação dos atletas ao clube, exceto a partir dos anos 1960, quando a equipe passa a ser gerenciada por Manoel Costeira Neto que foi gerente do setor gráfico de A União entre os anos 1950 e 1970. Com ele o clube elevou seu patamar dentro e fora do campo, incluindo receitas de empresas que forneciam insumos ao jornal e que passaram a contribuir com o clube. Sob a nova administração, o Esporte Clube União passou a ser conhecido como o União de Costeira e foi a partir desse período que o clube voltou suas atenções para a contratação de novos atletas, estes, em sua maioria, eram empregados nos setores gráficos e administrativos da empresa, alguns até mesmo na redação

como revisores e linotipistas.

A maior parte dos novos jogadores vinha de equipes amadoras como a Portuguesa de Cruz das Armas ou de equipes mais frágeis do nível profissional como o Red Cross. O campo de treinamento era o do ABC em Jaguaribe, onde hoje se encontra a tradicional feira pública que acontece todas as quartas. Já as partidas eram disputadas no Estádio Olímpico, hoje Vila Olímpica Parahyba. Foi assim que entre 1963 e 1972 a equipe se consolidou no cenário local e revelou craques e grandes jogadores como Fernando Freire, Valdeci, Naná, Miruca, Mineiro, Lando, Ferretti, Piau, Paulo Fôba, Farias Ferreira e Delgado.

Miguel Maurício de Almeida, o Mineiro, hoje com 74 anos, foi um dos principais jogadores da equipe entre os campeonatos de 1963 e 1967 e depois retornando para jogar o Torneio Início do paraibano de 1969, último título da equipe. Para Mineiro, esse



foi um período de grandes jogos e esforço para bater os grandes do futebol local, tudo capitaneado por Costeira.

"Eu jogava pela Portuguesa nos campeonatos amadores, mas quando acabou o campeonato em 1962, o time vendeu todo mundo e aí eu fui para a União, pois disseram que eu tinha virado jogador profissional e que agora teria um emprego, não entendi muito bem na época e fiquei desconfiado, mas Costeira me convenceu. Ele ao longo do tempo que estive lá era um verdadeiro pai para todos nós, fazia de tudo pelo time e foi o responsável por organizar aquela equipe que deu muito trabalho para os times tidos como grandes na Paraíba", afirmou.

A partir de 1967, a União iniciou a formação de seu quadro funcional e com a transição do governo de João Agripino para Ernâni Sátiro em 1971, Costeira perdeu

sua função no Jornal e em 1972 a equipe jogou seu último campeonato estadual para não mais retornar ao futebol profissional da Paraíba. O Jornal e parte dos atletas que seguiram como funcionários da empresa até sua aposentadoria, ainda disputaram posteriormente campeonatos fabris, mas já sem a organização enquanto clube. Aqueles que decidiram seguir no futebol passaram a ingressar elencos dos principais times da Paraíba e também dos estados vizinhos, especialmente Pernambuco.



Para mais do Esporte Clube União, aponte o leitor de QR Code com seu celular. É necessário estar online.

Equipe foi uma espécie de seleção de atletas amadores

Esporte Clube União descobriu e profissionalizou jogadores de pequenas equipes e acabou incomodando os grandes clubes

Fotos: Evandro Pereira

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O Esporte Clube União é uma das equipes mais icônicas do futebol paraibano, o time do Jornal A União reuniu diversos jogadores de equipes amadoras e menos poderosas do futebol profissional, montando assim um elenco que deu trabalho aos principais clubes da Paraíba e que adorava enfrentar equipes de fora do estado, especialmente as de Pernambuco. Para isso, fazia uso de um bom meio campo com Mineiro e Paulo Fóba e no ataque contava com os gols de Farias e a classe de Henrique Delgado.

O ápice do clube sem dúvida alguma ocorreu nos anos 1960, foi nessa época que sob a organização de Costeira a equipe tomou forma, contratou jogadores e montou um elenco forte. Uma das características da equipe era ser destemida, algo que segundo os atletas da época era estimulado pelo "dono do time" que em meio a um de seus romances após uma série de derrotas no campeonato de 1966, promoveu o repórter do Jornal A União, Ivan Bezerra para a condição de treinador da equipe - falecido em maio do ano passado, Ivan foi um dos principais cronistas esportivos da história da Paraíba, em especial pela Rádio Tabajara, ele também treinou equipes de futsal no estado.

A mudança deu certo e a equipe voltou a vencer. Nesse ano, inclusive, a União foi a única equipe a não ser derrotada pelo poderoso esquadrão do Treze que foi campeão invicto em 1966. Nos confrontos entre o Galo e o time rubro-negro, foram dois empates em 2 a 2 um no Presidente Vargas em Campina Grande e outro no Estádio Olímpico de João Pessoa, onde hoje encontra-se a Vila Olímpica Parahyba, antigo Dede.

Quem relembra esse episódio é o ex-goleiro Inácio Montenegro, o Naná que teve passagens pelo Red Cross e posteriormente pelo Botafogo, ele se aposentou trabalhando na edição do Diário Oficial, rodado na gráfica de A União. Hoje com 74 anos, ele reforça a vontade que o time tinha dentro de campo, as cobranças e ao mesmo tempo o cuidado por parte de Costeira



O escritor e colunista de A União, Francisco Di Lorenzo Serpa (à esquerda), ao lado dos ex-atletas do Esporte Clube União, o meio campo Paulo Fóba, o goleiro Naná e o meia Mineiro

com os jogadores e principalmente os grandes jogos contra as principais equipes da região, onde o time costumava fazer grandes exhibições.

"Costeira foi uma pessoa que dedicou toda a sua vida ao esporte do estado, eu nunca tinha buscado virar profissional, o futebol para mim era uma brincadeira, mas aceitei o emprego aconselhado por meu pai e saí do Red Cross para agarrar pela União - onde trabalhou por 49 anos -. Nesse período montamos um grande time e batemos de frente com qualquer time da época, especialmente quando o jogo era contra o Botafogo, Campinense ou Treze, pois com esses a motivação de provar nossa qualidade era ainda maior", afirmou Naná.

Para Paulo Fóba, independente disso, o Esporte Clube União deixou sua marca na história do futebol paraibano como uma equipe que desafiou os grandes da Paraíba

de dos estados vizinhos. Um time que encantou pela qualidade do futebol que apresentava e por ter revelado grandes jogadores com destaque para Farias, artilheiro por vários times paraibanos e que jogou no futebol de Portugal onde reside até hoje, Ferreira que chegou na equipe com 17 anos e jogou no Santos com Pelé, Miruca que jogou no São Paulo-SP e Henrique Delgado que chegou a jogar pelo Corinthians-SP.

"Nós fizemos história aqui no futebol da Paraíba. Tínhamos um grande time, que jogava bonito e que dava prazer de fazer parte. A gente impunha respeito, encarávamos Treze, Campinense, Botafogo e Auto Esporte sem medo, assim como os times de Pernambuco (Sport, Náutico e Santa Cruz), vencemos eles várias vezes, o quarto time de Recife, que é o América, esse nem aguentava jogar mais contra a gente", lembrou com alegria Paulo Fóba.

Henrique Delgado, o maior craque

Em meio a essa história de tantos jogos, triunfos, gols e alegrias, uma história triste acabou abalando e vitimando um dos principais, senão o maior craque que vestiu a camisa do Esporte Clube União. A data não é precisa, mas estima-se que em 1974, Henrique Delgado, quando retornou à Paraíba, após jogar por diversos clubes do Brasil, foi vítima de um assassinato, no centro de João Pessoa, as razões para o episódio até hoje são inconclusivas. Mesmo passados mais de 40 anos de sua morte, Delgado ainda é vivo na memória de diversos ex-atletas e cronistas esportivos paraibanos.

Nascido em 10 de maio de 1934 em Esperança, ele passou pelos principais clubes do Estado e partiu para ganhar o futebol brasileiro como revelou Francisco de Lorenzo Serpa em sua coluna semanal no

Jornal A União. Segundo o radialista Eudes Toscano, em seu livro "Tirando de letra", Delgado marcou 108 gols em sua carreira e tratava-se de um jogador exuberante, de rara técnica e qualidade. Sob o olhar de quem teve a oportunidade de jogar ao seu lado, Paulo Fóba ajuda a dimensionar o tamanho da qualidade desse que foi um dos principais jogadores do futebol paraibano.

"Jogar com Delgado era um luxo, um prazer inigualável. O time da União teve grandes jogadores, mas nenhum como ele. Para nós do meio campo era uma tranquilidade, nós sabíamos que o desafio era fazer a bola chegar nele e o resto estaria resolvido, pois ou ele marcaria ou nos entregaria de volta na cara do gol e foi assim que fiz muitos. Ele sem sombra de dúvidas foi o melhor jogador que eu vi jogar", afirmou.



Craques como o atacante Farias, na foto, sempre mereciam destaque nas páginas de A União na década de 60



O lateral esquerdo Felipe Luis retorna à equipe do Flamengo no jogo de hoje contra o Bahia, em que o clube vai tentar aumentar a diferença de pontos para o Palmeiras, segundo colocado, que atualmente está em oito pontos

Flamengo encara o Bahia tentando ampliar liderança

Jogo tem sabor de revanche, pois o Tricolor Baiano foi o único clube brasileiro a vencer o time de Jorge Jesus

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Um jogo difícil, duro e catimbado, mas vencido. Esse foi o resumo da última rodada para o Flamengo que enfrentou grandes dificuldades para vencer o Botafogo por 1 a 0 fora de casa na quinta-feira (7). Hoje a equipe volta a entrar em campo, dessa vez no Maracanã às 18h diante do Bahia, time que se encontra na nona posição com 43 pon-

tos somados, 31 a menos que o rubro-negro carioca.

Enquanto o líder da competição chega de vitória fora de casa, o Bahia sofreu um tropeço na última rodada ao empatar em 1 a 1 com a Chapecoense na Fonte Nova, um resultado que afastou a equipe da zona de classificação para a pré-libertadores, sonho que para ser mantido, precisará de um bom resultado, ao menos um empate, diante do Flamengo.

Para o confronto o Flamengo deve ter três desfalques importantes. O primeiro será o do meia Arrascaeta que se recupera de uma lesão oriunda do confronto diante do Corinthians. Já Rafinha que recebeu o terceiro amarelo no confronto diante do Botafogo, está fora para cumprir suspensão automática. Quem também cumprirá a mesma suspensão e será o principal desfalque da equipe será Jorge Jesus, o "Mister" recebeu

também o terceiro amarelo e não comandará a equipe da beirada do campo. Em compensação, o time pode contar com o retorno de Felipe Luís.

Jesus inclusive tem relatado certo temor por parte da equipe e o desejo que não se repitam atuações por parte dos adversários como ocorreu no jogo contra o Botafogo. Segundo ele, todos os jogadores desejam estar em condições para a final da Libertadores, mas o Flamengo não irá reti-

rar seus atletas de campo.

Quem não tem nada a ver com isso é o Bahia que também tem dúvidas para a partida na lateral com Giovanni que sentiu dores ao longo da semana, assim também como o meia Marco Antônio. Sem vencer a cinco jogos, o tricolor de aço, comandado por Roger Machado, entra em campo em busca de uma retomada dentro da competição em um jogo que promete ser de fortes emoções.

O Flamengo deverá entrar em campo para enfrentar o Tricolor Baiano, sem o meia Arrascaeta e o lateral direito Rafinha, mas com o retorno de Felipe Luís

Rodada ainda programa mais dois clássicos para este domingo

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Em Fortaleza, o Clássico Rei entre as equipes do Fortaleza (14^o) e do Ceará (13^o) agitará a disputa na parte de baixo da tabela com as duas equipes precisando da vitória para se distanciar da zona de rebaixamento. Empatadas com 36 pontos e dez vitórias, apenas o saldo de gols separa a campanha das duas equipes que na Arena Castelão às 19h farão um jogo que valerá muito mais do que os três pontos e pode servir como combustível motivador para as últimas seis rodadas que restarão após essa. Na última rodada o tricolor do pici perdeu para o Corinthians por 3 a 2, enquanto o vovozão derrotou por 2 a 0 o Internacional.

Em Porto Alegre às 16h, o Inter que não vence a três rodadas, tendo perdido as últimas duas, incluindo o Clássico Grenal, receberá o Fluminense que chega embalado por uma inesperada vitória fora de casa em

cima do São Paulo por 2 a 0. Será um confronto entre o colorado que busca voltar para a zona de classificação para a Libertadores com 46 pontos somados e o tricolor carioca que com 34, um a mais que o primeiro da zona de rebaixamento (Botafogo) tenta seguir fugindo do Z4.

Já em Belo Horizonte-MG, mais um clássico de peso no futebol nacional movimentará a rodada. No Mineirão, às 16h o Cruzeiro (16^o) recebe o Atlético Mineiro precisando vencer para não retornar para a zona de rebaixamento e encostar no rival que com 39 pontos – cinco a mais que o time celeste – está na 11^a posição. Para o galo é a chance de chegar aos 42 pontos e ficar virtualmente livre do rebaixamento com seis rodadas de antecedência, algo que lhe permitirá sonhar com algo melhor dentro da competição.

No mesmo horário, o São Paulo volta a jogar em casa e dessa vez esperando deixar de lado o revés para o Fluminense na última rodada. O

tricolor paulista que briga pelo G4, tem vivido uma montanha russa dentro da temporada, algo que sob o comando do talentoso técnico Fernando Diniz permanece. Essa inconstância tem atrapalhado a equipe que ainda assim ocupa a 5^a colocação. Já o Atlético Paranaense (7^o), campeão da Copa do Brasil deste ano, sofreu essa semana com o anúncio da saída do técnico Tiago Nunes que irá para o Corinthians na próxima temporada e busca manter a tranquilidade nos bastidores e pensar na próxima temporada onde tem garantida a vaga na Libertadores.

Às 19h, disputa entre equipes da região Sul com a virtual rebaixada Chapecoense (19^o) recebendo na Arena Condá o quarto colocado da competição, o Grêmio que busca garantir novamente uma vaga para a Libertadores. A equipe do Rio Grande do Sul desde a eliminação na edição deste ano da competição continental voltou suas atenções para o brasileiro e chega para o confronto com quatro vitórias consecutivas, enquanto

isso a Chape vem de um empate fora de casa contra o Bahia.

Por fim, no estádio Rei Pelé às 19h o CSA recebe o Vasco. As duas equipes perderam na última rodada e buscam retomar o caminho das vitórias nesse confronto. Com 39 pontos e na 12^a posição, o time carioca não vence a quatro rodadas, com isso perdeu espaço na briga por uma vaga na pré-libertadores e agora começa a enxergar a zona de rebaixamento. Já a equipe alagoana que soma 29 pontos e está na 18^a colocação tem buscado reagir no segundo turno, mas a tarefa é árdua, afinal são cinco pontos de distância do 16^o e só restam sete jogos, por isso, é fundamental vencer hoje em casa.

A 31^a rodada do Brasileirão 2019 será encerrada amanhã com o jogo entre Botafogo e Avaí no Engenhão às 20h. Será um confronto entre o já rebaixado Avaí e o alvinegro que perdeu na última rodada e precisa desesperadamente voltar a vencer para não permanecer do Z4.

Atlético larga na frente na pré-temporada para 2020

Como fez no ano passado, o Trovão Azul começou os treinamentos antes dos adversários, em São Paulo

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Atlético de Cajazeiras já está bem à frente das demais equipes do futebol paraibano que vão disputar o campeonato estadual de futebol. Para participar da competição igualmente com as principais equipes - Botafogo, Treze e Campinense, o Trovão Azul está se preparando, com muita força, para as disputas do paraibano e a Série D do Brasileiro na temporada de 2020. Os treinos estão sendo realizados em São Paulo e estão sendo acompanhados pelo técnico Ederson Araújo.

Segundo o repórter esportivo de Cajazeiras, Léo Feitosa, que acompanha o dia a dia da equipe,



Foto: Ascom/Atlético

Sob o comando do técnico Ederson Araújo, os atletas do Atlético de Cajazeiras já estão treinando em São Paulo

a diretoria do Trovão Azul está anunciando para o dia 5 de dezembro a apresentação do elenco, inclusive com dos atletas que estão

treinando o São Paulo. Como o início do campeonato está previsto para o dia 19 de janeiro, a equipe sertaneja tem mais de

dois meses para entrosar a equipe.

A preparação está acontecendo desde o início deste mês na capital

paulista, sendo acompanhado pelo futuro técnico, Ederson Araújo. O elenco já conta com cerca de 25 atletas contando com o pessoal que está treinando em Cajazeiras. Ainda não foi informado o local da apresentação dos atletas.

A prática de iniciar a pré-temporada com antecedência, sempre em São Paulo, adotada pelo Atlético de Cajazeiras acontece desde 2016, após firmar parceria com o Audax, de Osasco. A finalização sempre acontece no Sertão da Paraíba, geralmente faltando poucas semanas para o início do Campeonato Paraibano.

O diretor de marketing do clube sertanejo, Joacy Júnior, quando ocor-

reu a reunião do Conselho Técnico do Campeonato Paraibano de 2020, disse que o elenco está praticamente fechado, inclusive contando com sete atletas que subiram da base.

Para disputar as duas competições, estadual e Brasileiro da Série D, o Trovão Azul já tem confirmado os seguintes atletas: goleiros: Rafael Mariano e Henrique (base); laterais-direitos: Filipinho, Pedrinho (base), Felipe (base) e Pepinho; zagueiros: Fernando e Gean (base); laterais-esquerdos: Jackinha, Davi; volantes: Ferrugem (base), Cássio, Caíque; meias: Marcinho, Gabriel Mendes, Higor Custódio; atacantes: Lucas Carioca (base), Luan (base), Rodolfo Freitas, Yerien

Futebol feminino

Campeonato Paraibano não terá jogos neste domingo

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Faltando apenas três rodadas para o término da primeira fase do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino 2019, Mixto, Botafogo e Auto Esporte continuam lutando pelas duas vagas a final da competição, em jogos de ida e volta para se conhecer o campeão da temporada. As outras equipes, Treze, Guará, Kashima e São Paulo Crystal não tem mais chances de classificação.

A próxima rodada está prevista para esta segunda-feira, 11. O Auto Esporte recebe o São Paulo Crystal no Estádio Mangabeirão, às 15h. No primeiro turno, o Autinho venceu o representante de Cruz do Espírito Santo por 16 a 0, em jogo realizado no Carneirão. O Botafogo-PB enfrenta o Treze de Campina Grande no Estádio



Foto: Ascom/Botafogo

A equipe do Botafogo é a líder do Paraibano, com 22 pontos, e vai encarar o Treze nesta segunda

Wilsão, às 18h. No jogo de ida, no Estádio Presidente Vargas, a equipe da capital venceu por 5 a 0.

Fechando a rodada o Kashima joga contra o Mixto, também no Wil-

são, às 18h. No primeiro jogo entre as duas equipes, realizado no CT Ivan Thomaz, o Kashima venceu por 2 a 0. O Guará folga na rodada.

Na décima rodada,

realizada nessa quinta-feira, 7, o Auto Esporte venceu por WO, pois a equipe do Treze de Campina Grande não compareceu ao Estádio Mangabeirão. Com o resultado, o time

feminino automobilista assumiu a segunda colocação, com 21 pontos em nove jogos disputados.

O Botafogo-PB assumiu a liderança da competição ao após vencer o Guará por 9 a 0. O jogo foi realizado no CT Ivan Thomaz. As Belas estão com 22 pontos, enquanto que o Mixto, que folgou na rodada continua com 21 pontos e ocupa a terceira posição.

A surpresa da rodada foi o empate que o São Paulo Crystal conseguiu ao enfrentar em 3a3 com o Kashima no Estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo. Esse foi o primeiro ponto que o time do Águia conseguiu na competição, após onze rodadas, mais permanece na última colocação. A equipe já sofreu oitenta gols, marcou dez e tem um saldo negativo de 70 gols, sendo protagonista de uma goleada de 18 a 0 para o Botafogo-PB.

Após os jogos desta segunda-feira, 11, ficam faltando apenas duas rodadas para se conhecer as duas equipes que irão disputar o título da competição. O campeão garante o direito de representar a Paraíba na Série A2 do Campeonato Brasileiro da próxima temporada.

JOGOS

13ª RODADA

13. nov
Auto Esporte x Botafogo-PB
São Paulo Crystal x Mixto
Kashima x Guará
Obs.: Treze folga na rodada

14ª RODADA

17. nov
Mixto x Auto Esporte
Guará x São Paulo Crystal
Treze x Kashima
Obs.: Botafogo-PB folga na rodada

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

Nininho, o fiapo de ouro

O exemplar narrador e grande cidadão Marcus Aurélio Veloso, o homem do Arquivo de Recordações, foi quem teve a felicidade de apelar o jovem Severino dos Ramos Lins, de "Fiapo de Ouro". O menino esquelético, nascido em Vitória de Santo Antão-PE, estava chegando ao Botafogo Futebol Clube, no ano de 1964, com o endosso de Eurivaldo Guerra, um grande ex-jogador do clube e seu treinador na época.

O mês, se não me engano, era maio de 1965. O Botafogo foi jogar em Santa Rita, comemorando o aniversário do Guarani Esporte Clube, dono de uma torcida admirável. O clube da terra dos Canaviais, fez uma verdadeira seleção, com jogadores do CTP, Santa Cruz e Cruzmaltino. No segundo tempo de jogo, Nininho entrou em campo na equipe da capital em lugar do atacante Jurandir e

passou a ser a atração maior da partida.

Em um certo lance, o Fiapo tentou dar-me um chapéu, o que não conseguiu, graças a uma bicicleta que apliquei, chegando inclusive a atingi-lo, intencionalmente. O atacante Bira, excelente jogador, partiu para cima de mim e ali mesmo no terreno, atingiu-me com um chute. O árbitro Alderico Cavalcanti, expulsou de campo o perigoso jogador botafoguense, enquanto que eu e Nininho, acabamos abraçados, porque na verdade, nenhuma maldade existiu de minha parte. Ganhamos o jogo por 2x1 e um bicho que deu para ir ao cinema por toda a semana.

Começamos ali, uma amizade com carinho e respeito, que perdurou por muitos anos. Nos tornamos grandes amigos. Chegamos inclusive, a jogar no mesmo time, juntamente com Valdecy

Santana e Nide, por uma equipe da Usina São João, na cidade de Rio Tinto, em comemoração ao Dia do Trabalho. Quando eu já estava em rádio e fazíamos cobertura na concentração botafoguense, Nininho pegava o microfone e dava uma de repórter, entrevistando seus próprios companheiros.

O dia 21 de novembro de 1969, marcou uma das maiores tristezas pela qual o futebol paraibano já passou. Uma semana antes, dia 14, Nininho jogou - sem saber - sua última partida de futebol, contra o Santos Futebol Clube do Rei Pelé & Companhia, no Estádio Olímpico José Américo de Almeida, Recebeu das mãos do capitão Carlos Alberto Torres, a faixa de campeão paraibano daquele ano.

Ao realizar uma cirurgia de Hemorroidas, no Hospital São Vicente de Paulo,

o Fiapo não resistiu a uma Insuficiência Renal Aguda e partiu para jogar no time dos que por aqui passaram. Parecia uma mentira para todos nós. Ninguém acreditava que, por uma simples cirurgia, perdíamos um dos maiores craques que por aqui já tivemos.

O corpo de Nininho foi velado no prédio da Federação Paraibana de Futebol. A Prefeitura de João Pessoa, governada por Damásio Franca, custeou as despesas com o funeral, que aconteceu na cidade natal do excelente jogador. Muitos torcedores deixaram João Pessoa, acompanhando o cortejo, até a cidade pernambucana homenageando o grande Nininho.

Como dizia Marcus Aurélio, no seu Arquivo de Recordações, "Quem foi Rei, nunca perde a majestade". Nininho, foi um desses Reis...



Há 135 anos, um farmacêutico de Atlanta criava a Coca-Cola

Primeiro nome da bebida foi Pemberton's French Wine Coke; hoje, ela é o mais famoso refrigerante do mundo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quem é que não se interessa pela história de uma bebida importante como a Coca-Cola? Claro que muita gente. Ainda mais quando todos sabem que este refrigerante de cor escura completa 135 anos de existência e tem uma fórmula misteriosa (?) em sua evolução comercial, guardada a sete chaves por dois figurões da The Coca-Cola Company, a empresa que comercializa seus produtos em 200 países. A Wikipédia garante que a fórmula do xarope é secreta e seu composto químico inclui folhas de coca e noz-de-cola, que levou o nome inicial de Pemberton's French Wine Coke. Seu primeiro copo custou cinco centavos de dólares.

O criador da Coca-Cola era farmacêutico em Atlanta (EUA) e se chamava John Smith Pemberton. Após a guerra civil americana ele procurou um meio de vender coisas novas, para ganhar mais dinheiro. Com o objetivo de vender bem caro suas ideias e novos remédios, Pemberton lançou uma bebida que misturava folhas de coca, grãos de noz de cola e álcool. Daí por diante a Co-

Um grupo de investidores aconselhados por Ernest Wooddreff e WC Bradley comprou a Coca-Cola em 1918

ca-Cola passou por diversos donos, mas só em 1897 deu início a seu processo de internacionalização, sendo levada para o Canadá e o México. Pemberton morreu de câncer em 16 de agosto de 1888.

Um grupo de investidores aconselhados por Ernest Wooddreff e WC Bradley comprou a Coca-Cola em 1918. Dois anos depois, mais de mil empresas engarrafadoras já faziam a produção e a distribuição da Coca-Cola nos Estados Unidos. Mas o sucesso absoluto na preferência popular foi alcançado apenas na década de 1970, quando o refrigerante começou a fazer sucesso e abriu mais de 15 fábricas no Brasil. Hoje, a organização segue um modelo de franquia, onde produz o concentrado do xarope e o vende às engarrafadoras franqueadas.



Fotos: Divulgação/Coca-Cola

A PRIMEIRA COCA-COLA NO BRASIL
A primeira Coca-Cola não foi "nas asas da Panair", como canta Milton Nascimento. Surgiu em Natal, na base aérea de Parnamirim. O soldado está sendo entrevistado, antes mesmo de tomar o primeiro gole.

Após a guerra civil americana, o farmacêutico John Smith Pemberton começou a comercializar uma bebida que misturava folhas de coca, grãos de noz de cola e álcool

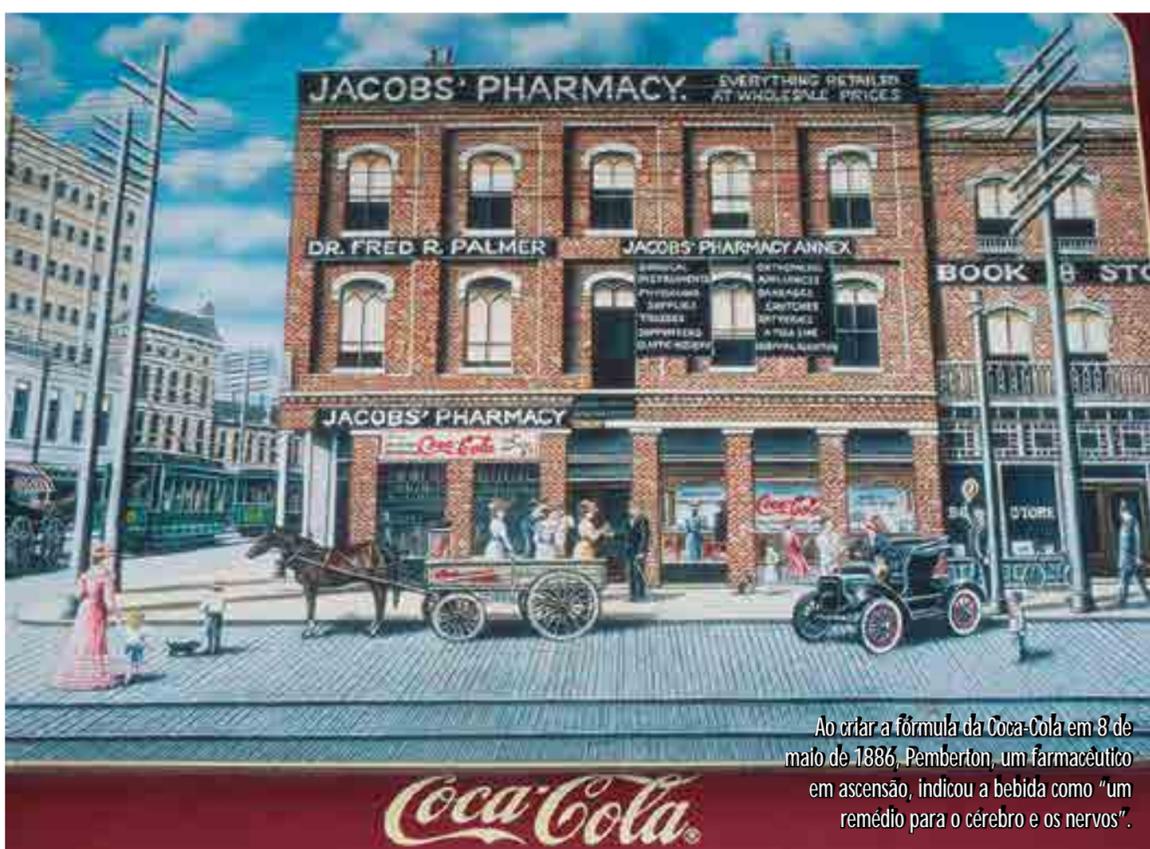
+ Pesquisa mostra que 94% da população mundial conhece a marca

Hoje, as pesquisas mostram que a Coca-Cola é a bebida mais vendida na maioria dos países, mas não em todos. Na Escócia, por exemplo, sua forte concorrente é a Irn bru; na Argentina, quem lidera é a Pepsi, e em mais duas províncias do Canadá. Em países do Oriente Médio e Ásia e em territórios da Palestina e da Índia, a Coca-Cola é menos popular. Mas sabe-se que 94% da população mundial conhecem a marca Coca-Cola. É, também, depois de OK, a mais conhecida marca no mundo. Dependendo do país em que sejam fabricadas as suas matérias-primas, o produto pode apresentar ligeiras diferenças no sabor.

Na Europa o açúcar é usado como edulcorante, enquanto nos EUA se utiliza o xarope de milho. Em 1985 a Coca-Cola americana mudou seu sabor com nova composição de ingredientes e denominou-a "Nova Coca-Cola" ou "New Coke". O público não entendeu nem aceitou e a bebida voltou a seu sabor original. A atual composição da Coca-Cola contém caramelo com corante alimentar, que lhe proporciona uma cor negra bem característica. Esse corante é chamado E150d. A fórmula da Coca-Cola é um segredo comercial e industrial protegido por diversas patentes.

Ao criar a fórmula da Coca-Cola em 8 de maio de 1886, Pemberton, um farmacêutico em ascensão, indicou a bebida como "um remédio para o cérebro e os nervos". O produto chamou a atenção de Frank Mason Robinson, que o introduziu no comércio, criou a marca e idealizou seu logotipo. Acabou patenteadada em nível mundial, no dia 8 de janeiro de 1893. Ernest Woodruff, que adquiriu a The Coca-Cola Company, colocou sua fórmula sob guarda infalível no cofre de um banco e ela continua escondida.

Meio século atrás, o jornal o The Atlanta-Journal Constitution publicou parte da receita da coca, alegando que a encontrou numa folha de antigo livro de John Pemberton, o criador da Coca-Cola.



Ao criar a fórmula da Coca-Cola em 8 de maio de 1886, Pemberton, um farmacêutico em ascensão, indicou a bebida como "um remédio para o cérebro e os nervos".

A fórmula, publicada pela Wikipédia, teria a seguinte composição:

24 gramas (uma onça) de extrato de baunilha	Saborizantes
Duas onças e meia de saborizante	Uma onça de óleo de laranja 80
Quatro onças de F.E. Coco (extraído da coica)	Uma onça de óleo de laranja 120
Três onças de ácido cítrico	Quatro onças de F.E. Coco (fluido extraído da coica)
Um quarto de suco de lima	Uma onça de óleo de canela 40
30 libras — peso de açúcar	Uma onça de óleo de coentro 40
Dois galões e meio de água	Nerol 20
Quantidade suficiente de caramelo.	Um quarto de onça de álcool bem caprichado.

Cristovão Colombo seria um catalão, galego ou genovês?

Nos autoescritos do navegador, constam anotações nas quais ele próprio chama Portugal de "mi tierra"

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Na próxima segunda-feira (dia 12) o mundo ocidental comemora os 527 anos do descobrimento da América. O responsável por esta proeza foi Cristóvão Colombo, um jovem cartógrafo genovês, que teve a coragem de enfrentar o mar aberto e as lendas de monstros horríveis que existiriam nele, à procura de terras nunca antes navegadas. Ele sufocou dois motins a bordo, porque os marinheiros, recrutados quase a força entre criminosos, condenados e falsários, acreditavam que depois de percorridas milhares de milhas no oceano, o navio cairia na "borda do mundo" e mergulharia no vazio, levando todos para morte.

Passados cinco séculos e 27 anos após esta célebre ocorrência, mil teorias têm sido levantadas a respeito da origem deste homem alto, de nariz semiadunco, cabelos loiros e olhos azuis, e o que ele comeceu nas terras que passamos a chamar de "Novo Continente". Nos autoescritos de Colombo constam anotações, onde ele próprio chama Portugal de "mi tierra". Para alguns autores, ele seria filho do casal judeu-catalão convertido ao cristianismo, Domenico Colombo e Susana Fontanarossa, ele, tecelão, ela, artesã.

Biógrafos do século XXI, dotados de uma visão mais crítica e técnica sobre o genovês (?) e a América, trazem novas luzes para clarear o caminho do grande navegador, que morreu pobre e esquecido, em Valadolid (Espanha), aos 55 anos de idade. Hernán, filho de Colombo, em "História Del Almirante Don Cristóbal Colón" obscurece a origem judaica dos avós e do pai, afirmando que "esta era a vontade de seu genitor". A partir daí, surgiram hipóteses que fazem acreditar que Colombo, ao invés de genovês, seria de origem portuguesa, galega ou catalã.

A teoria portuguesa obteve maior fé, porque nos topônimos por ele dados às descobertas no Novo Mundo, prevaleciam os etnos portugueses e, nos documentos provenientes da Corte de Castela, os soberanos espanhóis o chamavam de "portugés". Quem confirma esses portuguesismos é o filósofo Ramón Menéndez Pindal, ao se opor aos que chamam os termos de Colombo de "Galeguismo" ou "Catalanismo". Manuel da Silva Rosa afirma que "Colombo usava o português como língua materna". Salvador Madariaga faz opção pela origem genovesa de Colombo, acentuando que "seus pais eram judeus-catalães, fugidos da perseguição inquisitorial".

Hernán, filho de Colombo, em "História Del Almirante Don Cristóbal Colón" obscurece a origem judaica dos avós e do pai, afirmando que esta era a vontade de seu genitor



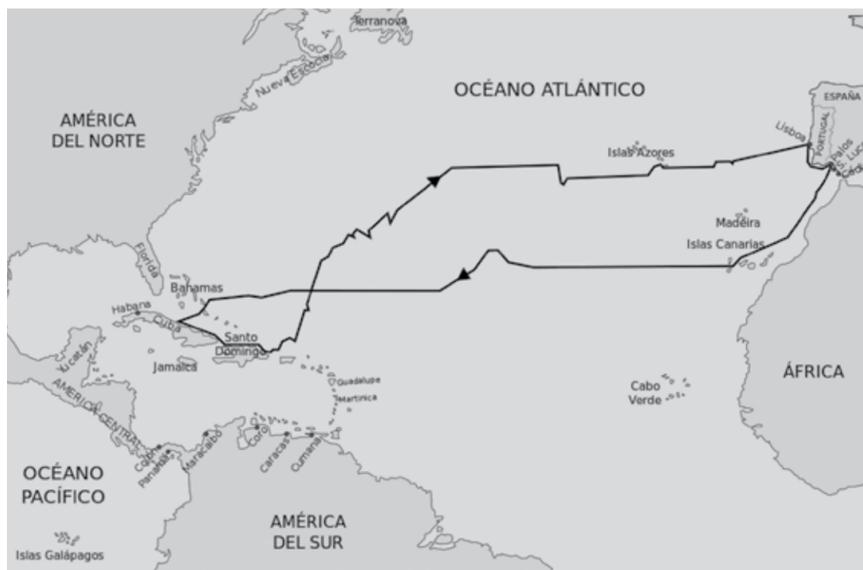
Para alguns autores, ele seria filho do casal judeu-catalão convertido ao cristianismo Domenico Colombo e Susana Fontanarossa: ele, tecelão, ela, artesã

Descobrimientos tiveram início no ano de 1492

Mas, vamos deixar para lá a origem de Colombo e passemos a enumerar algumas curiosidades sobre sua personalidade e as terras que ele descobriu. Inicialmente, diz-se que ele era pão duro e enrolão, e que prometeu uma quantia em ouro ao primeiro homem de sua tripulação que avistasse terra. Mas que deixou de entregar o prêmio a Juan Rodríguez Bernejo, que deu o alarme de "Terra à Vista" às duas horas da manhã de 12 de outubro de 1492, alegando que, um dia antes, tinha avistado "manchas cinzentas de terra" bem próximas da linha da costa. Bernejo estava a bordo da caravela Pinta. Colombo comandava a Santa Maria. As terras em questão eram a Ilha de Guanahani, no arquipélago das Bahamas, que Colombo batizou de San Salvador.

Sete anos depois, Colombo descobre o primeiro país continental da sua rota, a Venezuela. Mas estava convencido, ainda, de que estava na Costa de Katay (China) a poucas milhas dos destinos finais de Cipango (Japão) e das Índias. E por que Colombo, descobridor de vastas terras, só foi homenageado com duas nesgazinhas continentais, que hoje se chamam Colômbia (América do Sul) e o Distrito de Columbus, em Nova Iorque? Um homem de sua tripulação era Américo Vespúcio, também italiano e 10 vezes mais ambicioso que Colombo. Este, como exímio cartógrafo, fazia anotações secretas e foi desconfiando que, aquela terra descoberta seria de um novo continente e não, parte remota de arquipélagos asiáticos, em terras das Índias.

Vespúcio, secretamente escreve carta endereçada ao geógrafo, astrônomo e cosmógrafo alemão Martin Wadsenmüller, que insere as terras novas num Mapa Mundi e as batiza de América, em homenagem ao seu amigo (Américo Vespúcio). O azar de Cristóforo Colón (o nome italiano de Colombo) começou aí. Na terceira viagem voltou para a Espanha preso e acorrentado por decisão de Francisco Bobadilha,



Vespúcio, secretamente escreve carta endereçada ao geógrafo, astrônomo e cosmógrafo alemão Martin Wadsenmüller, que insere as terras novas num Mapa Mundi e as batiza de América, em homenagem ao seu amigo (Américo Vespúcio).

Acorrentado aos pés dos reis Fernando de Aragão e Isabel de Castela, Colombo disse que haviam tramado calúnias contra ele



que o acusava de "praticar corrupção na administração das terras americanas". Bobadilha afirmou ao Rei Fernando, de Espanha, que Colombo pretendia ser um "rei" nas novas terras descobertas.

Libertado por ordem de sua protetora, a rainha Isabel, o navegador conseguiu ser nomeado governador de São Domingo (América Central). Colombo cumpriu um mandato coroado de fracassos. Ele e os irmãos tomaram para si todos os lucros da

colônia, deixando o local empobrecido. Acorrentado aos pés dos reis Fernando de Aragão e Isabel de Castela, Colombo disse que haviam tramado calúnias contra ele. A rainha Isabel compadeceu-se, mandou soltá-lo e ordenou que se recolhesse ao Convento de Valadolid, onde morreu em 1509, sofrendo de artrite e cegueira, além de pobre e esquecido.

Bartolomeu, um dos influentes irmãos de Colombo e cartógrafo do reino espanhol, ficou na expectati-

va de substituí-lo, mas não obteve êxito. No seu testamento, deixou 100 mil maravedis para Maria, sua filha ou 400 mil se ela desejasse casar. Cada maravedi custava três gramas de prata. Hoje, a prata pura vale R\$ 4,00 o grama no mercado livre. Então, o dote da filha de Bartolomeu, sobrinha de Colombo, era de R\$ 400 mil (solteira) e R\$ 1,6 milhão (casada). Ao que parece, Maria não conseguiu casar e gastou sua herança com amantes que se dedicavam a embriaguez.

Foto: Divulgação



Túmulo de Cristovão Colombo, no interior da Catedral La Giralda de Sevilha, foi construída nos séculos XV e XVI, em estilo gótico, sobre os restos da antiga grande mesquita árabe do século XII. Hoje, uma igreja cristã

Cinzas do navegador estão hoje em Sevilha, na Espanha

Uma curiosidade na aventura americana de Colombo foi a presença dos irmãos Vicente Yáñez e Martins Alonzo Pinzon

Hilton Gouvêa
 hiltongouvea@bol.com.br

A alma de Colombo, a exemplo de seu corpo, também não parou de viajar. Suas cinzas foram para Cuba, daí para a República Dominicana. Finalmente, voltaram em definitivo para a Espanha e repousam na Catedral de Giralda, em Sevilha. Outra dúvida levantada sobre Colombo é a de que ele inventou a história de ter passado por Portugal, com sua proposta de exploração. Deduz-se que declarou isto para colocar os reis católicos da Espanha, Fernando e Isabel, com um pé atrás da orelha. Espanha e Portugal, apesar de irmãos peninsulares, eram rivais na descoberta de novas rotas marítimas para as Índias.

E ambas as coroas puniam com a morte ou degredo a quem praticasse espionagem nautocartográfica. Diogo Álvares, o Caramuru, foi degredado para o Brasil, pelo reino português, por causa de um mapinha que roubou, para agradar a uma duquesa estrangeira, a quem pretendia levar para a cama. Mas a sorte sorriu no degredo para Caramuru, porque este casou com Paraguaçu, a filha do cacique Taparica, o valoroso morubixaba da Bahia e se deu bem. Ao voltar a Portugal ganhou títulos de nobreza e teve sua pena perdoada.

Uma curiosidade estratégica na aventura americana de Colombo foi a presença, na viagem inicial às Índias, dos irmãos Vicente Yáñez e Martins Alonzo Pinzon, respectivamente capitães das caravelas Pinta e Nina, que alguns autores taxam de piratas e outros adjetivos. Os dois conspiravam o tempo todo contra o Almirante

do Mar Oceano (um dos títulos de Colombo) e Alonzo, na volta a Portugal, fez sua nau desgarrar-se propositalmente da rota da Santa Maria, visando obter o privilégio de ser ele o primeiro a dar as boas vindas aos reis Fernando e Isabel, sobre as novas terras descobertas.

Sabe-se que Bartolomeu, o dedicado irmão do navegador, esteve na França e Inglaterra oferecendo mapas-mundis aos soberanos desses reinos. E que seu gesto quase acaba em prisão, por ter irritado Fernando de Aragão. Mais uma vez a rainha Isabel contornou a situação, pois corria o boato de que ela mandava no marido. Todos notavam os "carões" que a soberana dava no marido, quando este contrariava suas ideias, nas audiências com diplomatas ou navegadores. Por Colombo, ela nutria uma admiração especial, a ponto de vender parte de suas jóias, para financiar a primeira expedição do navegador com destino às Índias.

Atacado pela artrose e com a cegueira (talvez causada por glaucoma ou catarata) a afetar-lhe inclusive o raciocínio, Colombo perambulava pelas ruas de Valladolid (a 216,5 Km de Madrid), acreditando ter chegado às Índias. Ele descobriu a América com 41 anos e cinco meses de idade. Morreu aos 55, 14 anos depois de sua arrojada navegação, rumo a Cipango (Japão), Katai (China) e Índias, consideradas, por navegadores da época, como "rotas dos tesouros preciosos." Mais de 200 anos antes de Colombo, Marco Polo conseguiu chegar até a China, onde permaneceu 20 anos às ordens do imperador Kublai Kan. Voltou rico para Veneza.

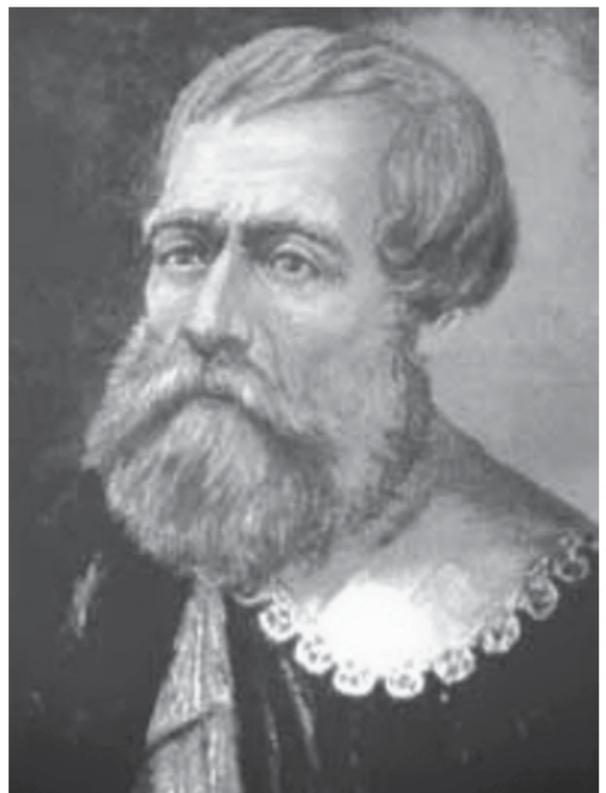


Frustração foi não conseguir chegar às Índias

Mas a rota de Polo era terrestre. E, na época de Colombo, as principais nações navegadoras do mundo, como Portugal, Espanha e Itália, procuravam as rotas marítimas do Oriente através do mar. O sonho de Colombo, de chegar às Índias, no Oriente, navegando para o Ocidente, nunca foi realizado. Este feito foi cumprido pelo navegador português Vasco da Gama, em 20 de maio de 1498, após singrar 1.800 léguas de novas terras, que surgiram depois do Cabo da Boa Esperança (África). As especiarias culinárias da Índia e seus tesouros em ouro, prata e pedras preciosas, despertavam a cobiça de povos estrangeiros, que muitas vezes acabavam assassinados a mando dos rajás, sultões e califas orientais.

Colombo, segundo o historiador Saulo Dicarmos, delirava pelas ruas ou dentro do convento de Valladolid, citando nomes de "soberanos" da Índia. Na realidade, ele chamava por alguns chefes indígenas aliados, a quem tinha batizado de "índios", pensando serem habitantes da Índia. Colombo também não teve sorte com Filipa Perestrello Moniz, sua mulher, que morreu três anos depois de casar com ele. Era aparentada de pessoas poderosas, que não socorreram Colombo nos dias de pobreza e esquecimento.

Consta que não era bom pai. Pouco visitava os filhos, nos retornos de suas intermináveis viagens. Suspeita-se que era agente triplo, por supostamente



Diogo Álvares, o Caramuru, foi degredado para o Brasil pelo reino português por causa de um mapinha que roubou para agradar a uma duquesa estrangeira

trabalhava para príncipes italianos e reis de Portugal, Espanha e Inglaterra. Nos pesadelos que o acometiam, clamava por socorro, gritando que queriam lhe "garrotear". Garrotear era um suplício inventado na Península Ibérica, desde os dominadores mouros, que matava a vítima torcendo-lhe uma corda com torniquete em volta do pescoço. Cortez e Pizarro usaram este suplício para torturar nobres incas e astecas, nas conquistas do México e Peru.

O ostracismo sofrido por Colombo também atingiu a Bar-

tolomeu e outros de seus irmãos que o acompanharam em algumas viagens ao Novo Mundo. Bartolomeu era acusado, entre outras coisas, de dizimar uma população inteira de índios na América Central, além de permitir a prática do homossexualismo entre seus comandados. Os reis católicos de Espanha, Fernando e Isabel, puritanos por orientação do papa, não aprovavam esses atos, daí o desprezo a Colombo e seus irmãos, quando todos estavam no auge da carreira de navegadores.

Torta salgada de liquidificador

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 40 min | ■ Rendimento: 8 porções

Ingredientes

Massa:

- 3 ovos
- 13 colheres de farinha de trigo
- 1 e 1/2 xícara de leite
- 3 colheres de queijo
- 1 colher de fermento
- 1/2 xícara de óleo
- sal a gosto

Recheio:

- 1 cebola
- alho e sal a gosto
- 1 pimentão
- 2 tomates sem pele
- orégano
- 1 pimenta-de-cheiro
- cheiro verde
- óleo

Preparo

Recheio

- 1 - Em uma panela com óleo, coloque a cebola e o alho para dourar.
- 2 - Acrescente o recheio escolhido e refogue.
- 3 - Coloque os demais ingredientes e deixe cozinhar por alguns minutos.

Massa:

- 1 - Bata todos ingredientes da massa no liquidificador e adicione por último o fermento.
- 2 - Unte uma forma retangular com margarina e polvilhe com farinha de trigo.
- 3 - Despeje a massa e espalhe cuidadosamente o recheio.
- 4 - Se desejar, salpique queijo por cima.
- 5 - Leve ao forno preaquecido a 180° C e asse por aproximadamente 40 minutos.



Fotos: Reprodução/Internet

Torta Alemã

Por Tudo Gostoso

■ Preparo: 20 min | ■ Rendimento: 9 porções

Ingredientes

- 200 g de manteiga sem sal
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 lata de creme de leite sem soro
- 1 pacote de bolacha maisena
- leite, o quanto baste, para molhar a bolacha
- 1 lata de leite condensado, sabor chocolate (ou cobertura de sorvete)

Preparo

Recheio

- 1 - Coloque a manteiga e o açúcar na batedeira e bata até obter um creme bem fofo e liso.
- 2 - Acrescente o creme de leite e bata rapidamente apenas para misturar.
- 3 - Desligue a batedeira e reserve.
- 4 - Separe um recipiente médio para montar o doce.
- 5 - Acrescente um pouco de leite num prato fundo e molhe rapidamente algumas bolachas maisena no leite.

- 6 - Forre o fundo do recipiente escolhido com uma camada de bolachas.
- 7 - Acrescente uma camada do creme reservado sobre as bolachas.
- 8 - Acrescente mais uma camada de bolachas molhadas no leite e repita o procedimento finalizando com a bolacha.
- 9 - Cubra a última camada de bolachas com o leite condensado sabor chocolate (comprado pronto ou a cobertura).
- 10 - Leve à geladeira por no mínimo 3 horas ou até que o doce fique bem gelado.
- 11 - Retire o doce da geladeira e sirva a seguir.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Você pode substituir o leite condensado de chocolate por cobertura de sorvete sabor chocolate, fica ótimo, por ser meio amargo quebra um pouco o doce.



Pudim de Abacaxi

Por Tudo Gostoso

Ingredientes

- 3 pacotes de gelatina em pó de abacaxi
- 2 xícaras de água quente
- 1 xícara de água fria
- 1 lata de abacaxi em calda picado
- 1 lata de leite condensado
- 1 caixa de creme de leite
- 200 ml de leite de coco

Preparo

- 1 - Em uma tigela misture 1 pacote de gelatina em pó de abacaxi com 1 xícara de água quente e 1 xícara de água fria.
- 2 - Coloque essa mistura em uma forma untada com óleo.
- 3 - Adicione 1/2 lata de abacaxi em calda picado.
- 4 - Leve à geladeira até firmar a gelatina.
- 5 - Em outra tigela misture 2 pacotes de gelatina em pó de abacaxi com 6 xícaras de

- 6 - Transfira essa mistura para um liquidificador e adicione 1 lata de leite condensado, 1 caixa de creme de leite, 1/2 lata de abacaxi em calda picado e 200 ml de leite de coco.
- 7 - Bata bem até obter uma mistura homogênea.
- 8 - Volte à geladeira e deixe por 4 horas.

